

- I - BLUMENAU
- II - CASPAR
- III - INDAYAL
- IV - HARMONIA
- V - BELLA ALIANÇA
- VI - ENCRUZILHADA
- VII - ROBERTO
- VIII - ASCURRA
- IX - MASSAPANDUBA
- X - BENEDITTO- TIMEÓ

Antônio Belinetti

○ Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Aliança na Conjuntura da Emancipação Municipal de Pio do Sul, S.C.

Rs. 1:000.000

600

500

400

300

200

100

0

1926

1927

1928

1929

Dissertação de Mestrado

U.F.R. - Curitiba - 1974

1934
1932
1933
1932
1932
1931
1931
1930
1930
1929
1929

Capa. Composição de Beatriz Pellizzetti.
O gráfico da lombada do livro executado por Flávio Bernini, Prof. do Setor de Ciências Exatas da UFP., é um paralelo entre a evolução do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Aliança (1) e do V Distrito de Blumenau ou Bella Aliança depois Rio do Sul (2).

Banco de Crédito Popular e Agrícola

de

Bella Alliança

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Ltda.

(Systema Luzzatti)

Inaugurado em 24 de Maio de 1928

Rio do Sul — Santa Catharina

Cópia xerox da folha de rosto do segundo Relatório do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança, ainda impresso na Typ. Carl Wahle, Blumenau (Arquivo Ermembergo Pellizzetti, Rio do Sul, S.C.).

BEATRIZ PELLIZZETTI

O BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA
DE BELLA ALLIANÇA NA CONJUNTURA DA
EMANCIPAÇÃO MUNICIPAL DE RIO DO SUL,
S.C.

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
(História Económica do Brasil)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
CURITIBA, NOVENBRO DE 1974.

Agradeço a Universidade Federal do Paraná, através do Departamento de História, onde, com uma Bolsa de Estudo concedida pelo seu Conselho de Ensino e Pesquisas, realizei o Curso de Pós-Graduação de História Econômica do Brasil. A esta nova oportunidade de especialização estendo meu reconhecimento, desde a atual Coordenação do Curso, à da sua fase inicial, então na pessoa da Professora Dra. Cecília Maria Westphalen; especialmente ao orientador da presente dissertação, Professor Dr. Brasil Pinheiro Machado; a todos os professores desta instituição federal, bem como aos demais professores que contribuíram na primeira etapa de um novo aperfeiçoamento dentro do campo universitário paranaense.

Os meus agradecimentos estendem-se ao Professor Dr. João Digarella, do Departamento de Geociências da UFP., pela atualização da terminologia na primeira parte deste trabalho, no que concerne a geografia; ao Professor Miguel Salomão, Regente de Estudos de Problemas Brasileiros e de Economia Internacional e Assistente de Sociologia Empresarial da Universidade Católica do Paraná e Adjunto de Delegado do Banco Central em Curitiba, pela apreciação do material sobre o Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Aliança no Arquivo Ernemberg Pellizzetti, indicando os caminhos próprios para uma análise condizente à temáticaa este estudo , e ao Professor Elias Quirilos Assis, economista da Fundepar, que mostrando as técnicas a ser empregadas no exame dos balancetes colaborou na construção dos gráficos deste trabalho.

Ao terminar estas considerações, que acredito indispensáveis, transfiro a presente dissertação sob minha total responsabilidade.

Nos fins do século passado e início do atual surgiram em Santa Catarina várias companhias particulares. A iniciativa particular deve-se a fundação e depois o desenvolvimento de um pequeno núcleo que ficou localizado na confluência do rio Itajaí do Sul com o Itajaí do Oeste, em terras ainda do antigo Município de Blumenau. O núcleo prosperou rapidamente dando origem à cidade de Bella Aliança, assim denominada porque naquele ponto se uniam dois grandes braços formadores do Itajaí-agu. Bella Aliança tem hoje o nome de Rio do Sul e desde 1931 é sede de um novo município do Estado. Sua prosperidade foi tal que recentemente (1949) foi possível destacar de suas terras um novo município Taió. (CARNEIRO, Fernando J. Imigração e colonização do Brasil. Rio de Janeiro, Faculdade de Filosofia, 1930, p.52-3).

S U M Á R I O

	<u>Página</u>
APRESENTAÇÃO	X
LISTA DE DOCUMENTOS E ILUSTRAÇÕES	XVIII
LISTA DE GRÁFICOS	XX
LISTA DE MAPAS	XXI
LISTA DE QUADROS E TABELAS	XXII
 <u>PARTES.</u>	
I. ESBOÇO DA COLONIZAÇÃO ESTRANGEIRA NA FORMAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA CATA- RINENSE	1
I.1 TRAÇOS DO PROCESSO COLONIZADOR DENTRO DO ASPECTO GEOGRÁFICO DE SANTA CATARINA.	2
I.2 BLUMENAU NA GENEALOGIA DOS MUNICIPIOS DA REGIÃO DO VALE DO ITAJAÍ, DENTRO DE SEU ASPECTO GEOGRÁFICO. A FORMAÇÃO DE RIO DO SUL	15
II. O CRÉDITO BLUMENAUENSE	32
II.1 O CRÉDITO EM BLUMENAU	33
II.2 A ATUAÇÃO DO BANCO DE CRÉDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA NO V DISTRITO DO ANTIGO MUNICIPIO DE BLUMENAU, NO MUNI- CÍPIO DE RIO DO SUL	41
III. CONCLUSÃO	116
REFERÊNCIAS	149
ANEXOS Nº 1 - DOMINGUEIRAS AGRÍCOLAS	155
ANEXOS Nº 2 - DADOS DOS BALANCETES E DEMONSTR- ÇÃO DAS CONTAS DE LUCROS E PERDAS DO BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRI- COLA DE BELLA ALLIANÇA, 1928-1934.	166

A P R E S E N T A Ç Ã O

O presente estudo abrange um período genérico de 1850 a 1930 e um específico, dos meados da década de 1920 a princípios de 1930.

A primeira parte deste trabalho, que antecede a organização do crédito blumenauense, é um entrosamento da História Regional no seu meio geográfico. A explicação de caráter introdutório não pretende mais que, esclarecer a formação geoneológica dos Municípios catarinenses na obra colonizadora. Tal aspecto, embora sumário, abrange globalmente esse Estado para extrair do seu conjunto na parcela da micro-região homogênea do Alto Vale do Itajaí, Rio do Sul, ou o antigo V Distrito, chamado Bella Aliança do então, mais extenso, Município de Blumenau. Esta elucidação genérica tem ligação com a hipótese levantada de que, um dos responsáveis pelo maior desembaraço econômico do V Distrito foi provocado pelo estabelecimento de uma instituição financeira. Tenciona-se, ao localizar a colonização em Santa Catarina, proporcionar um melhor enfoque ecológico enquadrando a situação do antigo Município de Blumenau dentro da topografia do Vale do Itajaí.

A exposição preparatória que antecede a história da criação da entidade cooperativa de crédito, implantada na zona riosulense, visa dar maior entendimento vinculando o espaço geográfico e administrativo dessa, àquele antigo núcleo colonizador.

Na segunda parte do presente estudo trata-se, em linhas gerais, do crédito na região municipal blumenauense. Se há um retorno de explanação sobre Blumenau essa finalidade é situar de maneira específica o processo creditício, desde o

período colonizador elucidando, abreviadamente, essa evolução no seu antigo núcleo.

A problemática essencial da pesquisa, em pauta, gira em torno da criação e atuação de um Banco de crédito popular e agrícola no contexto da colonização estrangeira relacionado com os índices financeiros da vida administrativa do V Distrito, do Município catarinense, de Blumenau. Tem como objetivo procurar saber, em que medida e até que ponto teria o Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança procedido como força matriz no crescimento econômico do V Distrito na conjuntura da formação do Município de Rio do Sul.

No que diz respeito ao levantamento dos trâmites dessa sociedade cooperativa de responsabilidade limitada do sistema Luzzatti não tem, neste ensaio, no momento, outro objetivo senão mostrar sua efetiva realidade financeira para favorecer sua própria compreensão. O que mais se prende ao cerne da questão, a demonstrar, são as oscilações positivas no decorrer de sua breve existência 1928-1935 e sua ideologia em face ao período de reivindicação separatista do V Distrito de Blumenau e na embrionária vida municipal riosulense.

Procura-se analisar aqui o espírito de iniciativa pioneira nesse campo do crédito, numa parcela da micro-região homogênea do Alto Vale do Itajaí dentro da medida em que os documentos, a bibliografia e seus dados possibilitaram a demonstração dessa realidade.

Fontes, métodos e técnicas

Este estudo não apresenta um corte horizontal, pois visa projetar a micro-região homogênea do Alto Itajaí integrada na zona geoconômica de seu Vale. Assim a instalação de um Banco de crédito agrícola na conjuntura da formação municipal de Rio do Sul encontra melhor entendimento pela explicação prévia da antiga unidade político-administrativa que pertenceu interligada com a sua geografia. Daí o porquê das dificuldades, já na primeira etapa da pesquisa, sobre a problemática aqui proposta, no que tange a coleta de dados para os anos vinte. Mesmo partindo de documentos que se mostram viáveis na exploração de determinados ângulos das manifestações de seu desenvolvimento, como no exame do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança, as fontes afiguram-se incompletas, quando se trata de correlacionar integralmente o seu sentido conjuntural. O esclarecimento que esta dissertação se propunha através de um retrospecto histórico-econômico do atual Município de Rio do Sul, em época anterior ao seu desmembramento de Blumenau, para comparar de maneira total a atuação do Banco em pauta, não pode se concretizar integralmente no momento. Exigências imprevistas, concernentes as fontes, surgiram apresentando-se, por conseguinte, no decorrer da pesquisa uma série de limitações. A intenção de mensurar: a produção do antigo distrito de Bella Alliança analisando-a em relação ao seu contingente populacional para determinar o volume da procura do mercado regional; os dados de seu mercado inter-regional; sua exportação e importação parecem ser impraticáveis mediante a elaboração das diversas técnicas em

fontes diretas. Tais circunstâncias que dificultam a aquisição de elementos significativos das características econômicas do V Distrito, do antigo Município de Blumenau encontram explicações de ordem administrativa, pois os relacionamentos estatísticos sobre os diferentes setores de interesse até 1931, em Rio do Sul, diluíam-se na globalização numérica da economia blumenauense.

Para o tratamento da problemática desta pesquisa utilizou-se principalmente um acervo particular, o Arquivo Ermenbergo Pellizzetti (Rio do Sul - Santa Catarina), através de documentos originais (manuscritos e datilografados), de fontes impressas (periódicos, relatórios e anuários) e de documentos fotográficos. Os relatórios do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Aliança constam de 7 números, de 1928 a 1934. O relato de 1935 é a última publicação do gênero, sobre o ano anterior, que se tem conhecimento até a elaboração do presente trabalho no que concerne a esta instituição de crédito. Há um hiato para o ano de 1935, se é que houve este tipo de fonte impressa, sobre o Banco de Bella Aliança, que seria logo incorporado pelo Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S.A. . A pequena coleção que relata o movimento do Banco não é hoje encontrada, ao menos no Arquivo Oficial da cidade de Rio do Sul e no da antiga sede do Banco Agrícola, agora BRADESCO que absorveu recen -

Sobre este acervo já existem referências em duas publicações.

PELLIZZETTI, Beatriz. Fontes primárias para a história de Santa Catarina. Os papéis do fundador da Colônia Cecília no arquivo de Ermenbergo Pellizzetti (1873-1947). São Paulo, s.ed., 1973. Separada dos Anais do VI Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História. V.3, p.97-1952.

PELLIZZETTI, Beatriz. Os papéis ... de Giovanni Rossi no arquivo Ermenbergo Pellizzetti, Boletim da Universidade Federal do Paraná. Departamento de História. Curitiba. 14:5-50, 1971

temente o INCO. Da mesma forma, os relatórios dos três primeiros anos do Município de Rio do Sul não foram encontrados em estabelecimentos oficiais. Para os anos 1934 e 1935, as suas Repartições competentes, tais como a Prefeitura e a Biblioteca Municipal, não conseguiram localizar esses elementos necessários para melhor explicação de sua história econômica. Tudo leva a crer que a documentação não tenha sido preservado pelos órgãos dos quais dependiam. Este ensaio não contou com esses elementos estatísticos. Assim sendo, a análise que se pretendia efetuar desde a trajetória da produção do V Distrito, bem como depois no Município de Rio do Sul apresentam sérias dificuldades. Só um trabalho moroso poderá cumprir semelhante tarefa, por intermédio de levantamento de fontes indiretas, a que esta análise não teve oportunidade de executar, cumprindo uma tarefa preliminar, que se pode considerar indispensável.

A metodologia aplicada é portanto resultante da disponibilidade da documentação e bibliografia encontradas. Limita-se a interpretá-la em função da temática selecionada considerando-a uma dissertação de caráter exploratório.

Os diferentes aspectos abordados são divididos de acordo com o objetivo do estudo.

1. Ao abordar de maneira incipiente a parte essencial da problemática a primeira parte procede como uma introdução global ao seu entendimento. A localização de Rio do Sul encravado no Alto Vale do Itajaí-açu, sua colonização na geografia catarinense, as origens da expansão colonizadora do Médio Vale pertencente ao núcleo de Blu-

menau, sua genealogia e seu crédito apresentam-se mediante uma bibliografia de fontes secundárias seguindo as diretrizes do método histórico.

2. Na parte da atuação do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Della Aliança dentro da conjuntura separatista do V Distrito blumenauense aborda-se alguns de seus diferentes aspectos.

2a. Ao apresentar as tentativas de aplicação de uma ideologia ao Banco e em torno dele, explica-se o texto pelo contexto regional e nacional seguindo os processos do método histórico e da histórica pontual com auxílio de:

2.a.1 documentos originais:

estas fontes foram submetidas a uma crítica interna, numa avaliação judiciosa dos seus valores intrínsecos determinando sua veracidade; e a uma crítica externa, quanto a sua natureza, credibilidade, determinação e autenticidade.

2.a.2 fontes secundárias:

que vem enumeradas na bibliografia.

2.b Para analisar os resultados dos movimentos do Banco, o critério de análise empregada é o da série cronológica, extraída dos balancetes dos relatórios apresentados pela direção do Banco durante os anos de 1928-1934.

Gráficos de curvas e de colunas são empregados para analisar os principais indicadores do Banco, que podem traduzir sua situação e posição. O anexo número 2 traz a fonte, onde se baseiam seus indicadores com as evoluções dos depósitos, dos empréstimos ("Títulos descontados"), resultados de balan-

cos, número de sócios e depositantes, número de títulos descontados, dividendos, número de sócio no final de cada ano, bem como a evolução do capital social e da ação social.

2.c A caracterização desta instituição financeira foi realizada pelo levantamento completo do seu movimento. intrínseco, por meio de seus Relatórios segundo os processos do método histórico.

2.d Para a análise financeira do V Distrito de Blumenau (Bella Alliança) foram empregados elementos do Relatório do Município de Blumenau e para a análise do Município de Rio do Sul foram empregados elementos de seu Relatório Municipal de 1931-1933.

2.e A correlação entre a evolução do Banco Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança e do distrito de Bella Alliança, depois Rio do Sul foi baseado na extração dos dados do anexo 2 e dos dados dos Relatórios referidos em 2 d.

Observação

Com o acervo particular, ou Arquivo de Ermembergo Pellizzetti não se encontra catalogado traduz-se, dentro desta dissertação por Notas, também anotações registradas, muitas vezes, em redação já impressa, ou manuscritos em papéis esparsos contendo esboços de suas primeiras idéias. Em alguns casos essas anotações vêm **anexas** a papéis ou são pensamentos apostos em relatórios anteriores, que pela sua importância assumem um lugar significativo na composição do trabalho.

Siglas

Arq. E.P.	Arquivo Ermembergo Pellizzetti
ÂMBULA	Endereço telegráfico do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança.
INCO	Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S/A.

LISTA DE DOCUMENTOS E ILUSTRAÇÕES

<u>Documentos</u>	<u>Página</u>
1. Cópia xerox da folha de rosto do segundo Relatório do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança	Frontes- pício.
2. Anúncio do Banco no <u>O agricultor</u> , Rio do Sul, (Districto de Bella Alliança), 14 jan . 1929)	65
3. Cópia xerox da folha de rosto do Livro de Matrícula para os sócios do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança.....	71
4. Cópia xerox da Carta do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas do 16º Districto para o Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança ..	entre 75/76
5. Commentários à margem do Relatório do Banco de Bella Alliança	entre 81/82
6. A séde própria do Banco	seguinte a 82
7. Notícias locais	anterior a 85
8. <u>O agricultor</u> é hoje uma fonte de consulta indispensável para a história regional de Rio do Sul de 1928 a 1936	entre 88/89
9. Notícia sobre o Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança no jornal <u>La Pátria</u> fascista de Curitiba	90
10. Nos fins da década de vinte e meados da de trinta <u>O agricultor</u>	99

11.	Um dos documentos que assinalaram a incorporação do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança ao INCO	<u>Página</u> entre 113/114
-----	---	-----------------------------------

ILUSTRAÇÕES

1.	Exposição de Produtos Agrícolas e seus derivados.	134
2.	Exposição de frutas e derivados.	135
3.	A produção da maçã em Rio do Sul	136
4.	Um prisma didático das "Domingueiras Agrícolas"....	137
5.	O fumo, o feijão soja, o milho	138
6.	Amostra de conservação de cereais e outros produ- tos	139
7.	As "Domingueiras Agrícolas" chamavam atenção aos agricultores	140
8.	Mel, favas e derivados expostos nas Domingueiras Agrícolas	141
9.	Videira de uva barbera	142
10.	(1) Máquina apresentada nas Domingueiras Agrícolas	143
10a.	(2) Máquina apresentada nas Domingueiras Agrícolas	143
11.	As Domingueiras Agrícolas criadas por Ermembergo Pellizzetti, Presidente do Banco de Crédito Popu- lar e Agrícola de Bella Alliança	144
12.	As Domingueiras Agrícolas incentivaram a cam - panha do trigo	145
13.	Na colonização mista de Bella Alliança a presença dos símbolos nacionais merecia a atenção de seus líderes	146
14.	Cultivo da maçã - Rio do Sul 1929.....	147
15.	Cultivo do trigo	148

LISTA DE GRAFICOS

Gráfico	Página
1. Comparativo do número de sócios e depositantes	123
2. Número de sócios no final de cada ano	124
3. Número de títulos descontados	125
4. Evolução semestral dos empréstimos (títulos descontados)	126
5. Dividendos	127
6. Evolução do capital social	128
7. Contas de depósitos de dezembro de 1928 a dezembro de 1934	129
8. Evolução dos resultados de balanço da conta Lucros e Perdas	130
9. Ação social do Banco	131
10. Receita dos distritos do Município de Blumenau de 1926 a 1929	132
11. Paralelo da renda do Banco e do Distrito de Bella Alliança, (depois Município de Rio do Sul) de 1928 a 1934.	133

LISTA DOS MAPAS - ESTADO DE SANTA CATARINA

<u>Mapas</u>	<u>Página</u>
1. MAPA 1. O Estado de Santa Catarina segundo a Divisão Regional do Conselho Nacional de Geografia e na Grande Região Sul	3
2. MAPA 2. Bacias Hidrograficas de Santa Catarina	4
3. MAPA 3. Companhias particulares de colonização	7
4. MAPA 4. Roteiro da colonização alemã	9
5. MAPA 5. Roteiro da colonização italiana ..	10
6. MAPA 6. Roteiro da colonização polonesa ..	11
7. MAPA 7. Esboço da vegetação original de Santa Catarina	22
8. MAPA 8. Distribuição da população no Estado de Santa Catarina	24
9. MAPA 9. Correntes de povoamento originárias dos núcleos de imigrantes europeus.	25
10. MAPA 10. Século XVII, núcleos do povoamento vicentista; século XVIII imigração e núcleos do povoamento açoreano no litoral, núcleo inicial do povoamento paulista no planalto	28
11. MAPA 11. Evolução da Divisão Municipal em Santa Catarina (I)	31
12. MAPA 12. Evolução da Divisão Municipal em Santa Catarina (II), mapa apenso ao anterior	31

LISTA DE QUADROS

	Página
1. Quadro comparativo das cooperativas de crédito	56
2. Quadro comparativo de movimento de 24.5.1928 a 31.12.1929. 19 meses da inauguração	69

LISTA DE TABELAS

	<u>Página</u>
1. Tabela I - Receita dos Distritos Administrativos do Município em 1926	42
2. Tabela II- População e Área dos Distritos do Município em 1927. (Recenseamento municipal de 17 de dezembro de 1927)	44
3. Tabela III- Receita e Despesa dos Distritos Administrativos do Município no ano 1927.	46
4. Tabela IV- Rendas Estaduais. (Arrecadadas no Município durante o ano de 1929)	79
5. Tabela V - Receita e Despesa - dos Districtos municipaes no anno de 1928.	91
6. Tabela VI - Receita dos Districtos municipaes durante o exercício de 1929.	98

I Parte

Esboço da colonização estrangeira na formação política administrativa catarinense.

- I.1 Traços do processo colonizador dentro do aspecto geográfico de Santa Catarina.
- I.2 Blumenau na genealogia dos municípios da região do Vale do Itajaí, dentro de seu aspecto geográfico. A formação de Rio do Sul.

1.1 Tragos do processo colonizador dentro do aspecto geográfico de Santa Catarina.

O território catarinense divide-se, atualmente, em 9 zonas geo-econômicas: (ver mapa 1)

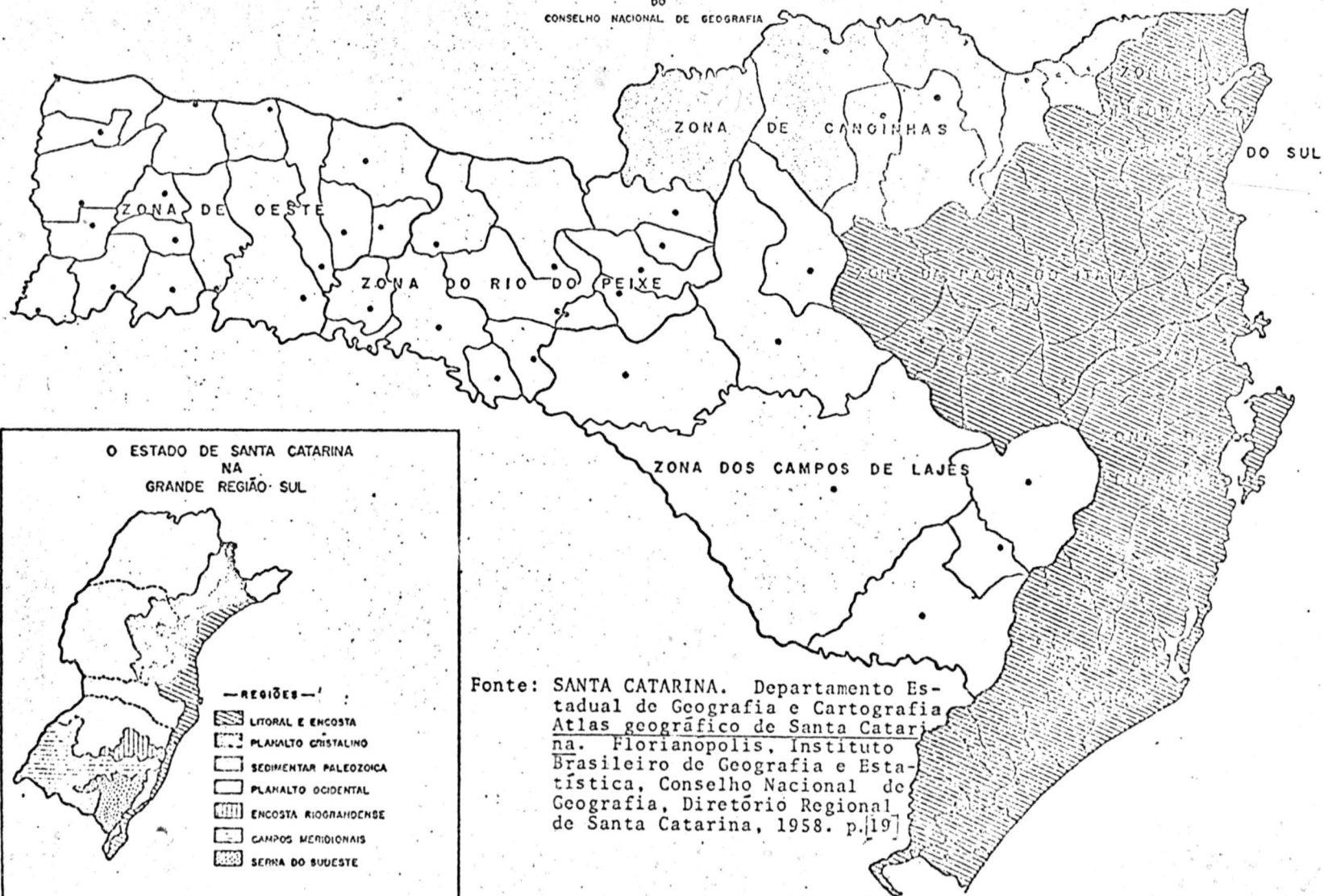
- 1) Litoral de São Francisco; 2) Vale do Itajaí;
- 3) Florianópolis; 4) Laguna; 5) Canoinhas;
- 6) Rio do Peixe; 7) Oeste Catarinense;
- 8) Campos de Lages; 9) Alto Rio Negro¹.

O Estado de Santa Catarina é drenado por uma série de bacias hidrográficas que divergem para duas vertentes. A leste, elevado número destina-se ao Atlântico, destacando-se por sua extensão a do Itajaí-açu; para oeste, nos domínios do planalto, compreendendo superfície maior, destacam-se outras redes fluviais ligadas aos grandes rios Uruguai e Iguaçú, pertencentes à grande bacia do Prata. (ver mapa 2)

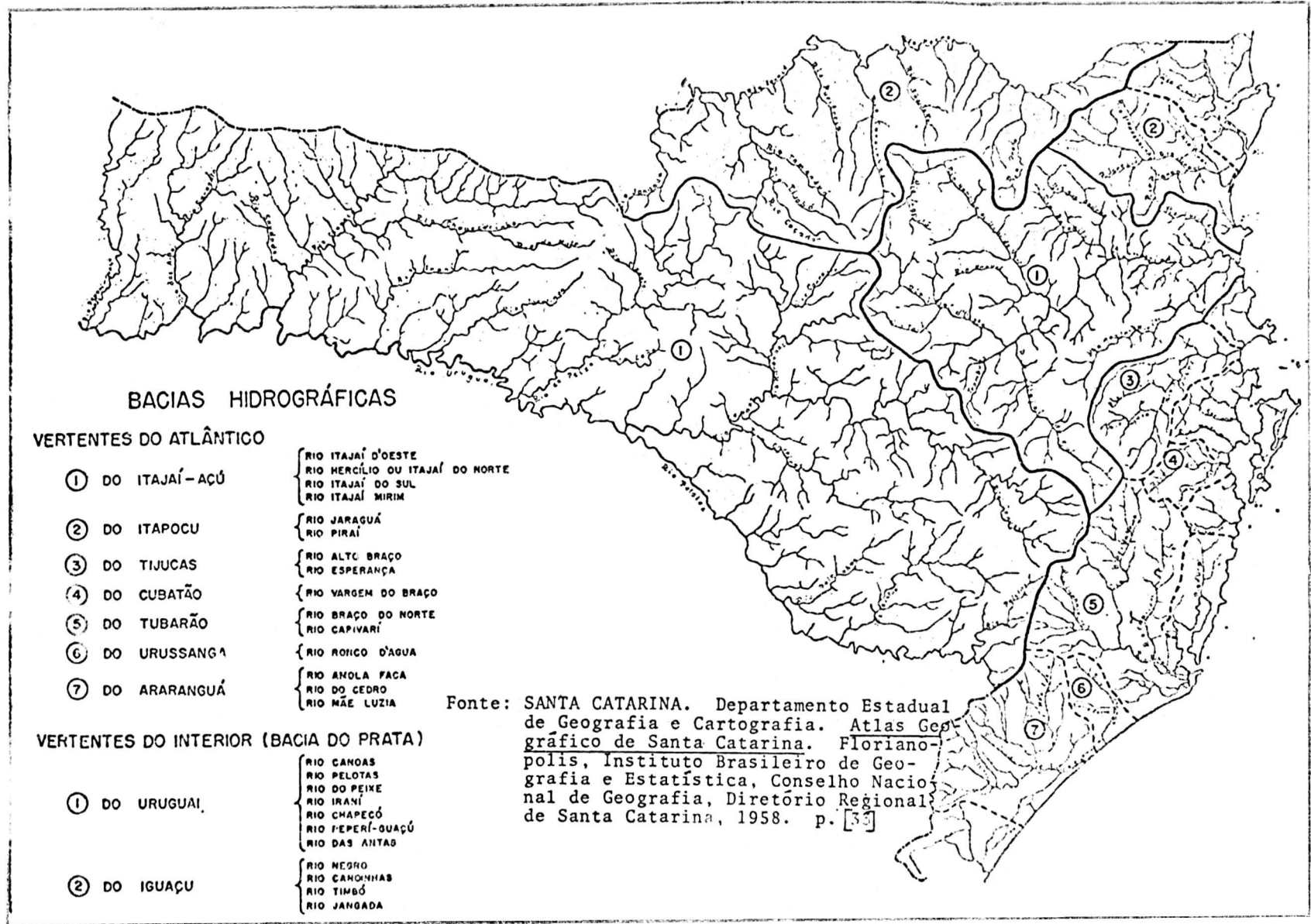
Dentro do quadro geral da Região Sul a vertente atlântica delinea-se no solo catarinense numa posição diversa daquela verificada em solos paulista e paranaense. A serra do mar provoca nestes dois Estados uma estreita faixa costeira, onde se projeta apenas o rio Ribeira, predominando assim a vertente platina. No território catarinense "a direção da linha da costa que, a partir do Paraná, passa a ser N-S, para orientação geral das famílias de falhas do Brasil Sudeste, bem como as antigas estruturas do

¹ FERREIRA DA SILVA, J. História de Blumenau, Florianópolis, Empreendimentos Educacionais, 1972. p.7

O ESTADO DE SANTA CATARINA
 SEGUNDO A DIVISÃO REGIONAL
 DO
 CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA



Fonte: SANTA CATARINA. Departamento Estadual de Geografia e Cartografia. Atlas geográfico de Santa Catarina. Florianópolis, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Conselho Nacional de Geografia, Diretório Regional de Santa Catarina, 1958. p.19



embasamento cristalino e seus enclaves cristalofílicos, até então paralelas, oblíquas àquela linha. (ver mapa 1 - detalhe). Tal fato possibilitou o desenvolvimento de uma drenagem subsequente ao escudo cristalino, liderada pelos rios Itajaí-açu, Itajaí-mirim, Tijucas e Alto Braço, que se escavam nas faixas menos resistentes de rochas sedimentares e de idade pré cambriana. Maior desenvolvimento alcançou a bacia daquele primeiro rio que, regredindo suas cabeceiras, chegou a atacar o capeamento sedimentar paleozóico e mesozóico. Nota-se que o rio Trombudo, prolongamento do eixo superior daquele rio, é subsequente às camadas paleozóicas. Seus grandes afluentes Hercílio ou Itajaí do Norte, Itajaí do Oeste e Itajaí do Sul, subsequentes àquela estrutura, ampliaram consideravelmente a bacia superior naquela província geológica².

De pouco sucesso foi a colonização oficial na província e depois Estado de Santa Catarina, comparando-se com o obtido no Rio Grande do Sul. Em território catarinense, aliás, o Governo Federal não se mostrava propenso a proceder esse empreendimento, motivo pelo qual as companhias particulares de colonização, tomando a si o encargo, efetivaram o processo nas áreas florestais. É que, para o governo, a ação de colonizar representa a política de povoamento e desenvolvimento em áreas ainda não habitadas, tornando-se este tipo de empresa, em grande parte, dependente de fatores políticos, os quais, quase sempre, não

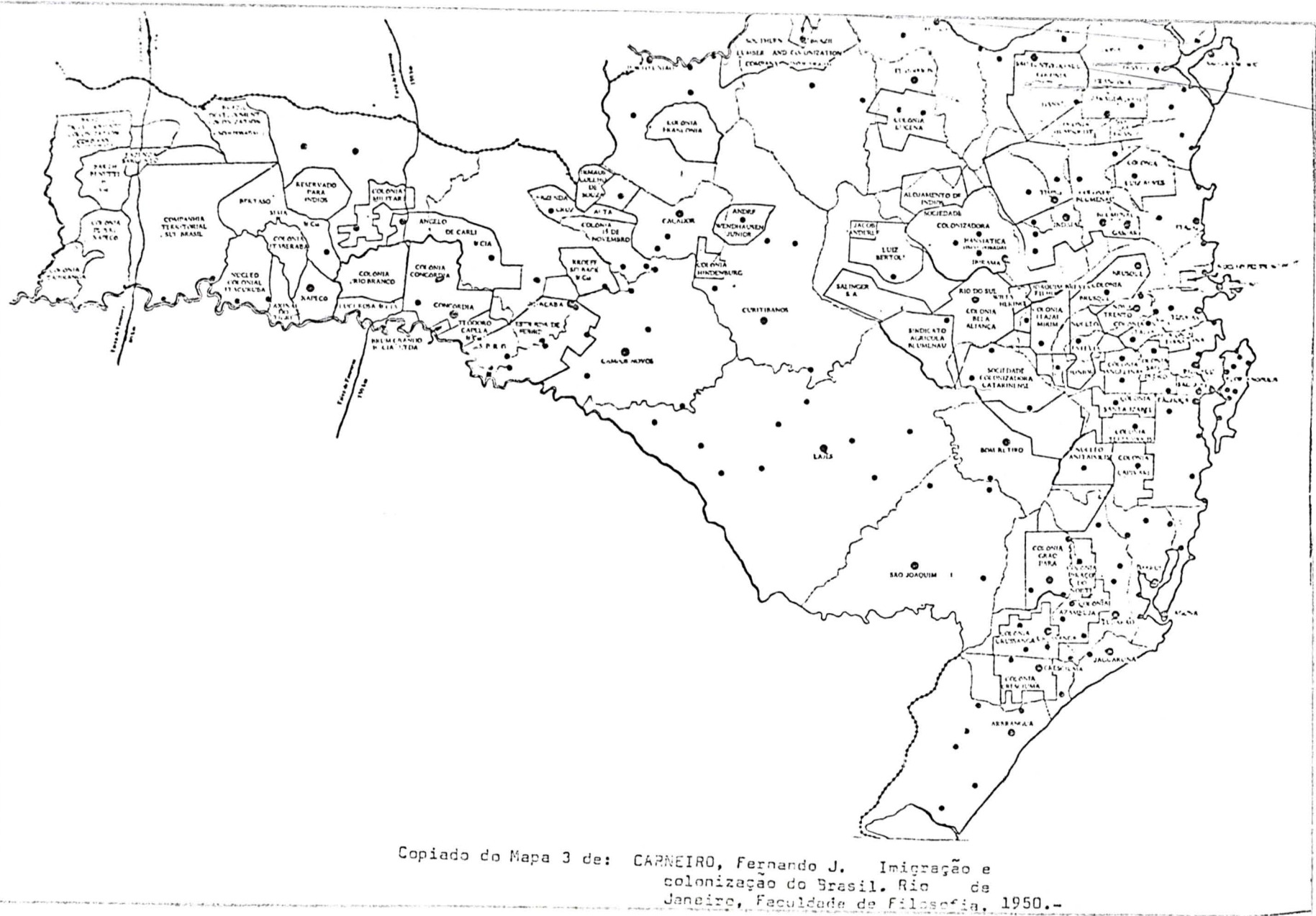
2 SANTA CATARINA. Departamento Estadual de Geografia e Cartografia. Atlas geográfico de Santa Catarina. Florianópolis, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Conselho Nacional de Geografia, Diretório Regional de Santa Catarina, 1958. p. 32-33.

oferecem estabilidade. No caso de uma companhia particular, colonização significa negócio, onde se ganhará dinheiro, vindo isto a se realizar "se conseguir uma boa qualidade de terra e gente também de boa qualidade"³, evidentemente que para tanto estejam incluídas circunstâncias favoráveis. "A administração se baseia estritamente em princípios econômicos - epolica Léo Weibel - e, em circunstâncias normais, não é prejudicada por interferência política. Esta é a razão pela qual as companhias particulares, foram tão bem sucedidas na colonização do sul do Brasil, e Santa Catarina foi a região em que o princípio foi aplicado pela primeira vez em larga escala"⁴. (ver mapa 3)

Na parte setentrional da província de Santa Catarina a "Kolonisationsverein von Hamburg," empresa alemã, comprando terras do príncipe de Joinville, na extremidade interior da bacia do São Francisco, fundava a colônia "Dona Francisca", em 1849. Ainda que o clima não contribuísse para facilitar o empreendimento colonizador, a atuação dos habitantes e a ligação com o mar foram fatores de prosperidade. A penetração para o interior se apresenta difícil pela escarpa da serra, todavia, estradas foram construídas para subir o planalto, fundando, na década de 1870, uma colônia filiada àquela, que foi S. Bento, a 800 metros de altitude, Por esta rodovia e pela estrada de ferro que foi

3 WAIBEL, Léo. Princípios de colonização europeia no sul do Brasil. Revista Brasileira de Geografia. 11 (2): 16, abr/ jun. 1949.

4 Ibid, 16



MAPA 3

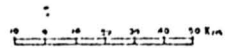
Copiado do Mapa 3 de: CARNEIRO, Fernando J. Imigração e colonização do Brasil. Rio de Janeiro, Faculdade de Filosofia, 1950.-

aberta em 1910, Joinville pode escoar grande parte do tráfego dos planaltos de Santa Catarina e do Paraná. Num clima mais saudável que o de Joinville, a 100 quilômetros, no baixo vale do rio Itajaí-açu, a colônia alemã de Blumenau, que traz o nome de seu fundador, foi criada por um cidadão particular e não por uma companhia. (ver mapa 4) A 60 quilômetros da foz desse rio, onde termina sua navegabilidade, prejudicada pelo estreito vale e pela falta de capital, a colônia só começou a prosperar quando, em 1860, o Dr. Hermann Blumenau passava a mesma ao Governo da União, no que concerne aos direitos sobre a terra, ficando, todavia, com a parte administrativa, expandindo o povoamento pelos afluentes da margem esquerda do Itajaí, onde se encontravam terras planas e solos férteis. Em 1874 a colônia atingia 7.000 habitantes de origem alemã. Italianos e poloneses vieram juntar-se a essa imigração, (ver mapas 5 e 6) povoando as bordas da área que vinham sendo ocupadas pelos alemães, possuindo, já em 1882, 16.000 habitantes, dos quais 71% germânicos, 18% italianos e 11% luso-brasileiros. Outro estreito trecho do vale detinha a expansão do povoamento, que só continuou em 1890. Da companhia fundada em Joinville saíram um rebento, a "Hanseatische Kolonisationsgesellschaft", adquirindo quase a maioria das terras do vale do Itajaí do Norte, estabelecendo-se aí não só os colonos de Blumenau mas também de outras regiões catarinenses e da Alemanha. A sede da companhia Hamônia, passou a se chamar Ibirama, ligada em 1909, por uma ferrovia, a Blumenau. Outras rodovias foram construídas dentro de sua área, antes que a terra passasse a ser distribuída aos

Fonte: PIAZZA, Walter Fernando. Atlas histórico do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, Secretaria de Educação e Cultura, Departamento de Cultura, 1970. p. []
REBOUCAS



COLONIZAÇÃO POLONÊSA



II

MAPA 6

colonos. Depois da primeira Grande Guerra, imigrantes procedentes da Alemanha foram destinados à colonização das terras de "Hansa", nome que se prendeu à companhia e pelo qual passou a ser conhecida no Estado catarinense⁵.

O povoamento expandiu-se com rapidez na década de 1920, entrando nos largos vales do Itajaí do sul e do oeste, processo a ser realizado por empresas particulares menores, vendendo terras aos colonos alemães e italianos mais antigos e recentes. Antes da 2a. Grande Guerra, o vale do Itajaí e o Município de Blumenau alcançam, aproximadamente, 150.000 habitantes, dos quais cerca de 50% falariam ainda o alemão⁶.

Acrescentando-se a área do Município de Blumenau à de Brusque, também de povoamento alemão, na década de 1860, no vale do Itajaí-mirim, ter-se-ia na serra cristalina catarinense uma zona extensa e densa de colonização com predominância alemã, assemelhando-se à da serra do Rio Grande do Sul⁷.

No sul do rio Itajaí, na segunda metade do século XIX, o governo da província e do estado e também o governo central introduziram, nos vales menores da serra, imigração alemã e italiana. Isolados nesses estreitos vales, sem acesso às principais vias, essas colônias não prosperaram nem se expandiram. Já no litoral sul catarinense, nas décadas de 1870 a 1880, outras colônias italianas puderam expandir-se com rapidez, tornando-se até mesmo ricas através da exploração de carvão nas zonas de Orleães, Urussanga e Cresciuma .

5 Ibid, 17.

6 Ibid.

7 Ibid.

A serra cristalina, com sua numerosa população de origem europeia, é sem dúvida alguma, a parte mais importante do Estado de Santa Catarina. Para oeste, fica o planalto paleozóico, que é predominantemente uma região aberta com grandes fazendas de gado. Entretanto, no Norte, ao longo dos rios Iguagu e Negro, estende-se uma faixa de mata, na qual os alemães de Joinville estabeleceram muitas colônias menores, penetrando para oeste, navegando pelo rio muito antes da abertura da estrada de ferro de São Paulo a Porto União - União da Vitória.

Uma colonização planejada por companhias particulares, larga escala, e numa segunda zona pioneira se formou no terceiro planalto de "trapp", que cobre a parte ocidental do Estado. Esta região foi colonizada e povoada não a partir da costa oriental longínqua, mas a começar do Sul, por colonos alemães e italianos e por companhias de colonização do Rio Grande do Sul⁸.

O povoamento da região norte catarinense expandiu-se através do rio Uruguai e da fronteira do Rio Grande do Sul, em 1915, quando a ferrovia que se prolongava de São Paulo ao Paraná, penetrou no Vale do Rio do Peixe. O transporte, possibilitando a exportação de seus produtos, fez o hinterland catarinense drenar comercialmente para o norte, para São Paulo, por gente vinda do sul. A nova zona pioneira expandira-se para jusante, com a penetração da ferrovia. Os alemães instalaram-se novamente nos vales baixos até os limites das matas das araucárias, e os italianos permaneceram nos vales e, inclusive, nas terras altas no triângulo entre o baixo rio do Peixe e o Uruguai⁹.

A região do extremo ocidental do planalto incorporou-se ao Estado catarinense em 1916. É drenada na direção sul

8 Ibid, 18.

9 Ibid. .

pelos rios Xaçecó e Uruguai, zona que foi motivo de contestação a princípio entre Argentina e o Brasil e, em seguida, entre o Paraná e Santa Catarina, onde habitavam, inicialmente, sobretudo elementos foragidos da justiça, procedentes de áreas próximas. Depois da Primeira Grande Guerra, três grandes companhias de colonização teuto-brasileiras riograndenses se estabeleceram num regime organizado na região chamada zona do "ex-contestado"¹⁰. Surgiu, assim, uma nova zona pioneira acompanhando a margem setentrional do rio Uruguai, do rio Poperiguaçu na fronteira com a Argentina, a oeste, até o rio Irani e a zona do baixo rio do Peixe, a leste. Continuará a desenvolver-se o pioneirismo na direção norte, nas regiões desabitadas, com as terras tomadas por indivíduos ou companhias particulares especulando sobre a expansão do povoamento e implantando povoados. A região do Município de Xaçecó contava, na década de 1940, com 45.000 habitantes, onde a sua maior parte parecia ser povoada de luso-brasileiros, as colônias, no entanto, ao longo do rio Uruguai, foram povoadas, sobretudo, com elementos originários do Rio Grande do Sul, por italianos, que preferiram os planaltos e por alemães que se instalaram nos vales¹¹.

10 Ibid .

11 Ibid .

1.2 Blumenau na genealogia dos municípios da região do Vale do Itajaí, dentro de seu aspecto geográfico. A formação de Rio do Sul.

A zona geo-econômica do Vale do Itajaí é integrada por 3 micro-regiões homogêneas:

- 1) Micro-região homogênea da Foz do Itajaí-açu, polarizada pela cidade e Município de Itajaí;
- 2) Micro-região homogênea do Médio Vale do Itajaí, polarizada pela cidade e Município de Blumenau;
- 3) Micro-região homogênea do Alto Vale do Itajaí, polarizada pela cidade e Município de Rio do Sul¹².

A bacia hidrográfica do Vale do Itajaí é de 15.000Km² e seus municípios ocupam 13,3% da superfície do Estado. Está situada entre os paralelos 26° 25' 30" e 27° 52' 15" sul e os meridianos 48° 37' e 50" oeste de Greenwich, emprestando à região características do clima chuvoso e quente, sem estação seca, "Massas de ar marítimo tropical produzem chuvas tropicais, com o máximo no verão (501mm em Blumenau) e mínimo no inverno (269mm em Blumenau) sendo as médias de temperatura, respectivamente, nos meses mais quentes e mais frios, 24,5 e 15,6, na mesma cidade¹³.

Na colônia de Blumenau, seu diretor Hermann Blumenau, em 1881, constatava a temperatura de 42 graus. Seria observada, em julho de 1931, com 43°¹⁴.

12 FERREIRA DA SILVA, 7

13 SILVA, Zedar Perfeito. O Vale do Itajaí. Rio de Janeiro, Serviço de Informação Agrícola, 1954, p.1 (Documentário da Vida Rural, 6)

14 Ibid.

Em Rio do Sul, Ermembergo Pellizzetti¹⁵ registrava em posto metereológico de sua propriedade, na década de dez, ou seja, em 1915, a temperatura máxima de 32,5°, registrara em janeiro, e a mínima de 3°0 em julho. Em 1916, a máxima chegou a 30°.5 também em janeiro, e a mínima 0°.6 em junho. Em 1917 a máxima foi 31°.5 em janeiro e a mínima, de 3° abaixo de zero em agosto. Segundo esses dados, a temperatura média, nesses anos, foi de 19°.2, 18°.0, 19°.8, respectivamente". As geadas frequentes no inverno, até 1929, decresceram de intensidade e frequência, registrando-se as últimas na sede do município em 1931. Em princípios da década de quarenta seriam registradas, no inverno, temperaturas máxima de 26°, mínima 2°, média 15°; no verão, máxima 34°, mínima 15°, média 20°.

A rede hidrográfica do Itajaí-açu apresenta constantemente perigo das enchentes no período de grandes pluviosidades, dando origem a sérios prejuízos. Uma das maiores enchentes seria registrada em 1911, ocasião em que as águas subiriam, em Blumenau 16,80 metros e, em Rio do Sul, 14,20m, inundando completamente as cidades. Em 1927 outra notável enchente atingiria 12,30m, em Blumenau e 11,50m em Rio do Sul, onde a altura das águas atinge 5,70m¹⁶.

O comportamento do rio Itajaí foi sempre de significativa importância para a economia do seu Vale, sobretudo para a agricultura, que se implantou na pequena propriedade de subsistência

15 PELUSO, Victor Junior. Rio do Sul; monografia estatística-descrita. Florianópolis, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento Estadual de Estatística, 1942 p. 55.

16 Ibid, 54

do colono, seguindo, em grande parte, sua paisagem fluvial. Como enchentes máximas ocorridas em Blumenau e respectivamente descargas¹⁷, constam as seguintes:

ANO	ALTURA	DESCARGA DA ORDEM DE:
1852	16.00	27 80m ³ / seg
1855	13.00	22 10m ³ / seg
1880	16.80	29 30m ³ / seg
1891	13.50	23 00m ³ / seg
1900	12.50	21 10m ³ / seg
1911	16.60	28 90m ³ / seg
1925	10.00	16 30m ³ / seg
1927	12.00	20 10m ³ / seg
1933	10 90	18 50m ³ / seg

O maior rio da bacia atlântica no Estado de Santa Catarina é formado no antigo território blumenauense de Indaial. Nessa região se instalava depois o distrito de Bella Aliança, mais tarde Município de Rio de Sul, transformando-se^{em} Capital do Alto Vale pela sua convergente posição topográfica e econômica que ocupa. O Itajaí-açu é formado no centro urbano de Rio de Sul, a 334 metros de altitude, na confluência dos rios Itajaí do Oeste e o Itajaí do Sul, ligando o litoral ao planalto. O primeiro rio nasce a 1.200m no planalto basáltico, onde termina a Serra Geral e o segundo é proveniente da Chapada da Boa Vista, a 1.200m. As águas cujas erosões formam os vales que vão constituindo o Município de Rio de Sul procedem das bordas da escarpa da Serra Geral, planalto de Lages. "O seu território é atravessado na dimensão norte-sul, pela faixa permianiana, que vinda do sul de Santa Catarina, no Município de Araranguá, atravessa os Estados do Paraná e São Paulo, indo até Minas Gerais, na altura de Monte Santo"¹⁸.

17 Ibid, 55

18 BRASIL. Ministério da Agricultura Divisão de Águas, 3º distrito. Enchentes máximas ocorridas em Blumenau e respectivas Descargas. In: CENTENÁRIO DE Blumenau, Ed. da Comissão de Festejos, 1950. p. 200

Acompanhando o vale dos rios Itajaí do Sul, Itajaí do Oeste e Itajaí-açu, o terreno se caracteriza pela formação geológica denominada sub-grupo Itararé. Esta seqüência é mais importante no antigo Rio do Sul, por lhe abranger três quartas partes do território. Compreendendo o rio Taió, o Curso Médio dos rios Pombas e Trombudo, vem o sub-grupo Guatá com folhelhos argilosos, intercalados de calcáreo¹⁹.

Na região em que o rio Itajaí-açu recebe o rio Lontras, surgem as rochas cristalinas de pré-Cambriano e, depois das corredeiras em que esse rio se lança da Serra do Mar, os sedimentos do Grupo Itajaí.

A região do Rio do Sul subordina-se aos vales dos rios Itajaí do Oeste e Itajaí-açu, na sua configuração.

"Partindo das cabeceiras do rio Itajaí do Oeste, o território original do Rio do Sul é constituído de um grande vale, que segue rumo sudeste, limitado a oeste pelo planalto basáltico, cujas bordas constituem a Serra Geral, e a leste pelo planalto paleozóico da Serra do Mirador²⁰.

No alto vale os rios nascem em altitudes superiores a 1.000 metros e descem para os vales, cuja altitude média é de 450m²¹.

19 PELUSO, 9

20 Ibid.

21 PELUSO, Victor Antônio. A bacia do Itajaí. In CENTENÁRIO de Blumenau; 1350-2 de setembro - 1950. Blumenau, Ed. da Comissão de Festejos, 1950. p. 117.

Na parte física do solo o aspecto preponderante "é o de estreitos vales dominados por montanhas médias, que terminam em tabuleiros. Os vales ora se estreitam, ora se alargam, quando dois rios se encontram, e aí as várzeas são tanto maiores quanto maior for o volume das águas²²."

"A altitude média dessas serras que terminam em tabuleiros é de 600 metros acima do nível do mar"²³.

O médio - Itajaí-açu recebe o Itajaí do Norte ou Hercílio, e os rios Benedito, Cedro e Teste, na margem esquerda; Neisse e Encano, na margem direita; granitos e pórfiros que se encontram de início no salto dos Pilões atingem a parte norte da bacia. Abaixo da Apiuna o Itajaí-açu entra em sedimentos do Grupo Itajaí, estendendo-se pouco para o norte, ocupando, porém, toda a vertente sul até Ilhota. Em Indaial, o rio sai desses sedimentos para a eles voltar em seguida. Os vários afluentes que provêm do planalto descem do alto dos Pilões, para 120 metros no ponto em que o Itajaí do Norte penetra no Itajaí-açu. "As elevações cristalinas de forma arredondada perdem altitude desde o contato com o planalto basáltico, da zona de cabeceiras dos afluentes do Itajaí-açu até a área sedimentar do médio Itajaí. Nas bacias dos rios Benedito e Cedros as condições de erosão são as mesmas de toda a sua área. As quedas d'água são numerosas, estabelecendo os níveis de base que orientam a erosão entre elas. São comuns, por isso, os trechos de largos vales com planícies aluviais, seguidos de estrangulamento, e o aspecto jovem do relevo até

22 FELUSO, Rio do Sul, p. 31

23 Ibid, 42

o nível seguinte, repetindo essa disposição de plataformas estruturais até a calha principal, não se distinguem, por isso, de importância na área a não ser nos seus dois extremos. Depois da foz do Itajaí do Norte, diversos maciços, onde se distinguem o Morro Pelado e o Cabeça de Bugre, apertam o vale na passagem para os terrenos sedimentares do Grupo Itajaí. No extremo oriental da zona, no divisor de águas entre o rio Testo, destaca-se o Morro Azul, com 534 metros de altitude"
24

O baixo Itajaí-agu, que abrange do Salto Weisbach até sua foz, tem como principais afluentes o rio Luiz Alves, na margem esquerda e o Itajaí-Mirin, na direita. A partir deste salto o relevo acentua-se cada vez menos. Nas proximidades de Weisbach o vale também apresenta-se nitidamente mais estreito. Em Blumenau os morros chegam ao rio, acontecendo o mesmo em Gaspar; as elevações diminuem em seguida, até pequenas colinas, aumentando as planícies. Depois de Gaspar as vertentes do vale se deixam constituir em serras de pequena altitude. "A influência da natureza das rochas, na forma das elevações, dado ao estágio alcançado pelo rio, é de pouca importância"²⁵.

Em Santa Catarina o quadro da vegetação original sofreu, com as múltiplas atividades humanas, em sua expansão de povoamento, sensíveis modificações, durante três séculos.

Na difícil tarefa de recomposição do quadro primitivo

24 PELUSO, A bacia do Itajaí. In: CENTENÁRIO de Blumenau, p. 121.

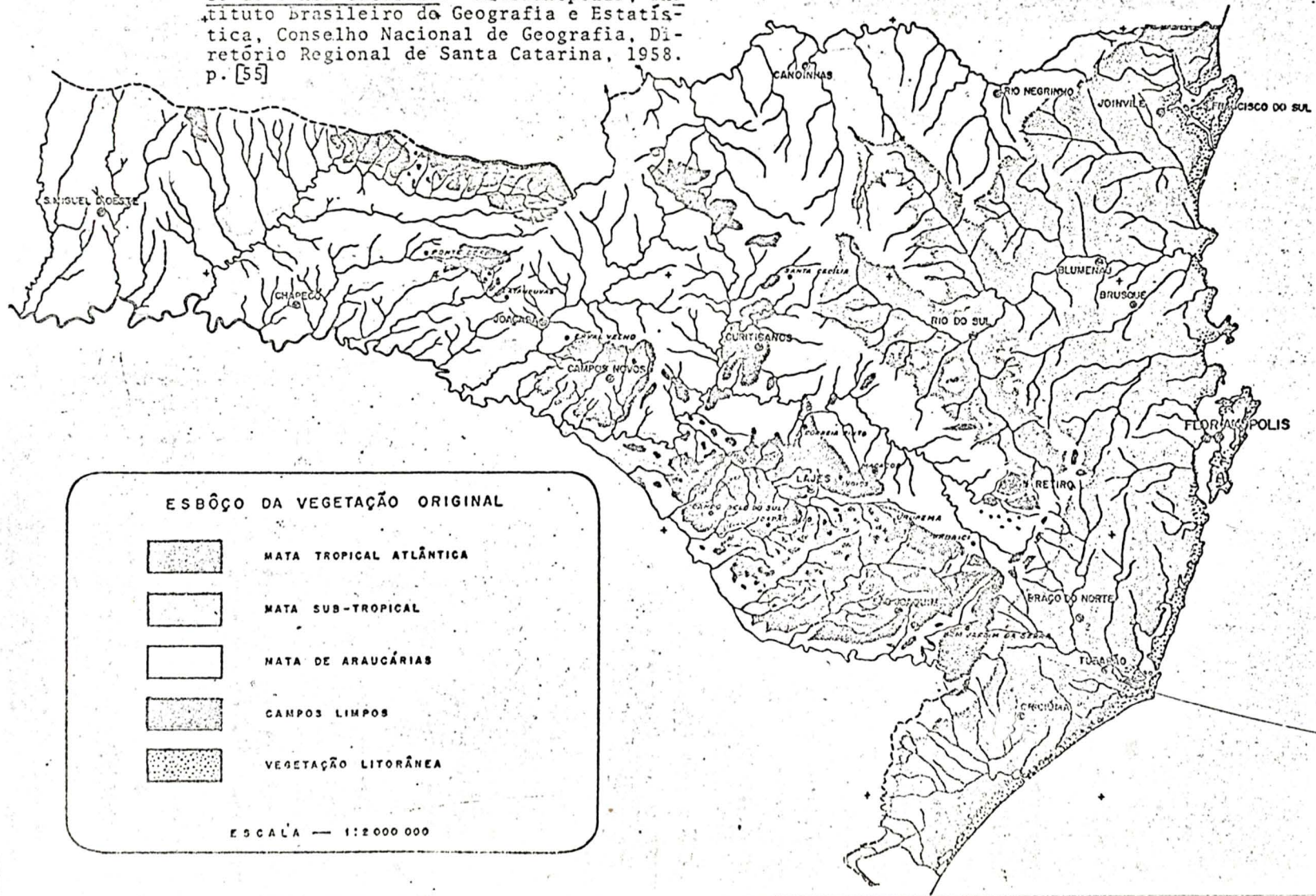
25 Ibid, 123

da vegetação distinguem-se nesse território formações vegetais da mata tropical, mata sub tropical, mata das araucárias, campos limpos e vegetação litorânea (ver mapa 7).

A formação florestal da mata tropical Atlântica "latifoliada" está em íntima relação com os índices termopluviométricos mais elevados da zona litorânea, estendendo-se em longa faixa pelas vertentes orientais das serras litorâneas brasileiras. A peculiaridade morfológica da fachada atlântica em Santa Catarina proporciona uma penetração mais acentuada desta formação florística pelo interior, através dos vales úmidos, especialmente na bacia do Itajaí-açu. Em sua estrutura observa-se que os indivíduos arbóreos predominantes, filiados a uma grande variedade de espécies, estão escalonados em diferentes andares, o que lhes empresta um caráter heterogêneo. A rigor, a Mata Atlântica em Santa Catarina, ou melhor, a sua terminação pelo Brasil Meridional já apresenta, do ponto de vista de sua composição, sensíveis pontos de diferença com aquela dos trechos mais Setentrionais. Certas árvores como o Jacarandá e mesmo o pau brasil não existem mais no território catarinense. A temperatura mais suave destas latitudes permite o aparecimento de espécies que, mais ao norte, só ocorrem nos planaltos, como é o caso da inbuia. Em suma, trata-se de um facies mais subtropicalizado da Mata Atlântica²⁶.

26 SANTA CATARINA. Departamento Estadual de Geografia e Cartografia. Atlas geográfico, p. 54.

Fonte: SANTA CATARINA. Departamento Estadual de Geografia e Cartografia. Atlas geográfico de Santa Catarina. Florianópolis, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Conselho Nacional de Geografia, Diretório Regional de Santa Catarina, 1958. p. [55]



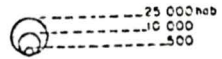
No baixo Itajaí-agu os primeiros habitantes descendiam dos antigos povoadores paulistas, de São Francisco, e dos agorianos que haviam povoado o litoral de Santa Catarina (ver mapa 8). Não assumiam esses estabelecimentos, porém, uma colonização sistemática, como foi efetuada até Penha, pelos paulistas e até ao norte de Porto Belo, pelos agorianos em 1818 com a "Nova Ericeira". Lavradores nacionais e estrangeiros criaram a colônia de Itajaí em 1836; e em 1839 os arraiais de Belchior e Pocinho. Instalaram-se entre eles e a foz, em 1846, os belgas do Major Carlos Van Lede, engenheiro Fontaine e os irmãos Lebon com 90 imigrantes patrícios, em concessão adquirida à margem direita do Itajaí, que seria depois conhecida como Ilhota. Nesta tentativa de colonização, após a primeira leva seguiu-se outra, de 60 colonos.

Depois dessas experiências iniciais, Hermann Blumenau chegava, em 1850, com 17 pessoas, para fundar seu núcleo agrícola, desembarcando no Ribeirão da Velha com o rio Itajaí-agu, distribuindo em 1852 os 12 primeiros lotes coloniais, às margens do Ribeirão Garcia.

A localidade de Blumenau na parte inferior ao Salto Weisbach tem sido atribuída como o fator geográfico de fundação da colônia. Embora importante o salto Weisbach para o núcleo, a razão da posição deste está presa à resolução de ter seu fundador pretendido instalar-se, "a oeste de Belchior, o arraial mais ocidental daquela colônia"²⁷ (ver mapa 9).

²⁷ FELUSO, A bacia do Itajaí. In: CENTENÁRIO de Blumenau, p. 124.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO
DO
ESTADO DE SANTA CATARINA
RECENSEAMENTO DE 1940
POPULAÇÃO URBANA

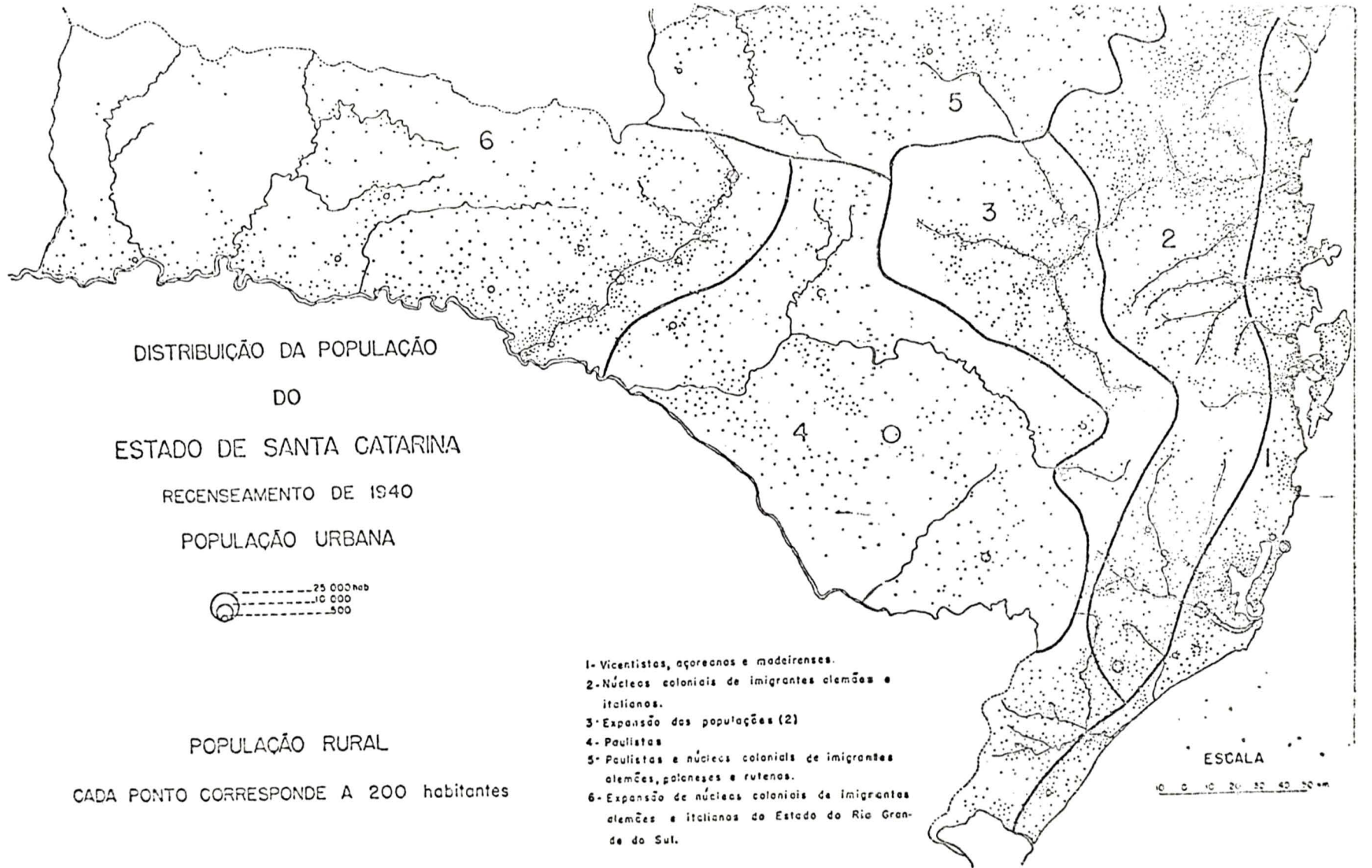


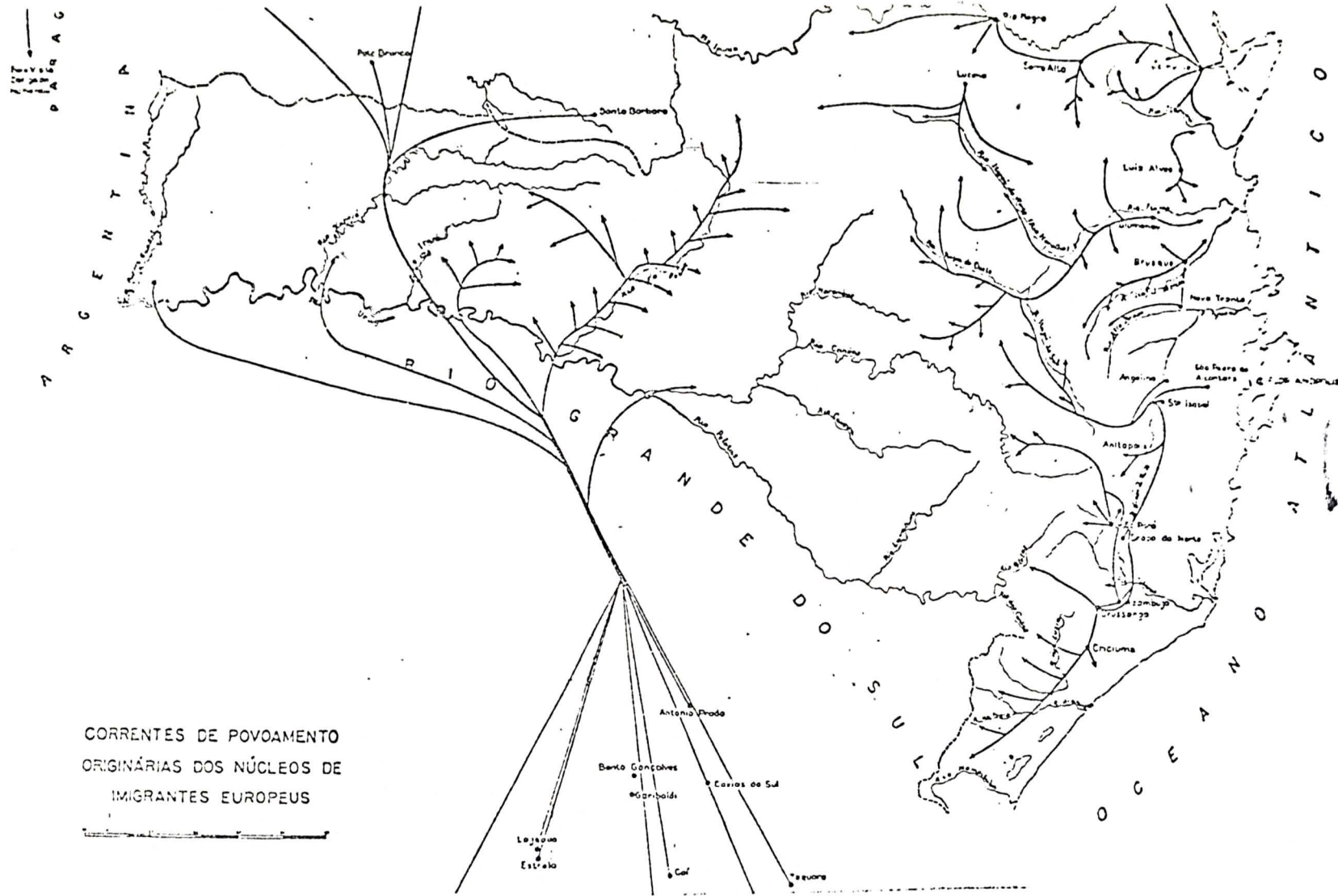
POPULAÇÃO RURAL
CADA PONTO CORRESPONDE A 200 habitantes

- 1- Vicentistas, açoreanos e madeirenses.
- 2- Núcleos coloniais de imigrantes alemães e italianos.
- 3- Expansão das populações (2)
- 4- Paulistas
- 5- Paulistas e núcleos coloniais de imigrantes alemães, poloneses e rutenos.
- 6- Expansão de núcleos coloniais de imigrantes alemães e italianos do Estado do Rio Grande do Sul.

ESCALA

0 10 20 30 40 50 km





CORRENTES DE POVOAMENTO
 ORIGINÁRIAS DOS NÚCLEOS DE
 IMIGRANTES EUROPEUS

Copiado de: CARNEIRO, Fernando J. Imigração e colonização do Brasil. Rio de Janeiro, Faculdade de Filosofia, 1950.

No baixo Itajaí-açu, na área do Itajaí-Mirim, instalaram-se as colônias de Brusque, em 1860 e S. Pedro, em 1867, incorporando-se ambas logo após a fundação desta. Nestes núcleos vieram se instalar outros imigrantes como alemães, suíços, holandeses, suecos, dinamarqueses e italianos, tendo grande parte destes últimos povoados, áreas da colônia na bacia do rio Tijucas, que seria depois o município de Nova Trento. A origem deste no vale do Tijucas deu-se em 1835 com o inglês Cristovão Bonsfield, que, obtendo sesmaria, estabeleceu uma serraria, fundando pequena colônia, inclusive com americanos.

Em 1875 intensificou-se o povoamento da região com a chegada de imigrantes italianos e com a expansão da colônia de Brusque.

No outro tributário do baixo Itajaí-açu, o rio Luiz Alves, o povoamento da bacia deu-se posteriormente aos outros. Em 1877 fundou-se Luiz Alves, colônia de imigrantes italianos e poloneses. Ainda ligada ao processo do povoamento do baixo Itajaí-açu, consta o núcleo de Massaranduba, no vale do Itapocu.

Processando-se pelo Atlântico o movimento das primeiras correntes colonizadoras, é natural que se desse no baixo Itajaí-açu o mais antigo povoamento de toda a bacia.

Blumenau impõe-se pela sua posição no extremo do percurso navegável do Itajaí-açu. Desde a fundação da colônia, concentrava os interesses econômicos da região, tornando-se o centro do seu mercado de toda a área distribuída acima do Salto Weisbach, que, impedindo a contínua navegabilidade,

viria contribuir para o desenvolvimento dessa sua polarização²⁸.

A região do Vale do Itajaí compreende grande número de municípios, cuja genealogia administrativa remonta, na sua maior parte, no núcleo de Itajaí, situado à margem direita do rio junto à sua foz, elevado a distrito em 1833, "que no ano anterior passava da jurisdição de São Francisco para o de Porto Belo"²⁹ São Francisco, a sua verdadeira célula-mater, faz parte de outra divisão regional catarinense, ou seja, na zona de São Francisco, fundado no século XVII por Vicentistas.

O Município de Itupuranga, que foi criado em 1948, deu origem a Petrolândia, em 1962, Imbuia em 1962 e Atalanta em 1964, é parte do Vale do Itajaí que constitui exceção no tocante à sua origem administrativa, pertencendo genealogicamente ao núcleo de Florianópolis, outra célula máter catarinense fundada inclusive, por vicentinos, no século XVII³⁰ (ver mapa 10).

Desde 1859 Itajaí encontra-se desligado, administrativamente, de São Francisco. É de Itajaí que se originaram os grandes municípios do seu vale, como os de Blumenau, em 1880 e Brusque, em 1881; que deu origem aos da Penha em 1958,

28 Ibid, 124-125.

29 CABRAL, Oswaldo R. História de Santa Catarina. 2 ed. rev. aum. Rio de Janeiro, Cia Brasileira de Artes Gráficas, 1970.

30 Ibid, 368-370, 372-373.

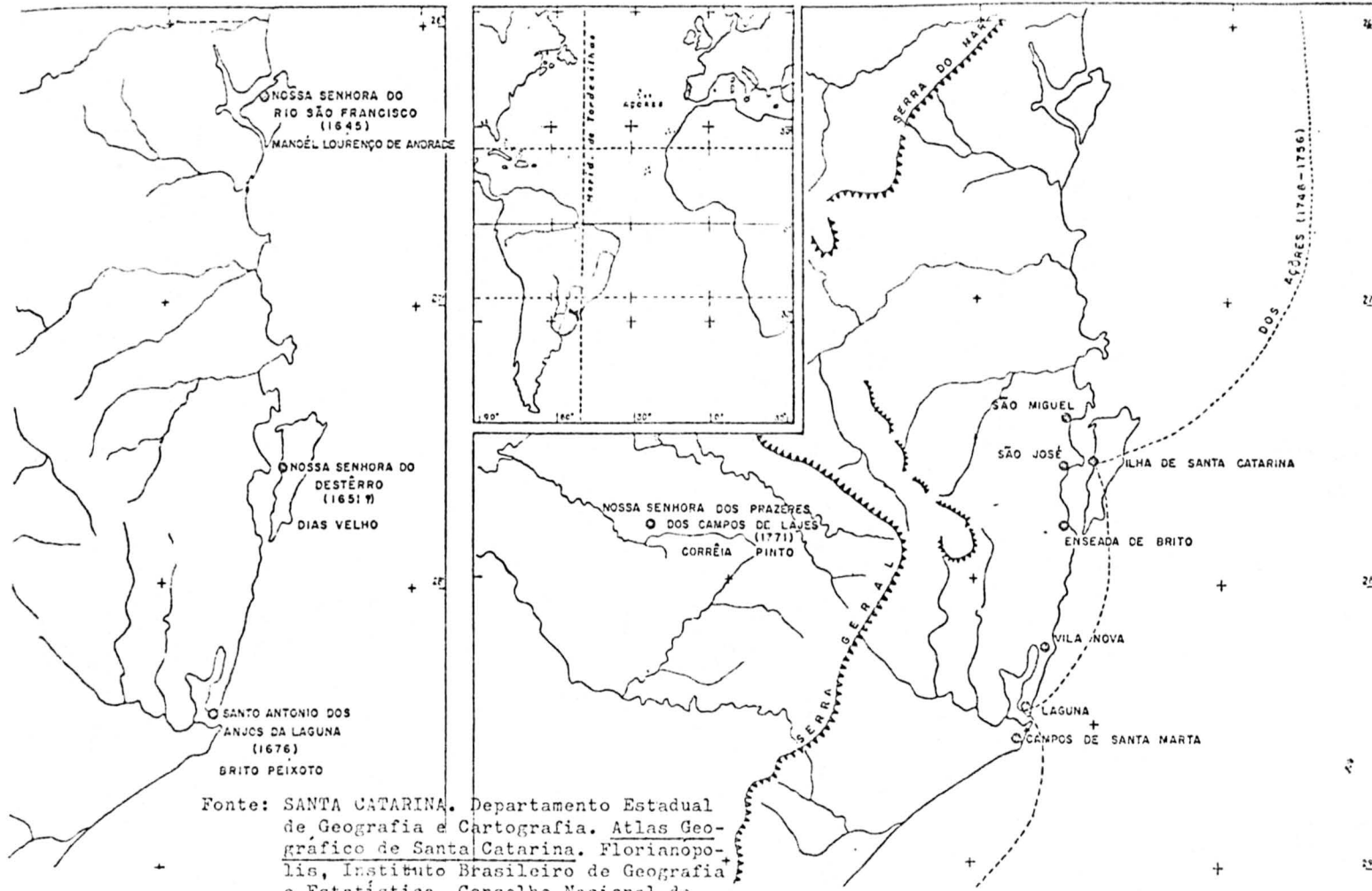
SÉCULO XVII

NÚCLEOS DO POVOAMENTO VICENTISTA

O POVOAMENTO AÇOREANO NA AMÉRICA DO SUL
E O TRATADO DE TORDÉSILHAS.

SÉCULO XVIII

IMIGRAÇÃO E NÚCLEOS INICIAIS DO POVOAMENTO AÇOREANO NO LITORAL
NÚCLEO INICIAL DO POVOAMENTO PAULISTA NO PLANALTO



Fonte: SANTA CATARINA. Departamento Estadual de Geografia e Cartografia. Atlas Geográfico de Santa Catarina. Florianópolis, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Conselho Nacional de Geografia, Diretorio Regional de Santa Catarina, 1958.-

Luiz Alves em 1958, Ilhota em 1958, e Navegantes em 1962³¹ .

Em Brusque originam-se Vidal Ramos em 1956, Botuverá em 1962, Guabirota em 1962³².

Do Município de Blumenau originam-se outros municípios entre os quais Rio do Sul será o primeiro a se emancipar, em 1930. No processo de emancipação de Blumenau apareceu Ibirama em 1934, Gaspar em 1934, Timbó em 1934, Pomerode em 1958. De Timbó originam-se Rodeio em 1936 e Rio dos Cedros em 1961. Rodeio dá origem a Benedito Novo em 1961; Indaial dá origem a Ascurra em 1963; de Ibirama desmembram-se Presidente Getúlio em 1953 e José Boiteux em 1958³³.

Do Município de Rio do Sul originam-se Taió em 1948, Pouso Redondo em 1958, Trombudo Central em 1958, Rio do Oeste em 1958, Lontras em 1961, Laurentino em 1962, Agrônômica em 1964. De Taió surgem Salete em 1961 e Rio do Campo em 1961. Trombudo Central dá origem Agrolândia em 1962³⁴.

Na Genealogia dos Municípios Catarinenses procura-se, aqui, destacar a evolução do Município de Blumenau.

- 1 - SÃO FRANCISCO
- 2 - Florianópolis
- 3 - Laguna
- 4 - Lages
- 5 - Mafra
- 6 - Porto União
- 7 - Joaçaba
- 8 - Chapecó

DE SÃO FRANCISCO - 1 - originaram-se:

31 Ibid, 368-370

32 Ibid, 370

33 Ibid

34 Ibid, 372

- 1 - 1 Porto Belo
- 2 - 2 Itajaí -4 - 1859 (Lei nº 787)
- 3 - 3 Joinville
- 4 - 4 Araquari
- 5 - 5 Garuva

DE ITAJAÍ - 1 - 2 originaram-se:

- 1 - 2 - 1 Blumenau -4 - 2 - 1880 (Lei nº 860)
- 1 - 2 - 2 Brusque
- 1 - 2 - 3 Penha
- 1 - 2 - 4 Luiz Alves
- 1 - 2 - 5 Ilhota
- 1 - 2 - 6 Navegantes

DE BLUMENAU 1 - 2 - 1 originaram-se

- 1 - 2 - 1-1 Rio do Sul - 10 - 10 - 1930 (Lei nº 1.708)
- 1 - 2 - 1-2 Ibirama - 17 - 2 - 1934 (Lei nº 498)
- 1 - 2 - 1-3 Gaspar - 17 - 2 - 1934 (Lei nº 499)
- 1 - 2 - 1-4 Indaial - 28 - 2 - 1934 (Lei nº 526)
- 1 - 2 - 1-5 Timbó - 28 - 2 - 1934 (Lei nº 527)
- 1 - 2 - 1-6 Pomerode - 19 - 12 - 1958 (Lei nº 380)

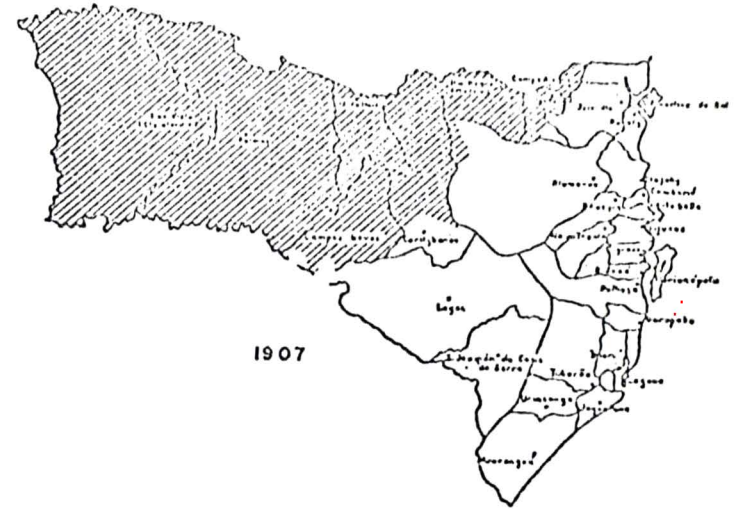
DE RIO DO SUL 1 - 2 - 1 originaram-se:

- 1 - 2 - 1-1 - 1 Taió - 30-12-1948 (Lei nº 247)
- 1 - 2 - 1-1 - 2 Pouso Redondo - 21- 6-1958 (Lei nº 348)
- 1 - 2 - 1-1 - 3 Trombudo Central - 21- 6-1958 (Lei nº 348)
- 1 - 2 - 1-1 - 4 Rio d'Oeste - 21- 6-1958 (Lei nº 348)
- 1 - 2 - 1-1 - 5 Lontras - 19-12-1961 (Lei nº 791)
- 1 - 2 - 1-1 - 6 Laurentino - 12- 6-1962 (Lei nº 830)
- 1 - 2 - 1-1 - 7 Aurora - 8- 4-1964 (Lei nº 958)
- 1 - 2 - 1-1 - 8 Agronômica - 8- 4-1964 (Lei nº 958)³⁵.

(ver mapas 10, 11, 12.)

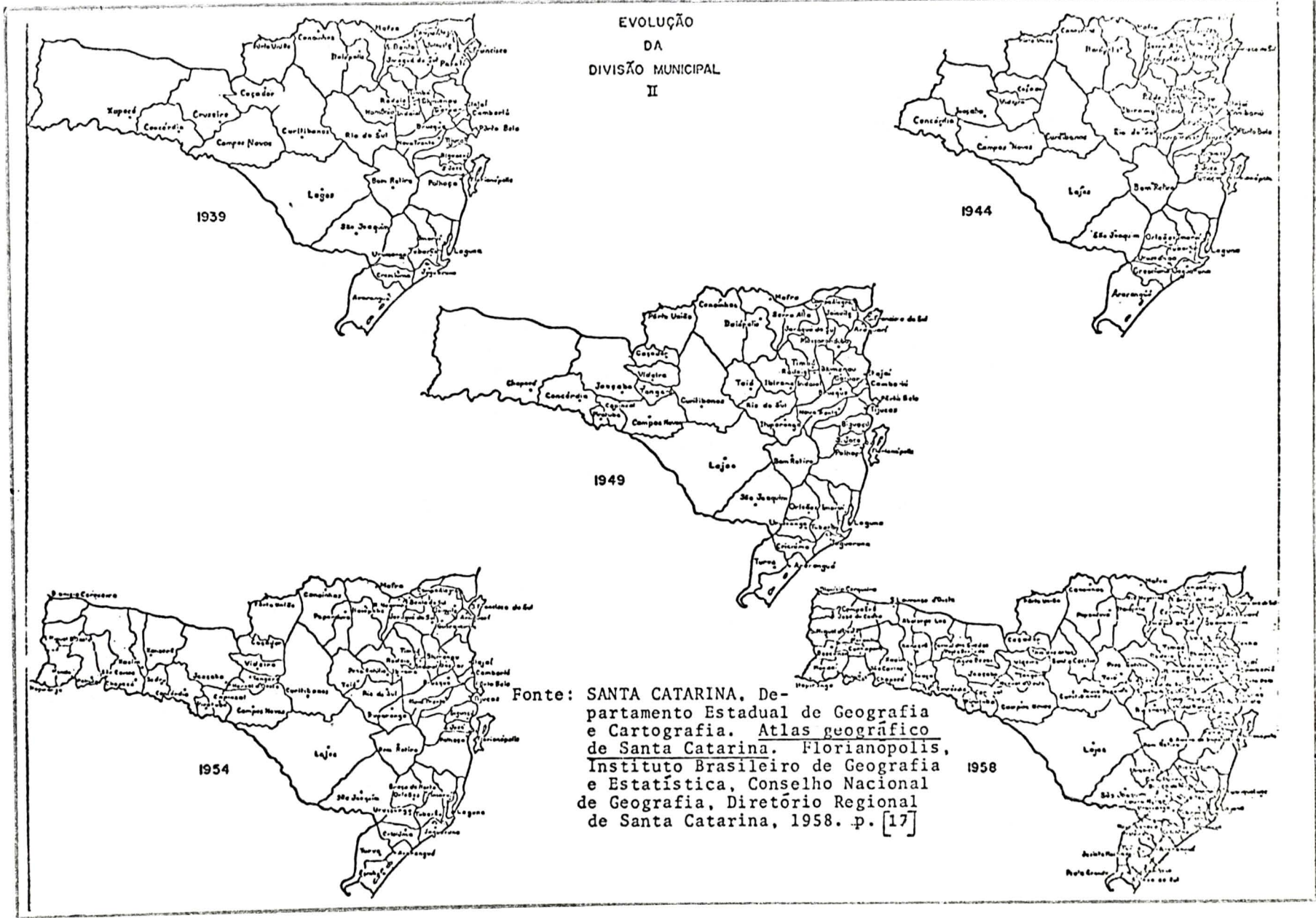
MAPA 11

EVOLUÇÃO
DA
DIVISÃO MUNICIPAL
(I)



Fonte: SANTA CATARINA. Departamento Estadual de Geografia e Cartografia. Atlas geográfico de Santa Catarina. Florianópolis, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Conselho Nacional de Geografia, Diretório Regional de Santa Catarina, 1958. p. [15]

EVOLUÇÃO
DA
DIVISÃO MUNICIPAL
II



Fonte: SANTA CATARINA, Departamento Estadual de Geografia e Cartografia. Atlas geográfico de Santa Catarina. Florianópolis, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Conselho Nacional de Geografia, Diretório Regional de Santa Catarina, 1958. p. [17]

II PARTE

O crédito blumenauense.

II.1 O crédito em Blumenau.

II.2 A atuação do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Della Aliança no V Distrito do antigo Município de Blumenau, e no Município de Rio do Sul.

2.1 O crédito em Blumenau

A base da vida material blumenauense de 1850 até a 1ª Grande Guerra funcionou no sistema "colônia-venda"³⁶.

Na região do Município de Blumenau, até os fins do século passado, o comércio a varejo era efetuado pelo escambo de produtos.

Na colônia cada lavrador possuía uma propriedade de 25 hectares e se dedicava a policultura contando com o trabalho de sua família. Produzia os gêneros necessários à sua vida cotidiana como a mandioca, o feijão, o açúcar, o milho, a banha, a manteiga entre outros. Cultivava um produto comercial o tabaco, explorando a madeira quando era mais abastado. Precisava, porém de sal, ferramentas e tecidos nascendo, então, a venda por essa necessidade natural de adquirir troca da produção agropecuária do colono com o "vendista", possuidor de outros produtos quase sempre manufaturados. Este, por sua vez, "vendia" o que tinha adquirido aos atacadistas que, na maioria dos casos, se dedicavam à exportação e importação, dos quais conseguindo as mercadorias passava a "vender" aos colonos³⁷. A localização acessível de uma propriedade a um povoado ou a uma via mais importante já se fazia suficiente para o agricultor "vendista" que, não sendo um comerciante especializado, empregava seu tempo disponível ao comércio.

36 MAMIGONIAN, Armen. Estudo Geográfico das Indústrias de Blumenau. Rio de Janeiro, 27 (3): 397, jul/set. 1965.

37 SINGER, Paul. Desenvolvimento econômico e evolução urbana. São Paulo, Cia Ed. Nacional, 1974. p.126

Ainda no fim do século XIX só 4.000 pessoas viviam na cidade, enquanto o número total dos habitantes em todo o município era de 32.000. O sistema de trocas então efetuado mostra uma economia de subsistência de alto grau de produção para o autoconsumo. A "monetarização" crescente da produtividade camponesa ia sendo realizada³⁸.

Embora ainda pequeno, o mercado urbano foi todavia crescendo com a criação de indústrias. Ao se desencadear o processo acumulativo, a urbanização crescente incentivava os lavradores à comercialização de maior quantidade de produtos. Com a renda obtida, os camponeses aumentam sua capacidade de aquisição de mercadorias industrializadas. Ocorre assim um círculo dinâmico que se expande na cidade, ampliando o mercado urbano. Na primeira fase de industrialização de Blumenau, teve fundamental importância a articulação da rede de transportes. Esta possibilitou a comunicação entre a área rural e urbana, instalando um sistema de comércio. A distribuição dos produtos industriais se impôs uma autonomia e caráter capitalista³⁹.

Este tipo de colonização propiciou a industrialização blumenauense. Ficava, aí, uma parte do excedente econômico que era dividido entre os comerciantes de exportação e importação, comerciantes varejistas, colonos e artesãos mais abastados, dando lugar a um fundamento financeiro necessário para

38 GERNHARD, Robert. Da. Francisca Hansa und Blumenau, Breslau, 1901. In: SINGER, Paul. O Desenvolvimento econômico e evolução urbana. São Paulo, Cia. Ed. Nacional 1974, p. 118

39 Ibid, 119

a indústria. Assim, criava-se na região também um mercado de consumo relativamente dilatado, com a divisão social do trabalho, e nível de vida bastante superior à média no Brasil, numa estrutura econômica bem democrática⁴⁰.

A indústria de Blumenau se desenvolveu sobretudo em função do mercado local, ou seja, dentro do Vale do Itajaí e, em alguns casos, nas áreas de colonização europeia de Santa Catarina.

Nesta evolução encontram-se três etapas. Após a do artesanato (1850-1880), começa a da pequena indústria (1880-1914). Enquanto há o desenvolvimento das empresas, estas procuram economias de escalas tentando o mercado nacional. Em 1900 a Hering envia seu primeiro agente além das fronteiras do Estado e, em seguida, outras empresas procediam da mesma forma. Segundo Paul Singer, tudo leva a acreditar que entre a Primeira Guerra e a década seguinte deu-se um período de transição, no fim do qual uma boa quantidade de empresas abasteciam o mercado nacional, passando a considerá-lo como objeto essencial para a sua produção. Principia desta maneira a etapa da grande indústria, que continua até os dias atuais. Nesta etapa Blumenau integra-se no processo da industrialização do país, não concorrendo, via de regra, com a indústria de São Paulo e do Rio⁴¹.

Mamigonian aponta como uma das características mais consideráveis no processo da industrialização blumenauense

40 MAMIGONIAN, 398

41 SINGER, 129-130

a grande maioria de iniciativas locais. Destaca o espírito de iniciativa das pessoas de origem alemã, que se encontram na base da criação das fontes de energia, da companhia telefônica, na tentativa bancária⁴².

Mesmo antes do advento da República a estrutura econômica de Blumenau transformava-se num processo lento mas seguro e penetrante, originando-se daí seu grande processo, constatado nas primeiras décadas do século XX⁴³.

Influenciados pelas idéias de Raiffeisen e Schultze-De-litzsch, alguns realizadores fundavam, em 1907, o "Sindicato Agrícola Blumenauense", cujo objetivo era funcionar como uma organização básica para a Caixa Econômica. Este tipo de instituição até 1860 vinha sendo criado pelo Estado, porque era exclusividade sua, prevista em dispositivo legal. As caixas eram que ainda são: instituições públicas, dependentes do governo, garantindo e restituindo os depósitos com o pagamento de seus juros. Ligado ao governo, este gênero de estabelecimento não estava previnido para substituir as caixas econômicas autônomas e independentes, que tinham em vista atender os interesses agrícolas, industriais e comerciais, conduzindo o povo a um estímulo econômico. Só em 1903 o governo concedia liberdade à iniciativa particular. Pelo decreto 979, permitia o estabelecimento de caixas econômicas, quando vinculadas a Sindicatos Agrícolas, cuja organização não fugisse às leis vigentes⁴⁴.

42 MAMIGONIAN, 398

43 FOUQUET, Artur. O desenvolvimento do crédito em Blumenau, in: CENTENÁRIO de Blumenau, Ed. da Comissão de Festejos. 1950. p. 196

44 Ibid, 196

O "Sindicato Agrícola Blumenauense", depois chamado "Sindicato Agrícola do Município de Blumenau", era uma iniciativa do "Volksverein" (Sociedade Popular) e visava a criar uma "Caixa Econômica e de empréstimos" (Spardund Darlehenkasse). Estabelecia, em 1907, bases para fundar o Sindicato Agrícola. Nascia então, em Blumenau, o crédito bancário. A Caixa Econômica filiada ao Sindicato Agrícola Blumenauense dava início as suas operações em 1908. O periódico "Der Urwaldsbote" publicava os bons resultados que a instituição vinha apresentando nos princípios de sua atividade. Fouquet mostra o papel importantíssimo que ela desempenhou reunindo as economias esparsas dos colonos e conduzindo estas economias aos que se privavam de assistência. Em 1910, a antiga Caixa Econômica, anexa ao Sindicato Agrícola, não obstante ainda se mantivesse ligada a este, passava a se designar "Caixa Agrícola Cooperativa de Responsabilidade Limitada dos Agricultores do Município de Blumenau", com estatutos próprios, regulamentando suas condições de trabalho e de ação. No seu conteúdo mostrava o espírito dos antigos pioneiros do "Blumenauer Volksverein". Até 1927, a Caixa funcionou como forma cooperativa. Nesse incorporava-se à "Caixa Agrícola de Blumenau S.A.", casa bancária criada para substituir a antiga cooperativa. Essa mudança era imposta pelo grande desenvolvimento de suas transações e dos seus negócios efetuados com os bancos de todo o país. A casa bancária contava, de início, com um capital social de Cr\$ 100.000,00. Participaram na sua primeira diretoria, como presidente, Alwin Schrader e como conselheiros, Curt

Hering, Walter Schmidt e Otto Rohkohl. O primeiro e o último foram substituídos por H. Müller - Hering e Rudolf Kleine. Os negócios da casa bancária atingiram um crescente progresso, apresentando um aumento de seu capital para Cr\$ 500.000,00, em março de 1930 . No ano de 1936 houve uma reforma total de seus estatutos. Aumentou seu capital, que chegou a Cr\$ 1.200\$000,00. Simultaneamente o instituto ficou elevado à categoria de Banco, passando a denominar-se "Banco Agrícola e Comercial de Blumenau"⁴⁵. A diretoria criava, então, filiais em outros pontos do Estado.

Aos poucos ia atingindo seus objetivos que era prover com o necessário capital as fontes produtivas de todas as regiões catarinenses. O Banco Agrícola não visava às especulações financeiras. Pretendia desempenhar o papel de regulador econômico.

O destino, porém, determinara de forma diferente escreve Fouquet ⁴⁶. e continua, quando cónsules estrangeiros, amparados por autoridades nacionais, mandavam discricionariamente na economia política do Estado ... em 1942, nasceu a idéia de incorporar o Banco Agrícola ao Banco Indústria e Comercio de Santa Catarina, S.A., com sede em Itajaí, idéia essa que visava a impedir a destruição completa da obra que constituía título de orgulho para Blumenau e seu povo.

A incorporação daquele estabelecimento processou-se nesse
nesse mesmo ano, com uma quantia de 26.357.107\$455

45 Ibid, 197-198.

46 Ibid, 196.

que constava dos depósitos da matriz, filiais e agências. A caixa anexa ao Sindicato Hamoniense, em 1915, foi uma primeira caixa constituída no modelo da Cooperativa Elemenauense . Em 1934, esta caixa transforma-se em Banco do sistema Luzzatti, para atender as suas necessidades regionais provenientes de seu desenvolvimento. Em Timbó, Gustavo Milchert fundava uma cooperativa. A lavoura local era seu principal interesse. O Banco Hamônia extinguiu-se por incorporação do Banco Agrícola, funcionando depois como filial deste. O Banco de Crédito Popular e Agrícola do Vale do Itajaí, com sede em Blumenau e filiais na região, foi estabelecimento que, não correspondendo às expectativas, entrava em liquidação na década de cinquenta. Entre os primeiros bancos com sede em outras praças no país que foram instalando suas filiais em Blumenau, contam-se o Banco Nacional do Comércio S.A., Banco Sul do Brasil S.A., Banco do Brasil S.A.⁴⁷.

47 Ibid, 198-199.

Finalmente constituiu-se, no ano de 1928, em Rio do Sul, por iniciativa de Ermenbergo Pellizzetti, o Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança, Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada, do sistema LUZZATTI. (FOUQUET, Artur, "O desenvolvimento do crédito em Blumenau" In: CENTENÁRIO de Blumenau; 1850-2 de setembro - 1950". Blumenau, Ed. da Comissão de Festejos, 1950 p. 199).

2.2 A atuação do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Aliança no V Distrito do antigo Município de Blumenau, no Município de Rio do Sul.

Já em 1926, Ermenbergo Pellizzetti percebia a dificuldade que a população de Bella Aliança enfrentava para realizar qualquer operação bancária, por mais insignificante que fosse.

... pensai che una localitá como questa ché continuamente aumentava aveva bisogno di un banco. I piccoli risparmi erano infruttiferi, chi doveva fare pagamenti a riceverli doveva andare a Blumenau 120-150 chilometri! 240-250 col ritorne! Pensai a una Cooperativa, ne parlai al Presidente dello Stato (Adolpho Konder) disse che era una buona idea e che voleva essere il 1º Sottoscrittore e lo fu con 5 contos de reis.⁴⁸

Fouquet, analisando o desenvolvimento do crédito em Blumenau, escreve que no "Município todas as realizações no campo da economia, partiram da iniciativa privada. Portanto não é de estranhar que nossos homens daquela época, providentes e tenazes, atacassem e solucionassem também o problema do crédito".^{48a}

No município blumenauense, a região de Rio do Sul (Bella Aliança) encontrava-se em melhores condições econômicas, conforme esclarece a tabela I, sempre excetuando o I Distrito de Blumenau propriamente dito, que manteria sua posição de destaque como o mais importante.

O ano de 1927 apresenta melhores dados para uma análise

48 PELLIZZETTI, Ermenbergo Carta para Conti Belli di Leonardi. 21f. minuta.

48a FOUQUET, 196.

TABELA I
RECEITA DOS DISTRITOS ADMINISTRATIVOS DO MUNICÍPIO EM 1926

DISTRITOS	Saldo 1.1.1926	Impostos ar- recadados/1926	Rec.especial provenientes de emp., bar.	Receita sumária
1º Blumenau	32:084\$806	337:679\$905	227:107\$875	596:872\$568
2º Gaspar	1\$409	29:450\$681	-.-	29:452\$090
3º Indayal	122\$586	71:023\$452	5:661\$000	76:807\$036
4º Hammonia	560\$113	09:819\$469	5:000\$000	95:379\$582
5º Bella Alliança	1:787\$674	109:675\$242	-.-	111:462\$916
6º Encruzilhada	50\$677	30:274\$355	-.-	30:325\$032
7º Rodeio	86\$132	21:295\$146	-.-	21:381\$278
8º Ascurra	42\$525	11:982\$035	-.-	12:024\$560
9º Massaranduba	713\$349	51:028\$055	173\$315	51:915\$519
10º Benedito-Timbó	6:604\$985	72:638\$083	-.-	79:243\$068
	42:054\$256	824:867\$223	237:942\$172	1:104:863\$651

Transcrita do: Relatório da gestão dos negócios do Município de Blumenau durante o anno de 1926. Blumenau, A. Koehler, 1927.

se da ocupação dos habitantes do, então, grande território blumenauense. Isto é significativo, aqui, para demonstrar a importância da agricultura numa das parcelas do país em que o desenvolvimento da indústria se fazia relevante. O município-sede é que tinha um caráter mais industrial e demonstraria essa posição nitidamente, à medida que dele se iam desmembrando outros municípios, num futuro próximo. Numa área de 10.678,5Km² o recenseamento municipal apresentava, em todo seu território, 96.663 habitantes, dos quais em Blumenau (I Distrito) cidade: 6.260, subúrbio: 2.294, rural: 15.262, resultando um número de 23.816 e, em Bella Aliança, um total 18.498 ⁴⁹.

No paralelo, que segue, sobre ocupação de habitantes, pode-se observar a predominância entrosada na área agrícola, nos dois principais distritos, sobressaindo-se neste particular, a de Rio do Sul.

I Distrito (Blumenau)		V Distrito (Bella Aliança) (Rio do Sul)
Comércio (negócios, bancos, hotéis, etc.	1.798	649
Indústria e profissão	5.334	2.261
Serviço público	680	127
Culto Religioso, instrução beneficência, etc.	910	137
Diversas pessoas sem ocupação	549	272
Lavoura e Indústria Agrícola	14.545	15.052 ⁵⁰ .

Depois do I Distrito a região do V Distrito encontrava-se em melhores condições de progresso, (ver tabela II), com uma população de 18.498 habitantes dos quais 15.052 ocupavam-se com a agricultura ⁵¹.

⁴⁹ BLUMENAU. Relatório da gestão dos negócios do Município de Blumenau durante o ano de 1927, apresentado ao Conselho Municipal pelo Superintendente Curt Hering. Blumenau, Typ.G.A. Koehler, 1928 p.20

⁵⁰ Ibid, 27

⁵¹ Ibid.

POPULAÇÃO E ÁREA DOS DISTRITOS NO MUNICÍPIO EM 1927 - TABELA Nº II
(Recenseamento municipal de 17 de Dezembro de 1927).

No.	Districto	Principio da colonização	Instalação do districto	Habituantes		Superfície dos districtos	Numero dos lotes			Área cotada em km ² (lotos)	Área média de 1 lote em hectares	Área concedida para colonização (km ²)	Densidade (almas por 1 km ²)	Estradas de rodagem			Meios de circulação			
				Famílias	Pessoas		na cidade e povoações (A)	na colonia (B C D E)	Terrenos em gleba					Total km	medio por		Carros	Carróças	Auto-móveis	
															1 km ²	1 lote				
I ^o	Blumenau																			
	Cidade	1850		1 038	6 260	25,0	893			22,5	2,5	—	250	26,6						
	Suburbios	1859	1883	370	2 294	781,0	2 605	1	659,0	25,0	47,0	22	570,5							
	Rural . .	1852		2 578	15 262															
	Total . .			3 986	23 816	806,5	893	2 605	1	681,5	20,0	47,0	29	597,1	666 m	170 m	83	1 339	328	
II ^o	Gaspar . .	1839	1883	1 096	6 480	318,5	69	1 019		292,5	29,0	—	20	153,0	660 m	143 m	27	319	14	
III ^o	Indayal . .	1363	1887	1 675	10 378	675,0	127	1 452	4	479,5	33,0	130,0	15	244,0	500 m	150 m	22	553	37	
IV ^o	Harmonia .	1898	1915	2 093	11 608	2 728,5	149	1 897	2	727,0	36,0	1 750,0	4	684,2	950 m	330 m	11	708	26	
V ^o	Bella Alliança	1875	1915	2 648	15 781															
	(XI ^o) Tayo	resp. 1895	1928	464	2 717															
	Total . .			3 112	18 498	3 229,5	123	2 829	7	1 386,5	46,0	1 350,0	5	826,0	595 m	280 m	11	627	51	
VI ^o	Encruzilhada	1868	1917	923	5 409	574,5	35	892	1	308,0	33,0	160,0	9	153,1	500 m	163 m	1	271	6	
VII ^o	Rodeio . .	1875	1919	572	3 498	130,5	52	510		121,0	24,0	—	27	110,0	900 m	194 m	5	188	8	
VIII ^o	Ascurra .	1876	1919	321	1 829	116,0	30	304		97,0	30,0	—	16	75,0	800 m	220 m	12	93	2	
IX ^o	Massaranduba	1868	1919	1 392	8 283	380,0	9	1 423	1	359,0	25,0	—	22	224,0	635 m	156 m	4	434	14	
X ^o	Benedito-Timbó	1863	1923	1 538	8 910	1 720,0	74	1 516	3	705,0	44,0	150,0	5	354,0	500 m	220 m	17	606	28	
	Município .	1850	1883	16 658	98 663	10 078,5	1 561	14 446	19	5 157,0	32,0	3 587,0	9	3 420,0	665 m	215 m	193	5 138	514	

44

Transcrito: Relatório da gestão dos negócios do Município de Blumenau durante o anno de 1927, Blumenau, A. Koehler, 1928.-

Mesmo que as condições topográficas num território, 95% acidentado, como o do Vale do Itajaí,⁵² fosse um dos obstáculos ao prosseguimento de importantes iniciativas implantadas por seus colonizadores, Rio do Sul conseguiu destacar-se dos demais distritos do antigo Município de Blumenau, na década de 1920. Excetuava-se o I Distrito, que se constituía de Blumenau propriamente dito e que sempre se manteve numa posição de superioridade financeira, e de metrópole em relação a todo Vale.

Em 1927 o V Distrito de Bella Aliança (ou Rio do Sul) já esboçava seus motivos para uma autonomia política-administrativa, através de uma reunião⁵³ efetuada por representantes expressivos no ambiente colonizador. Estudavam-se os meios de trocar idéias para a realização desse desmembramento. Essas pretensões podiam ser realizadas devido ao alto índice de crescimento financeiro do V Distrito. Todo esse processo de independência local foi tratado pelo parlamentar Ermembergo Pellizzetti, na Assembléia Legislativa do Estado, que enfrentou sérias polêmicas em torno dos interesses políticos e econômicos da cúpula administrativa do antigo município blumenauense.

Uma das dificuldades para essa população que iria cada vez mais pretender legitimamente, por todos seus títulos, (ver tabela II e III) a criação do Município e Comarca de Bella

52 SILVA, Zedar Perfeito, 1

53 DOCUMENTO (ata, sem endereço parece ter sido feita para dar conhecimento ao representante desta região na Assembléia Legislativa do Estado, deputado Ermembergo Pellizzetti, assinado: Ricardo Witte, Luiz Bertoli, Willy Hering Patrício Novelletto, Paulo Cordeiro, Adolpho Fricknecht Paulo Garbe, Custódio Campos, André Largura. Arquivo Ermembergo Pellizzetti.

TABELA III

RECEITA E DESPESA DOS DISTRITOS ADMINISTRATIVOS DO MUNICÍPIO NO ANO 1927

Dis- tritos	Saldo do 1.1.1927	Impostos arrecadados	Receita extraordin. e especial	Receita sumária	Obras públicas	Diverso incl. amort. e ju- ros	Saldo em 31.XII.927	Despesa total
Iº	-	374:503\$217	11:884\$210	386:387\$427	297:921\$075	88:235\$619	230:733	386:387\$427
IIº	21\$546	56:451\$670	4:635\$000	61:108\$216	43:793\$060	6:980\$339	76:684	50:850\$083
IIIº	565\$166	78:743\$039	5:906\$000	85:214\$205	49:879\$100	18:824\$141	2:138\$139	70:841\$380
IVº	549\$696	97:989\$200	7:591\$000	106:129\$896	68:195\$745	21:697\$916	1:299\$206	91:192\$867
Vº	7:112\$127	146:898\$450	1:105\$000	155:115\$577	94:826\$485	29:639\$228	8:449\$348	132:915\$061
VIº	87\$354	36:206\$379	522\$700	36:816\$433	23:870\$500	7:312\$024	123\$925	31:306\$449
VIIº	286\$972	23:962\$101	310\$000	24:559\$073	13:850\$400	3:017\$223	3:322\$500	20:190\$123
VIIIº	663\$746	13:668\$500	135\$000	14:467\$246	7:385\$890	1:728\$010	4:244\$456	13:358\$356
IXº	12:206\$316	73:418\$452	11:064\$050	96:688\$318	39:610\$665	6:817\$706	19:683\$650	66:112\$021
Xº	6:680\$478	92:378\$581	1:516\$500	100:575\$559	66:831\$737	11:721\$258	5:121\$451	83:674\$446
Total	28:173\$401	994:219\$589	44:669\$460	1.067:062\$450	706:164\$657	195:973\$464	44:690\$092	946:828\$213
Desou- saria	2:948\$439	17:348\$405	313:337\$890	333:634\$734	275:893\$322	163:481\$534	14:404\$115	453:868\$971
	31:121\$840	1.011:567\$994	358:007\$350	1.400:697\$184	982:147\$979	359:454\$998	59:094\$207	1.400:697\$184

Transcrita do Relatório da gestão dos negócios, do Município de Blumenau, durante o anno de 1927.

Blumenau, A. Koehler, 1928.-

Alliança era a distância da cidade de Blumenau, então sede da Comarca. O espaço geográfico entre o antigo centro administrativo municipal blumenauense e Rio do Sul completava 110 Km., até Taió 175 Km. e chegando ao extremo limite deste distrito o percurso atingia 250 Km., o que era penoso para a época. Pelo seu crescimento econômico entrava incontestavelmente em desacordo com as freqüentes e dispendiosas viagens necessárias e realizadas então. Aos seus habitantes, na sua maior parte lavradores, esse trajeto, muitas vezes consumado com urgência, causava-lhes sobretudo inconvenientes "na desobriga de seus deveres civis" ⁵⁴.

Desde 1927 a campanha separatista já se mostrava possível e nos anos sucessivos, até 1930, acentuava essa razão de ser, com dados que apresentavam um progresso evidente baseados em estatísticas oficiais, que davam margem à sua autonomia.

As condições exigidas para a consecução do desmembramento de um distrito, como no caso, já se concretizavam em 1927.

Não obstante, só em 1928 uma lei dessa natureza aparecesse

54 a) Abaixo-assinado aos Exmos. Srs. Membros do Congresso Estadual. Bella Alliança, 30 jul. 1927. b) Abaixo-assinado aos Exmos. Srs. Membros do Directório Municipal de Blumenau do Partido Republicano Catharinense (1929) c) Abaixo-assinado ao Exmo. Sr. Deputado Ermembergo Pellizzetti. datilogr. minuta (esboço). Arquivo Ermembergo Pellizzetti.

no art. 123 do Regimento Interno da Assembléia Catarinense e 4º da Lei Orgânica Municipal, cujos requisitos necessários para autonomia exigiam uma população superior a 15.000 habitantes e uma renda superior a 50 contos apresentados à Prefeitura de Blumenau.⁵⁵ A essas exigências legais antecipavam-se os requisitos necessários a Rio do Sul.

No decorrer da polémica separatista o movimento de 1927, que teria seu objetivo realizado em 1930, e concretizado em 1931, se constatou nesse período no V Distrito uma instituição de crédito que foi realmente uma das molas propulsoras de sua total independência, com a criação de um Banco.

O território de Rio do Sul pertencia ao distrito de Indaial, Município de Blumenau até 1912, quando foi criado o Distrito de Bella Alliança com a lei municipal nº 61 de 13 de março desse ano. Este dividia-se em 1927 aparecendo então o Distrito de Taió.⁵⁶

Tentava-se instalar o crédito agrícola para uma zona predominantemente rural. Já se conheciam, no país, experiências negativas de bancos de custeio rural que haviam fracassado logo, com infiltração, segundo Fábio Luz, do lamentável espírito de especulação, a exemplo da "A Incorporadora" de São Paulo; que acabava criando uma atmosfera de desconfiança em torno da mesma⁵⁷. O crédito cooperativo apa-

55 COUSAS da política . O Pharol, Itajahy, 17 set. 1930.

56 PELUSO, Rio do Sul, 29.

57 LUZ, Fábio. Bancos Populares e crédito agrícola, These apresentada ao Congresso do Café comemorativo do 2º centenário do cafeeiro no Brasil, Refundida e ampliada Rio de Janeiro, Typ. Benedicto de Souza, 1928, p.10.

receu nos meios brasileiros em princípios do século XX, servindo desde então como base de sua difusão. Tentativas esparsas ocorreram, entre outros Estados, na Bahia e em Minas. Neste, algumas sociedades cooperativas agrícolas tiveram duração efemêra pelos vícios intrínsecos do regime que haviam estabelecido e, inclusive, por desfavoráveis circunstâncias econômicas locais ⁵⁸. É digno de nota o grande movimento efetuado pelas cooperativas mineiras, onde a política depois corrompeu apavorando lavradores, que não queriam ouvir mais falar de cooperativas de compra e venda, só aceitando as de crédito. Verdade é que, do modo por que foram fundadas muitas vezes, infringindo a lei e a doutrina, corrigia-se técnica e de um modo pronto pela fiscalização doutrinária e legal.

Aos poucos foram surgindo, isoladamente, a princípio, e depois com maior vigor, em diversos Estados, tentativas dessa espécie.

O movimento cooperativista de crédito teve na realidade seu início, no Brasil Meridional, a partir dos primeiros anos do século, tomando um regular incremento nas obras de imigrantes italianos e alemães, sobretudo na região gaúcha. Saturnino de Britto, um dos líderes do movimento, acentua que além daquelas cooperativas extintas salientam-se as dos

58 Ibid, 10

colonos do sul, onde há cantinas cooperativas e mais as cooperativas de compra e venda, que exportam numerosos produtos, estas últimas criadas pelo ... Dr. Rossi⁵⁹ um dos maiores preocupados com o colono italiano. Idealista, ele nunca especulou com a cooperação. Ermembergo Pellizzetti participava com Rossi dos ideais das cooperativas, auxiliando e depois fundando muitas delas. O seu interesse pela cultura do tabaco no médio Vale do Itajaí levava-o em 1904 à Itália, a fim de tratar de problemas dessa natureza, para uma cooperativa do Rio dos Cedros⁶⁰.

A implantação do crédito cooperativo no Brasil está vinculada às primeiras experiências aplicadas a favor do desenvolvimento da agricultura do país, na época em que seus pioneiros tentavam defender esse pensamento econômico.

Argumentava-se que só mediante esse processo seria possível fomentar a produção agropecuária. Constituíam-se nas cidades as massas obreiras, com o crescimento das indústrias. Nessa fase intensa do cooperativismo pontificavam, entre tantos outros, Inácio Tosta Filho, Plácido de Mello, Wenceslau Bello, Arthur Torres Filho, Saturnino de Britto⁶¹.

Sob o governo de Affonso Penna, apareciam os seguintes decretos e leis: "Lei nº 1637, de 5 de janeiro de 1907, que é a que rege até hoje os sindicatos e as cooperativas

59 BRITTO, José Saturnino. O domínio ... universal da cooperação; evolução do agente de ajuda mútua, comunismo Santo S.L, Typ. Revista dos Tribunaes. 1926, p. 13.

60 PELLIZZETTI, Memórias. Arquivo Ermembergo Pellizzetti.

em geral; decreto nº 6.663, de 23 de setembro de 1907, que abriu um crédito de 100:000\$000 pelo Ministério da Viação para auxílios, por empréstimos, às sociedades cooperativas de crédito agrícola de responsabilidade ilimitada dos municípios de Goiânia, onde se fundou a primeira caixa no Brasil; Ipojuca, Barreiros, Serinhaem e Rio Formoso, em Pernambuco; lei nº 1783, de 28 de novembro de 1907, que criou o Banco Central de Crédito Agrícola e permaneceu até hoje em aplicação, segundo escreve, em 1928, Fábio Luz⁶².

O Ministério da Agricultura incentivava, em 1911, intensa propaganda de crédito agrícola, dentro do cooperativismo. Patrocinava então, Caixas de responsabilidade ilimitada e bancos de responsabilidade limitada. Esse movimento dava melhores resultados nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia, Estado do Rio e São Paulo.

A ausência doutrinária na maioria dos membros das sociedades cooperativas, não obstante a sua divulgação por alguns pioneiros, dificultava o seu funcionamento. Ermembergo Pellizzetti refere-se a esse problema na sua correspondência a Saturnino de Brito e ao Inspetor do 16º Distrito Agrícola de Florianópolis, em 1913, porém entre colonos de Blumenau, no início de algumas dessas tentativas quando tratava, aí, da policultura e sobretudo do cultivo do arroz.⁶³

A ocupação dos habitantes no antigo território blumenauense, em 1927, distribuía-se como segue:

62 LUZ, 11.

63 PELLIZZETTI, Ermembergo. Livro de Lettere Particolari 1913-1915. 196ps. Carta, 19.3.1914, Blumenau, para Saturnino de Brito, Rio, p.132, lf. e Carta 5.12.1913, Blumenau, para Jacintho de Mattos Inspetor do 16º Distrito Agrícola de Florianópolis p.81.4fs. Arquivo Pellizzetti.

Comércio (negócios, bancos, hotéis, etc.)	4,4%	
Indústria e profissões	16 %	
Serviço público	1,2%	
Culto religioso, instrução e beneficência	1,9%	
Diversas pessoas sem ocupação	2,5%	
Lavoura e indústria agrícola	74 %	64.

Nesse mesmo ano os dados referentes ao V Distrito de Blumenau mostram que 81,39% de sua população se encontrava na lavoura e indústria agrícola.

O Primeiro Relatório do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Aliança constata que a inundação de Itajaí-agu, em 1927, prejudicou as colheitas desse ano e de 1928, motivo de uma crise que paralizava a exportação dos produtos da região. Conclui-se daí que já existia, então, na realidade, esse comércio em Rio do Sul. Durante a presente pesquisa não foram localizados elementos informativos acerca da quantidade e valor de sua produção tornando-se inviável, no momento, um exame dessa natureza sobre Bella Aliança. De acordo, porém, com o crescimento constatado quanto a sua contribuição na parte relativa às rendas municipais, chega-se a atribuir uma significativa atuação de Rio do Sul no período, dentro da economia blumenauense, através do setor agrícola. Se a fração que mais exprime a situação econômica deste grande município é ainda a exportação dos produtos agrícolas atingida e pecuários parece interessante traduzir essa importância atingida no antigo Blumenau mediante o Resumo do valor exportado como segue:

64 BLUMENAU. Superintendente Municipal. Relatório da gestão dos negócios do Município de Blumenau durante o ano de 1927. apresentado ao Conselho Municipal pelo Superintendente Curt Hering. Blumenau Typ. G.A. Koehler, 1928. p. 23.

Generos do reino animal	12.124:930\$000	11.352:570\$000
Generos do reino vegetal	8.306:041\$000	6.688:580\$000
Madeira e seus preparados.....	3.832:870\$000	2.295:660\$000
Generos de diversas indústrias	<u>8.574:626\$000</u>	<u>8.193:600\$000</u>
	32.838:467\$000	28.530:410\$000 ⁶⁵ .

O Relatório do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio vem divulgando nessa época que para o desenvolvimento da produção agrícola o crédito é uma necessidade da classe rural do país. As tentativas, todavia, feitas até então, em auxílio da lavoura, no Brasil, redundavam em fracasso ou eram contraproducentes.

Precisava-se de um sistema de crédito que facilitasse ao agricultor os meios de financiamento à sua plantação durante o ciclo vegetativo. O Ministério vê a necessidade de recursos para o lavrador do prazo mínimo de um ano e devia contar com a possibilidade de renová-lo no caso de não obter bons resultados econômicos. A necessidade do sistema de crédito é portanto evidente para o crescimento agrícola, permitindo imobilizar o capital por prazos de um, dois ou mais anos e a juros módicos⁶⁶.

Ponderava-se então, que só se poderia admitir o crédi-

65 Ibid, 11.

66 BRASIL. Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas. Relatório apresentado ao Dr. Germiniano Lyra Castro, Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, por Arthur Torres Filho, Diretor do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícola; anno de 1929. Rio de Janeiro, 1930. p. 401.

to agrícola como instrumento de fomento da agricultura, com o fim de superar, sobretudo, as necessidades àqueles desprovidos de recursos. Não havia entendimento sobre o verdadeiro papel a ser realizado pelo crédito agrícola, quando instituições encarregadas de efetuar-lo incidiam em duas falhas: se tornavam inúteis em face às necessidades neste sentido; ou se tornavam um sorvedouro dos dinheiros públicos. No artigo sobre cooperativismo e crédito agrícola do Ministério da Agricultura divulgava-se que as cooperativas no âmbito geral e, particularmente, as de venda, constituíam medidas imprescindíveis ao progresso da agricultura. Via-se maior vantagem na criação de uma entidade independente como em outros países, de meios amplos de ação, a fim de amparar o movimento cooperativístico brasileiro. Era necessário proporcionar sua difusão em alta escala, com recursos suficientes e legislação adequada. Considerado de grande importância para o melhoramento agrário, era preciso que se fizesse um movimento de penetração em todos os pontos da vida rural .

No cooperativismo, o capital é um instrumento de formação da riqueza e não de lucro para o desenvolvimento coletivo dos meios de produção. O Ministério da Agricultura propaga que deve competir ao Estado proporcionar o capital com o objetivo do crédito. "Desta forma serão pelo Estado fixados os juros que as instituições poderão auferir de seus associados. Por sua vez o Estado estabelecerá as condições em que as organizações cooperativas prestarão auxílios aos interessados⁶⁷.

67 I id, 402.

É o período em que se proclama a necessidade de legislação completa sobre sociedades cooperativas, que sejam ao mesmo tempo de organização, defesa e estímulo, ampliando-se com todo gênero de produção, consumo, crédito, seguro etc., tornando-se indispensável instituir um regime perfeitamente legalizado para estimular, facilitando as partes administrativas e fiscais as operações nesse sentido.

Na lei orçamentária de 1925, artigo 40 ficou estabelecido que as cooperativas organizadas nos termos do Decreto nº 1637, de 5 de janeiro de 1907, obedecessem aos 2 tipos clássicos de Raiffeisen e Luzzatti, não ficando sujeitas a fiscalização da Inspeção Geral dos Bancos, cabendo ao Ministério da Agricultura presidir a organização e funcionamento dessas instituições. 63.

Com o decreto nº 17.339, de 2 de junho de 1926, foi aprovado um regulamento destinado à fiscalização e funcionamento das Caixas Raiffeisen e Bancos Luzzatti e suas federações (ver quadro 1). A partir desse Decreto a fiscalização desses dois tipos de cooperativas de crédito realizava-se pela Diretoria do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas.

Na grande maioria das instituições estava havendo um desvirtuamento dos seus legítimos fins, motivo por que a Diretoria, propondo modificações, baixou e elaborou estatutos modelos. Tal serviço propaga a idéia cooperativa em todo o país.

O princípio dominante da cooperação é a solidariedade, como um necessário apoio mútuo antepondo-se ao regime capi-

63 Ibid, 402-403.

QUATRO COMPARATIVO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Schulze Delitzch	Raiffeisen	Luzzatti	Haas	Wollemborg	"Boerembond" belge
para classe média urbana	P/agricultores	p/agricultores	p/agricultores	p/agricultores	p/agricultores
"self-help"	"self-help"	"self-help"	"self-help"	"self-help"	"self-help"
não admite auxílio do Estado	não admite auxílio do Estado	admite auxílio do Governo	admite auxílio do Estado	admite auxílio do Estado	admite auxílio do Estado
retorno	não retorno	retorno	retorno	retorno	não retorno
Responsabilidade solidária e ilimitada	Responsabilidade solidária e ilimitada	Responsabilidade solidária e ilimitada	Responsabilidade limitada ou ilimitada	Responsabilidade solidária e ilimitada	Responsabilidade solidária e ilimitada
Remunera os dirigentes	não	não	sim	não	não
Ampla área de ação	Área limitada	Área limitada	Área limitada	Área limitada	Área limitada
Caráter econômico	Caráter ético e cristão Federações	Caráter ético e cristão	Caráter econômico Federações	Caráter econômico	Caráter ético

Fonte: BUGARELLI, Waldírio. Tratado geral de crédito cooperativo. s.1, Instituto Superior de Pesquisas e Estudos de Cooperativismo, 1965, v. 1 p.81.

talista, competitivo, sem freios, desejando estabelecer automaticamente um regime de justiça social pela apropriação coletiva e gradual dos meios de troca e produção .

As obras de Barbousse e Remarque refletem bem, com revoltante expressão, o individualismo absorvente que antecedia a guerra de 1914. Nesse novo sistema de organização social renova-se como instrumento opositor ao individualismo, cuja base é o princípio do auxílio mútuo como regra da natureza, consubstanciando-se à ideologia de Fourier, precursor das idéias que se vão corporificando na solidariedade desse movimento social: o cooperativismo, antes de exemplificar o alcance econômico, moral e social por esse caminho e de suas manifestações objetivas no mundo moderno, Fábio Luz considerando como ponto de partida de 28 tecelões de Rochdale elucidada que o sistema de Fourier constitui a base de cooperativismo e mutualismo, onde a indústria societária segundo essas condições levava o fourierismo a supor a extinção "do pauperismo e prevenir as discordias, garantir o maximo ao povo, por ser enorme a produção fornecida pelo seu regime societário. Na concepção de Fourier "para levar todos os homens, toda massa popular à emulação, de estímulo industrial, ao amor à ordem, é preciso que cada um, até o mais pobre plebeu, seja Associado e Proprietário" 69.

Em 1928 criava-se no antigo território blumenauense o Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança uma sociedade cooperativa de crédito do sistema Luzzatti de responsabilidade limitada e forma anônima, nos termos do

69 BRASIL. Ministério da Agricultura, Indústria e Comercio. Anuário; 1930. Rio de Janeiro. Typ. do Serviço de Informações, 1930. p.305,308.

decreto nº 1637, de 5 de janeiro de 1907. Com séde no Distrito de Bella Alliança, Município de Blumenau, a área de suas operações circunscrevia o território deste Distrito de Taió, também pertencente a Blumenau e ainda o Distrito de Generosepélis, do Município de Bom Retiro. A sociedade pretendia ter uma duração de trinta anos, podendo ser esse prazo indefinidamente prorrogado pela vontade dos sócios, em Assembléia Geral. Seu ano social era o mesmo que o civil. Ficava estabelecido que o capital social devia ser emitido por ações de cinquenta mil reis cada uma, sendo ilimitado e variável com o número de sócios e de ações subscritas. O capital mínimo devia ser integralizado em prestações de vinte por cento, no mínimo, mediante chamadas. Estas se faziam com, pelo menos, trinta dias de antecedência. Se as prestações não tivessem sido pagas na ocasião das chamadas, correriam os juros de 12% ao ano. Se elas fossem pagas até um ano depois de seu vencimento, o Conselho Deliberativo poderia excluir o sócio, devolvendo-se as prestações já pagas com descontos dos juros vencidos sobre as prestações chamadas⁷⁰.

O Banco tinha como objetivo geral "combater a usura mediante uma taxa módica de juros e de lucros e suas operações, aproximando numa colaboração direta, os que dispõem de economias e os que delas careçam para o desenvolvimento em modo particular, do pequeno trabalho⁷¹."

70 BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA. Estatutos. Florianópolis, Typ. da Livr. Moderna, 1928 p.3, 4.

71 Ibid, 5.

Para cumprir o seu programa a Sociedade procurava fomentar o crédito e propagar o cooperativismo, sob diversos modos, entre as classes em geral⁷².

Nas suas operações permitidas por lei e peculiares aos institutos de crédito agrícola e popular, a sociedade devia conceder empréstimos através de notas promissórias, como garantia de aval de proprietário ou de ações do sócio. A instituição podia: descontar letras, warrants, salários vencidos, faturas, ordens de pagamento da administração pública, títulos do Tesouro Federal, Estadual ou Municipal; abrir créditos em conta corrente, por meio de garantias suficientes; fazer pequenos empréstimos para agricultura no território do então Distrito de Bella Aliança; efetuar empréstimos sob hipotecas, anticrese, penhor, caução de títulos públicos ou de efeitos comerciais, receber dinheiro em depósito; avallizar cobranças e pagamentos por conta dos sócios e de estranhos; receber bens e valores em custódia ou para administração; emitir letras a prêmios; redescontar em outros bancos os títulos em carteira, levantar empréstimos em conta corrente ou de outro qualquer modo em outras instituições ou com particulares; adquirir títulos de renda e devia ter saldos disponíveis em outros estabelecimentos integrados. As operações que versassem sobre empréstimos e descontos só seriam feitas com os sócios, embora garantidas por estranhos. A sociedade não podia: envolver-se em operações aleatórias, fazer especulações sobre compra e venda de títulos, negociar em câmbio, nem adquirir imóveis. Isto só no

72 Ibid, 4

caso de instalar a séde do Banco e de suas agências⁷³.

O balanço do ativo e passivo da sociedade foi organizado por semestre, acompanhando-o a demonstração de lucros e perdas. Os lucros verificados semestralmente, deduzidas as despesas gerais, deviam ser divididos: 20% pelo fundo de reserva; 75% pelas ações ou quotas integradas; 5% a obras de ação social ou utilidade pública. Não deviam ser distribuídas quotas de lucros ou dividendos superiores a 12% sobre o capital realizado. As sobras deviam ser levadas, a critério do Conselho Deliberativo, ao fundo de reserva, com o fim de cumprir a deficiência de dividendo, no ano em que esse não atingisse a taxa do ano anterior. As quotas de lucros não reclamadas, em cinco anos, deviam prescrever em favor do fundo de reserva. Este era constituído pela jóia de admissão dos sócios; "pela porcentagem dos lucros líquidos do exercício a que se refere o artigo décimo primeiro" e pelos lucros eventuais. Nessa sociedade "os interditos ou menores entram no gozo dos direitos sociais em conformidade com o Paragrafo único do art. 19 do Decreto nº 1637, de 5 de janeiro de 1907". Os sócios podiam ser em número ilimitado, não sendo, porém, esse número inferior a sete. O sócio devia ser proposto por uma pessoa da sociedade, obter permissão do Conselho Diretor e assinar o nome no livro de matrícula⁷⁴.

Nesse Banco nenhum sócio poderia possuir mais de cem ações, excetuando o caso de tê-las por herança⁷⁵.

73 Ibid, 5

74 Ibid, 5,6,7.

75 Ibid, Reforma (anexo)

O sócio tinha o direito de: tomar parte nas Assembléias Gerais da sociedade, discutir e votar sobre os diversos assuntos tratados; propor as medidas que julgasse convenientes ao interesse social diretamente a administração ou a Assembléia Geral; ser eleito para cargos administrativos ou de fiscalização, independentemente o valor de suas ações do capital social; efetuar as operações que fossem objeto da sociedade, de acordo com os estatutos e regras estabelecidas pela administração e Assembléia Geral; solicitar qualquer informação sobre os negócios da sociedade, fazendo-o, todavia, por escrito, com um mês de antecedência à reunião ordinária da Assembléia Geral para aprovação de contas; inspecionar os livros de matrícula, de atas e de deliberações da administração, bem como o balanço geral e as contas; "dar, quando lhe convier, a sua demissão, que não poderá ser negada em hipótese alguma"⁷⁶; participar dos lucros sociais proporcionalmente ao valor realizado de suas ações, até 12% ao ano.

A Assembléia Geral constituía-se e deliberava em primeira convocação na presença de, pelo menos, a décima parte dos sócios e, em segunda convocação, em qualquer número⁷⁷.

O Banco, sistema "Luzzatti", era o primeiro que se fundava em zona rural do Estado, adotando os Estatutos em vigor em quase todas as Cooperativas Congêneres⁷⁸. Tendo-se verificado, no entanto, que esses Estatutos continham uma lamentável infiltração de espírito de especulação em favor de uma

76 Ibid,

77 Ibid,

78 PELLIZZETTI, Ermenbergo Carta, 12 de agosto de 1930, Bella Aliança, para Walter von Schuschnigg, Cruzeiro do Sul. 3f.

determinada classe de sócios, assim como um direito de voto plural, não condizendo com o senso de justiça cooperativística, resolvia-se modificar os primitivos estatutos eliminando qualquer classe de sócio privilegiado, tornando o voto singular. Tudo isso é efetuado de acordo com as sugestões do Ministério da Agricultura, embora seja do conhecimento da direção do Banco que a maioria dos Institutos similares não atenderam ao desejo Ministerial⁷⁹.

O voto plural com relação às cooperativas seria comentado no Anuário de 1930 do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio por Luciano Pereira, lembrando que "A lei brasileira si boa teria logrado obter imitadores; entretanto, até hoje, continua única em todo mundo". O artigo reclama que o cooperativismo, já de bons resultados para as classes trabalhadoras nos países onde sua adoção vinha-se fazendo, ainda não apresentava seus frutos no Brasil, embora colocado na categoria dos que mais deviam esperar de seus benefícios. A legislação criada para seu funcionamento (decreto 1.637 de 1907) admitia a possibilidade do voto plural nas sociedades cooperativas, intenção boa, cujo objetivo era facilitar a entrada de capitais; porém, de resultados negativos "sociedade de pessoas e não de capitais, o voto singular é dogma do cooperativismo, no qual não se admitem associados com direitos desiguais. Com objetivo de fornecer os capitais às sociedades cooperativas de consumo aderentes, processo adotado também na França; na expressão de Gide: "O Banco é, com efeito, o instrumento mais poderoso, visto dar o crédito -

79 Ibid .

te"⁸⁰. Assim procedendo, concordam com a pureza do seu ideal, no intuito de amparar e desenvolver entre si o crédito agrícola dentro de seus conceitos social e moral, obtendo resultados de ordem prática⁸¹.

Na Itália, não obstante rotulada como o país por excelência dos bancos populares, aparecem igualmente interessados em introduzir o voto plural nessa instituição de cooperativismo, regime todavia recusado. Da mesma forma, os Estados Unidos trazem um exemplo positivo de grande importância no tocante a esse caso, ainda mais porque no país onde o capital, objeto particularmente significativo, não impediu também o voto singular viesse sendo aplicado como base essencial nesse instrumento cooperativístico de crédito.

No Brasil, a prática do voto plural, reconhecido oficialmente, vinha fazendo exceção num defesa mais de pontos de vistas pessoais que de princípios, desvirtuando os objetivos altruístas dos bancos populares.

⁸⁰ BRASIL, Ministério da Agricultura Indústria e Comércio. Anuário, p. 310

⁸¹ PELLIZZETTI, Ermenbergo Carta, 12 de agosto de 1930, Aliança para Walter Schuschnigg.

O Banco Cooperativo Popular Agrícola era o primeiro que se fundava na zona rural de Santa Catarina. Um grupo composto de sete sócios, mostrando energia, resistência e espírito de sacrifício revelava interesse pela criação desse estabelecimento. Tal número aumentava para 52 no dia de sua fundação (15 de janeiro de 1928) e no dia da inauguração (24 de maio) os sócios já eram 72, com um capital de Rs. 6.460\$000. Numa pequena sala, de uma construção de madeira da Intendência Municipal, cedida gratuitamente, implantava-se a primitiva séde do Banco⁸².

De sua primeira diretoria participaram pioneiros da colonização de Rio do Sul, sendo Presidente, Ermembergo Pellizzetti; Vice-Presidente, Walter Baungarten; Gerente, Ewald Koschel; no Conselho Fiscal: Domenico Largura, Adolpho Frischknecht, Willy Hering⁸³. Ao Diretor-Presidente, ao Vice e aos Fiscais, foi decretado trabalho sem vencimentos. Só ao Diretor-Gerente, que desde o início de tudo se incumbia, trabalhando continuamente, foi concedida o que se denominava recompensa⁸⁴.

82 Pellizzetti, Ermembergo. Relatório; 1929. minuta.

83 Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança. Primeiro relatório apresentado aos snrs. accionistas à Assembléia Geral de 28 de março de 1929 exemplar rasurado.

84 Pellizzetti foi sempre seu presidente. Walter Baungarten e Ewald Koschel aparecem respectivamente como vice e gerente nos relatos, o 1º até o exercício de 1931, e o segundo até o de 1932. Participaram também do seu Conselho Fiscal sucessivamente durante a existência do Banco, segundo constam seus relatórios, que alcançam a data de 9 de março de 1935: Victor Buhr, Julio Odebrecht, Julio Roussenq, Willy Hering, Walter Hardt, Leonardo Petrelli, Oswaldo Hadlich, Domenico Largura, Leopoldo Yost, Angelo Tomio, Eugenio Fagundes de Moraes, Otto Demarchi, Max Tavares D'Amaral e Augusto Brandes este como vice presidente, ainda no exercício de 1932.

SOCIEDADE COOPERATIVA de RESPONSABILIDADE LTDA.

— Systema Luzzatti —

Banco de Credito Popular e Agricola de Bella Alliança

Endereço telegraphico: «Ambula»

Séde: Em frente da Intendencia Municipal

— BELLA ALLIANÇA —

RIO DO SUL —

Mun. Blumenau

Est. Sta. Catharina

Inaugurado em 24 de Maio de 1928

—o—

EMPRESTIMOS, COBRANÇAS E DESCONTOS.

Faz toda e qualquer operação bancaria e empresta especialmente aos agricultores.

— Os depositos feitos neste Banco giram só dentro deste Districto. —

Conta Corrente Limitada 6 o/o

Depositos: Conta Corrente Aviso Previo 7 o/o

Conta Corrente Prazo Fixo 8 o/o

Abrimos uma secção para pagamento de impostos para os nossos depositantes. Serviço gratuito

DARLEHEN, EINKASSIERUNGEN, DISKONTOS

Fuehren jedwedé Banktransaktion aus und verleihen hauptsachlich an Landwirte.

Die Einlagen auf dieser Bank zirkulieren nur innerhalb unseres Distriktes.

Sparkontokorrent 6 o/o

Einlagen: Kontokorrent m/vorheriger Kuendigung 7 o/o

Kontokorrent auf festes Ziel 8 o/o

Wir eröffneden eine Abteilung fuer die Zahlung der Steuern nserer Depôt-Inhaber. — Kostenlose Bedienung.

Ermembergo Pellizzetti

Conselho Director: Walther Baumgarten

Ewald Koschel.

Anúncio do Banco de Crédito Popular
e Agrícola de Bella Alliança no O agricultor
Rio do Sul (Districto de Bella Alliança), 19
jan. 1929.

No relatório transparece o sentido pioneiro dessa colaboração ao lavrador, ao profissional, ao pequeno industrial ou comerciante, dando-lhes a possibilidade de executar uma determinada cultura, um trabalho, ou elaborar um produto num breve tempo, pagando os mesmos pontualmente seus compromissos.

Os seus empréstimos e seus auxílios eram baseados num substrato moral: "Todos devem bem ponderar que do crédito se deve usar mas não abusar e que a pontualidade é um dos fatores mais importantes para que a engrenagem do Instituto possa funcionar perfeitamente com vantagem para todos"⁸⁵.

O movimento do banco despertava simpatia em todas as camadas sociais. Previa-se por isto que o desinteresse que ainda parecia existir em muitos era superficial. O Diretor - Presidente, o Vice-Presidente e Fiscais do Banco aceitam o compromisso de um trabalho sem vencimentos. Só o Diretor-Gerente, que se incumba de um trabalho intensivo, recebe Rs.... 100\$000 mensais.

De acordo com o art. 3º dos estatutos desse Banco, o capital mínimo subscrito seria fixado em cinquenta contos de réis (50.000\$000). Até 31 de dezembro de 1928 foram integralizados vinte e cinco contos e cento e noventa mil réis (..... 25.190\$000). Devido à crise das colheitas de 1927 - 1928 a direção do estabelecimento acreditava conveniente não exigir as quotas em atraso, consideração necessária, para o que ocorre, contando com as probabilidades de melhoria na próxima

85 Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança. Relatório apresentado pela diretoria, em referência ao exercício findo em 31 de dezembro de 1929, para ser lido na Assembleia Geral Ordinária, em 24 de fevereiro de 1930. Blumenau, tip. Carl Wahle, s. dp. 5.

safrá, quando seria facultado aos acionistas equilíbrio nos seus compromissos assumidos.

O espírito da instituição não é pessimista, tem consciência da necessidade de propagar que o dinheiro movimentado traz progresso. Mobiliza a sua propaganda. Isto é considerado de muita importância no seu relatório, pois enquanto suprimia todas as despesas supérfluas não evitava gastar Rs 336\$200 em publicações⁸⁶.

O primeiro resultado, depois de sete meses de intenso trabalho, isto é, até 31 de dezembro de 1928, acusava, ao fechar o balanço, que nada havia de dividendo para os acionistas, e no Lucros e Perdas o resultado era: Rs 265\$500 de PERDA⁸⁷.

86 O Fundo de Reserva no primeiro ano de funcionamento do Banco era de Rs. 1.560\$000. A sua verba se processou de acordo com a alínea A do art. 12º dos seus estatutos, com a jóia de 156 sócios. Os Títulos Descontados atingiram valor total de Rs 53.497\$900, não obstante estivessem lutando com falta de numerário. Rejeitam-se proposta em número de 8, na importância de Rs. 22.000\$000, parte por falta de capital e parte por insuficiência de garantias.

87 Na parte de Juros e Descontos esta conta produziu em sete meses Rs 2.768\$500, importância da qual é revertida a quantia de Rs 720\$600 referente aos títulos a vencer no ano de 1929, permanecendo em líquido de Rs 2.047\$900. Muito embora a contínua escassez do dinheiro, foi o seguinte o registro do seu movimento dos depósitos:

C/C limitada (6%)	Rs 25.622\$200
C/C aviso prévio (7%)	Rs 941\$600
C/C prazo fixo (8%)	Rs 16.383\$900
C/C a disposição	Rs 80.248\$800
C/C sem juros	Rs 54.456\$300

Nas Despesas Gerais o Conselho preocupa-se em evitar as que eram desnecessárias. Limita-se aos gastos indispensáveis, despendendo a média mensal de Rs 148\$000 num total de Rs 1.012\$600.

No exercício de 1928 o movimento foi em Ordenados e Gratificações, de Rs 100\$000 por mês, chegando no final de sete meses a um gasto de Rs 700\$000; em Ordens e Pagamentos, um total de Rs 94.459\$400; em cobranças, 118 títulos no valor de Rs 104.752\$400; de Comissões com os clientes Rs 519,300, e pagas aos correspondentes, Rs 115\$100 fazendo um total positantes, Rs 744\$600. O movimento da caixa importou em Rs 235.804\$500. (Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Aliança) Primeiro Relatório apresentado aos snrs. accionistas à Assembleia Geral de 28 de março de 1929. Exemplar rrsuraso).

Apesar disso, o número de sócios aumentava para 156. O capital realizado era de Rs. 25.190\$000, depósitos Rs. 52.648\$200.

Demonstrando a utilidade de sua ideologia no fomento de bem estar próprio, público e da Nação, encontram-se nos preliminares do relatório de 1929 sugestões de ordem prática numa propaganda da instituição. Ao elaborar seu balanço semestral de 1929, verificava-se que: o número de sócios havia passado a 224 (ver gráfico I); o Capital realizado chegava a Rs. 33.735\$000, os Depósitos assumiam a importância de R. 111.702\$660.

88 O Relatório de 1929 demonstra que: ao amortizar a perda precedente, tornava-se possível distribuir o primeiro dividendo aos seus acionistas, à razão de 9% ao ano; aumentava o seu fundo de reserva a Rs 2.549\$930 e abria a conta sob o título Obras de Ação Social, com Rs 77\$480, representando a importância correspondente a 5% sobre os lucros líquidos.

O Banco, ao fechar o balanço anual, em 31 de dezembro de 1929, acusava:

sócios aumentados para 246
capital realizado Rs 46.200\$000
depósitos: Rs 176.768\$210.

O Banco alugou então uma casa, por Rs 80\$00 mensais, com móveis necessários, cofre, máquinas de escrever e de calcular. Ao aumentar o movimento o Diretor-Gerente já dispunha de um auxiliar.

Quadro Comparativo do Movimento

DE

24-5-928 a 31-12-929

19 Mezes da Inauguração

Socios

em 24-5-1928 (Inauguração)	72
em 31-12-1928	156
em 30-6-1929	224
em 31-12-1929	246

Capital Realizado

em 24-5-1928 (Inauguração)	6:460\$000
em 31-12-1928	25:190\$000
em 30-6-1929	38:785\$000
em 31-12-1929	46:200\$000

Fundo de Reserva

em 30-6-1928	880\$000
em 31-12-1928	1:560\$000
em 30-6-1929	2:549\$000
em 31-12-1929	3:357\$870

Depositantes

em 30-6-1928	2
em 31-12-1928	59
em 30-6-1929	131
em 31-12-1929	151

Depositos - Saldos

em 30-6-1928	3:707\$800
em 31-12-1928	52:648\$200
em 30-6-1929	111:072\$670
em 31-12-1929	176:768\$210

Emprestimos e Titulos Descontados

em 30-6-1928	2:620\$000
em 31-12-1928	60:651\$800
em 30-6-1929	118:386\$300
em 31-12-1929	127:015\$770

Titulos de Cobrança (p/ c/ de Terceiros)

de 31-12-928 á 24-5-928	104:752\$400
de 1-1-929 á 30-6-929	301:253\$220
de 1-7-929 á 31-12-929	523:732\$390

Ordens de Pagamento

de 24-5-928 á 31-12-928	93:838\$800
de 1-1-929 á 30-6-929	339:532\$720
de 30-6-929 á 31-12-929	569:618\$010

Caixa

de 24-5-928 á 30-6-928	9:674\$400	9:111\$300
de 1-7-928 á 31-12-928	235:804\$500	226:579\$500
de 1-1-929 á 30-6-929	487:136\$800	475:535\$660
de 1-7-929 á 31-12-929	604:552\$720	593:636\$470

Entradas 
Sahidas 

Transcrito do: Relatório do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança apresentado pela directoria em referênciã ao exercício findo em 31 de dezembro de 1929 para ser lido na Assembléa Geral Ordinária em 24 de fevereiro de 1930. Blumenau, Typ. Carl Wahle, s.d.

Baseava-se em fatos concretos estimulando a realização de sociedades similares em outras localidades do Estado⁸⁹.

Recrimina-se, então, as quantias imobilizadas comparando a sua falta de aplicação como "Ter dinheiro inativo é como ter uma terra fértil, poder mas não querer cultivá-la"⁹⁰ e ainda "não há propriamente misérias sobre a terra, há principalmente obstáculos: a vontade sempre os vence"⁹¹.

Na organização de uma sociedade similar as recomendações de ordem moral (a boa intenção, sentimento altruístico, sacrifício, energia, paciência) no âmbito administrativo, são considerados de significativa importância.

A princípio a criação do Banco foi interpretada como um gesto de imprudência, opinião comum nas localidades do interior, onde as atividades são pouco desenvolvidas, conforme vem expresso no Relatório de 1929, "não se podia pretender que fosse logo compreendida a importância e utilidade da instituição"⁹². Esses obstáculos tinham aumentado quando inicialmente se revelava, no balanço de 1928, uma perda de Rs 263\$500.

Era natural que a diretoria tivesse de enfrentar, desde o princípio, sérias dificuldades, devido ao capital mínimo

89 PELLIZZETTI, Ermembergo. Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança. Relatório 1930. minuta 5 fs.

90 Ibid,

91 PELLIZZETTI, Ermembergo. Notas.

92 BANCO DE CRÉDITO POPULAR E AGRÍCOLA DE BELLA ALLIANÇA. Primeiro Relatório aos snrs. accionistas à Assembléia Geral de 28 de março de 1929. p.4.

Titulo Nominativo
da
Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Ltda.
— SYSTEMA LUZZATTI —
Banco de Credito Popular e Agricola
===== de Bella Alliança =====
Rio do Sul
=====

MATRICULA N.....

Fundado de accordo com o Decreto Federal n. 1637 de 5 de Janeiro de 1907 e Lei Estadual 1.541 de 13 de Outubro de 1926.

Constituido por Assembléa Geral de 15 de Janeiro de 1928 e os Actos de sua Constituição foram publicados no jornal official n. 407 de 3 de Fevereiro de 1928 e registrado o seu archivamento no Cartorio do Registro de hypothecas do Municipio de Blumenau em 28 de Janeiro do mesmo anno.

Cópia xerox da folha de rosto do Livro de matrícula para os sócios do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança. (Arquivo Ermembergo Pellizzetti, Rio do Sul S.C.).

realizado. Procurava por isto compensar essas dificuldades efetuando todas as economias possíveis para conseguir melhorias progressivas. Defrontava-se a organização não só com as inevitáveis dificuldades iniciais, mas com a crise das colheitas dos anos 1927-1928. Esses obstáculos provocados pela inundação do Itajaí-açu reduzia as estradas à intransitabilidade, paralisando a exportação dos produtos⁹³. Impedimentos é verdade, de caráter transitório não desestimulando isto, os dirigentes da empresa que como iniciadores conscientes, não se deixavam absolutamente impressionar com o "resultado desse primeiro tempo mas pelo contrário encontravam-se preparados para um resultado mais negativo"⁹⁴.

Previa-se um resultado mais satisfatório para a agricultura, através da promessa do Governo do Estado de tomar providências quanto ao melhoramento das estradas de rodagens e uma confiança maior na extensão da Estrada de Ferro Santa Catarina de alcance até Lontras⁹⁵, estação próxima a sede do Distrito de Bella Alliança.

O Banco prometteria uma nova forma de incentivo aos lavradores.

O Deputado Ermembergo Pellizzetti instituiu no Rio do Sul as "Domingueiras Agrícolas", que são reuniões de agricultores com o objetivo de ventilar, praticamente, questões que se relacionam com a ciência de cultivar os campos.

93 BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA. Primeiro relatório.p.4

94 PELLIZZETTI, Ermembergo. Relatório Banco Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança, 1929. 5fs. minuta.

95 BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA. Primeiro Relatório p.4

A primeira dessas reuniões realizada há dias, conseguiu reunir elevado número de interessados, sendo discutidos vários assuntos econômicos que se relacionam com o progresso daquela grande região do Estado (As Domingueiras Agrícolas em Rio do Sul em o Jornal, Rio de Janeiro, 7 de fevereiro, 1929).

Junto, ao Banco Popular e Agrícola de Bella Alliança, da Sociedade Lavradores e da Sociedade de Atiradores de Rio do Sul foi usada uma propaganda prática para a agricultura. Organizou-se de comum acordo certames mensais ou bimensais de produtos agrícolas e seus derivados. Nessas reuniões denominadas Domingueiras Agrícolas os lavradores tomavam conhecimento úteis e ao mesmo tempo expunham suas próprias idéias, trocando sugestões e conselhos.

Desde o primeiro certame realizava-se exposições de frutas e derivados (ver ilustrações). Ficava resolvido depois da 1ª Domingueira Agrícola, que uma Comissão para esse fim fosse composta de 12 membros do Banco, 12 da Liga dos Lavradores e 12 dos Atiradores. Esses seriam escolhidos pelos respectivos presidentes das entidades, os quais poderiam tomar qualquer iniciativa para o desenvolvimento das Campanhas Agrícolas inclusive formular, com auxílio de qualquer pessoa interessada, outras comissões especiais⁹⁶. Organizaram-se comissões necessárias para tomar providências com o fim de propagar a idéia em todos lugares do V Distrito (Bella Alliança). Os meios de comunicação para apresentar os

96 PELLIZZETTI, Ermembergo. Notas.

produtos se faziam pelo Banco Popular e Agrícola, pela Sociedade dos Lavradores e pela Sociedade dos Atiradores. Instituída em 1929 as Domingueiras Agrícolas se apresentaram cinco ⁹⁷ vezes durante esse ano (ver anexo nº 1). Para esse fim deu-se início a uma sumária bibliotéca, bem como a um mostruário de instrumentos agrícolas criando-se ainda uma seção para distribuir sementes, mudas e ingredientes de lavoura.

Na região entre o litoral e o planalto numa altitude que é quase a metade da elevação deste último, Rio do Sul apresenta em geral, um clima sem calor, ou frio intenso. As experiências agrícolas aí realizadas vinham mostrando, na década de vinte, resultados favoráveis á policultura. Os lavradores puderam julgar a fertilidade dos terrenos por seus métodos empíricos, já todavia incentivados pela defesa essencial que se processava progressivamente nas diversas culturas, e então através das Domingueiras Agrícolas que pretendia ser uma espécie de Dopo Lavoro (ver ilustrações). Reclamava-se a necessidade da análise química do solo ^{97a}. Enquanto reivindicações dessa natureza não se processavam de maneira condizente com o problema, desenvolviam-se os usos técnicos baseados em práticas mais adequadas ao meio. As inovações e divulgações concernentes aos cuidados agrícolas tiveram auxílio de pessoas,

97 RILEIRO, C.C. As domingueiras agrícolas e o deputado Ermembergo Pellizzetti. O agricultor. Rio do Sul (Districto de Bella Alliança), 1 fev. 1930 .

97a PELLIZZETTI, Ermembergo. Mensagem. Congresso das Municipalidades, Florianópolis. 6 fls., minuta datilografada. Arquivo Ermembergo Pellizzetti.

que além de mais experientes, orientavam-se mediante informações de fontes científicas⁹⁸, esses incentivadores de uma produção eficiente e racional procuravam manter contato com o "Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio" solicitando a colaboração devida, ao mesmo tempo que, possibilitavam à entidade oficial o conhecimento dessas realidades regionais como bem mostra a correspondência, nesse período, entre o Presidente do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança e o Inspetor Agrícola Federal do 16º Distrito, do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas conforme documento nº 1. A iniciativa das Domingueiras foi **integralmente** considerada pelas autoridades competentes do Setor agrícola governamental, que pode por seu intermédio propagar a utilidade do ingresso dos homens rurais no Registro dos Lavradores, Criadores e Profissionais das Indústrias Conexas do Ministério da Agricultura.

Mediante os artigos do O Agricultor de Bella Alliança e do Caderno de Notas das Domingueiras Agrícolas pode-se avaliar a boa qualidade que os produtos atingiam aí, na época. Produzia-se ameixas, pêssegos, maçãs (de até 450 gr. - ver ilustração nº 3), figos, uvas, melancias (de até 15 kilos), morangos, marmelos, laranja e derivados como; casca de laranja cristalizada, geleias de maçã e ameixa, passas e marmeladas, suco de uva e vinhos, entre estes: o vinho branco marca

98 PELLIZZETTI, Beatriz. Fontes primárias para a história de Santa Catarina. Os papéis da fundação da Colônia Cecília no Arquivo Ermembergo Pellizzetti (1873-1947) separados dos Anais do VI Simposio Nacional dos Professores Universitários de História. Vol. III - São Paulo, 1973.

Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas

Inspectoria Agricola Federal do 16º Districto

Florianopole, 26 de março

de 1929

18



Sr Banco C.F.e Agricola.

Bella Alliança.
Blumenaue.

De accordo com o que temos combinado, remetto-vos, nesta data, cerca de 70 kilos de sementes diversas de cow-pea, para que no dia 21 do proximo mês de abril, façamos a sua distribuição entre os agricultores registados que se acharem presentes na Bomin gueira Agricola que tendes com tanto carinho levado a effeito neste local.

Saude e Fraternidade.

Ariosto Peixoto
Inspector Agricola.

Nos fins da década de vinte e princípios de trinta a larga correspondência entre Ermembergo Pellizzetti, Presidente do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança e Ariosto Peixoto, inspetor do 16º Distrito Agrícola Federal demonstra o trabalho efetuado para o melhoramento da agricultura, em Rio do Sul, através de tentativas de novos métodos incentivando o seu desenvolvimento. (Documento nº 1).

"Triumphod" de "Bella Aliança", vinho tinto marca "Sem Rival" de Conrad Wagner. Wagner aplicava seu capital em aquisições de aparelhos apropriados à cultura das vinhas e para sua indústria vinícola, que passara a obter renome em Santa Catarina, como um dos primeiros viticultores⁹⁹. Cultivava-se ainda em Rio do Sul cebolas (até 300 gr. a unidade), cebolinhas para pickles fazendo-se então conservas em vidros. O milho, a maizena, a alfafa, a abobora, o trigo tiveram lugar nessas exposições; o tabaco em folha e em corda mereceram destaque na década dos vinte. O fumo em corda exposto por Estanislau Vendramini era de qualidade premiada com medalha de ouro na exposição do Rio de Janeiro em 1922. Entre os charutos e cigarrilhos expostos nas Domingueiras Agrícolas, os fabricados por Domenico Largura também haviam sido premiados com Diploma de Honra e medalha de ouro em outras exposições. O óleo de amendoim, a palha para vassouras, o mel, a fava, os queijos revelavam as diferentes possibilidades de produção no Alto Vale do Itajaí.

Incentivava-se a policultura "o trigo é a base da vida econômica de um povo. É uma das produções para a qual não existe super-produção..."¹⁰⁰. Tentou-se com bons resultados em Rio do Sul esse cultivo ainda nos meados dessa década por José Cani (ver ilustração nº 15). Este agricultor juntamente com outros do V Distrito organizava em 1928 uma formação de

⁹⁹ PELLIZZETTI, Ermembergo. Domingueiras Agrícolas. O Agricultor. Rio do Sul, 2 fevereiro de 1929.

¹⁰⁰ PELLIZZETTI, Ermembergo. Nota 1929. Arquivo Ermembergo Pellizzetti.

arrozal com uma produção planejada para 4.000 sacos de arroz em casca. Era a primeira vez que se implantava seriamente essa cultura na região ¹⁰¹. No mesmo ano Ermembergo Pellizzetti e José Bazzanella haviam feito experiências sobre o cultivo do feijão soja em Rio do Sul, para cujos resultados aquela chamava atenção dos agricultores escrevendo: "deveria despertar o maior interesse entre os nossos lavradores a cultivação da soja, pelo seu grande valor econômico. Em muitas nações é considerada uma das plantas mais valiosas. Tem mais de 60 aplicações ... os lavradores deveriam procurar cultivá-la afim de poder em seguida contar com novas fontes de lucro" ^{101a}. Através dos periódicos divulgava Pellizzetti informações sobre a sua utilidade e como se deveria cultivá-lo.

Nesse período os madeireiros de Bella Alliança congregavam-se na Liga das serrarias ¹⁰² do Município de Blumenau constituída por elementos de sua séde municipal e dos distritos de Hammonia, Indaial e Gaspar. Estudava-se aí o mercado da madeira e assuntos concernentes a essa produção. Malburg S. Cia. mantinha uma filial na Estação Victor Konder anunciando a compra de madeiras e sua expedição. J. Odebrecht possuía serraria e fábrica de móveis com grande depósito de madeiras; fornecendo também esquadrias de toda espécie, assoalhos, vigas, forros, Rio do Sul continha inclusive fábrica de malas, correias e selarias da propriedade de Carlos Marzall.

¹⁰¹ AGRICULTURA. O agricultor. Rio do Sul, Distrito de Bella Alliança, 16/maio 1928. p.1.

^{101a} PELLIZZETTI, Ermembergo , Feijão Soja. O agricultor, Rio do Sul (Districto de Bella Alliança), 16 maio 1928. p. 1

¹⁰² LIGA das Serrarias. O agricultor. Rio do Sul (Districto de Bella Alliança, 19 jul. 1930.

Enquanto nos Relatórios do Município de Blumenau há dados, conforme vem expresso, neste trabalho, referentes a ocupação das pessoas nos diversos setores do V Distrito, não obtendo todavia informações sobre o número dos estabelecimentos que funcionavam na época, nem o relacionamento quantitativo dos produtos, que, então, se juntavam na globalização estatística da antiga administração blumenauense.

O V Distrito continuava a ser o maior contribuinte, depois do I Distrito, dentro da renda estadual arrecadada no Município de Blumenau, em 1929 (ver tabela IV que traz dados de 1923 e 1927, inclusive) e o Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança despertava o hábito da economia popular como é possível verificar através de seu movimento.

O Programa do Governo de Santa Catarina de 1930¹⁰³ manifesta-se sobre a crise de 1929.

Pode-se analisar, em parte, como esse problema mundial vinha repercutindo no Estado e o que passava a representar, através da mensagem governamental, onde se dizia que a crise ia atingindo essa unidade da Federação. Salienta-se, que ainda há poucos anos esse Estado, pelo equilíbrio de seus orçamentos, pela insignificância de sua dívida consolidada, cuja amortização e juros se achavam em proporção à sua renda, a situação financeira catarinense apresentava-se sólida.

103 ADUCCI, Fulvio. Programa do Governo. Florianópolis. Typ. Livraria Moderna, 1930. p. 24.

RENDAS ESTADUAIS

Arrecadadas no Município durante o ano de 1929.-

- TABELA Nº IV -

Repartições do Thesouro do Estado	1929	1928	1927
Collectoria de Blumenau	596:347\$432	593:820\$751	563:800\$765
Agencia de Gaspar	72:226\$654	71:614\$230	63:492\$203
Agencia de Indayal	128:975\$488	125:433\$465	111:155\$306
Agencia de Hammonia	160:241\$020	148:470\$828	125:144\$384
Agencia de Bella Alliança	235:029\$266	214:125\$062	173:913\$390
Posto especial Braço do Sul	64:926\$000	70:165\$800	60:636\$100
Agencia de Encruzilhada	46:148\$515	51:391\$845	34:207\$657
Agencia de Rodeio	47:207\$720	40:303\$243	37:239\$640
Agencia de Massaranduba	80:519\$905	82:760\$050	64:023\$970
Agencia de Timbó	114:040\$936	114:417\$499	96:735\$769
Renda total:	1.547:662\$936	1.512:502\$773	1.330:349\$184

Transcrito: do Relatório da gestão do Município de Blumenau
durante o anno de 1929.- Blumenau, A.Koehler, 1930.

Nessa época prén, as condições vinham se mostrando diferentes. Apesar do esforço do governo anterior, ainda não se conseguia restabelecer a situação antiga ao equilíbrio orçamentário e a desopressão financeira. Não mantendo ilusões o Programa do Governo se convence de que sua ação se restringia forçadamente à redução das despesas e à manutenção e desenvolvimento de serviços público indispensáveis. Tendo suas raízes mais profundas no excesso da produção em todos os ramos de atividade humana procuncia-se o governo deste Estado: "todas as nações acham-se de braços com a crise", que chega a repercutir em Santa Catarina¹⁰⁴.

O aumento exagerado da produção, depois da Guerra 14-18, tornava-a maior do que o consumo. Há consequentemente a acumulação de "stocks" e diminuição de lucros de trabalho, o fechamento de fábricas, a falência, a elevação do número de operários desocupados. Assim estes e outros resultados negativos na economia e finanças mundiais ampliavam os temores do governo catarinense, que tem conhecimento da situação¹⁰⁵.

Embora a acentuada preocupação pela crise mundial, os gráficos correspondentes a evolução dos principais indicadores do Banco de Bella Alliança, em 1929, destacam um processo de crescente capacidade econômica. Há um aumento de poupança no que diz respeito aos depósitos a prazo (ver gráfico 7). Os gráficos de colunas, números 1, 2 e 3 mostram respec-

104 Ibid, 25.

105 Ibid, 26.

tivamente um pronunciado crescimento de sócios e depositantes, de sócios no final de cada ano e de número de títulos descontados; com os números 6,4 e 9 relativos ao capital social, aos empréstimos e à ação **social** traduzem curvas de crescimento favoráveis com os números 5 e 8, isto é, que dizem respeito aos dividendos e resultados de balanço positivo, exprimem cada um em particular uma curva de intensa progressão geonétrica.

No Relatório de 1930 difundia-se a idéia de que "as cooperativas de crédito são órgãos de distribuição das pequenas economias rurais tão necessárias a uma lavoura productora quanto o coração ao corpo humano"¹⁰⁶. Já se começava a sentir a realidade de que "um banco é um dynamo em actividade incessante"¹⁰⁷. Expressa-se, então, que "não falta papel moeda. O que falta é a "circulação-crédito"¹⁰⁸. Caracterizava-se cada vez mais o pensamento de sua Direção nas suas expressões: "Não é privilégio de capitalista manter conta em Banco" bem como: "o pequeno depositante merece a mesma atenção que o grande correntista"¹⁰⁹. Enquanto criavam o hábito do Banco entre a população, os dirigentes dessa instituição financeira procuravam apoiar o desenvolvimento da produção agrícola baseados nos princípios de que "uma nação só enriquece com o trabalho e a economia"¹¹⁰ para prosperidade não só pessoal

106 BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA. Relatório apresentado pela directoria em referênci - ao exercício findo em 31 de dezembro de 1929.

107 PELLIZZETTI, Ermenbergo. Notas. Arquivo Ermenbergo Pellizzetti.

108 Ibid.

109 Ibid.

110 BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA. Relatório apresentado pela directoria em referênci - ao exercício findo em 31 de dezembro de 1929.

Banco de Credito Popular e Agricola Systema Luzzatti

Commentarios á margem do Relatorio do Banco de Bella Alliança

Temos á vista o Relatorio do Banco de Credito Popular e Agricola, de Bella Alliança, que é uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, moldada no systema Luzzatti, cuja inauguração se registrou em 24 de maio de 1928, fazendo parte do seu conselho director o sr. Emmenbergo Pellizzetti, como seu presidente.

O municipio de Blumenau tem, pois, na instituição em apreço, um aparelho de credito de real utilidade, que já vae prestando inestimaveis serviços ao seu commercio, á sua industria, á sua lavoura, e até mesmo ás iniciativas particulares que já não parecem mais por falta de auxilio financeiro.

Está ahi um estabelecimento de credito que, no prazo de dois annos, mostra a eficiencia do seu trabalho, e convence a qualquer, da vantagem de reunir valores dispersos para distribuir depois, o bem e a fortuna á collectividade.

Em 24 de maio de 1928, o Banco de Bella Alliança iniciava a sua vida com 72 socios ou accionistas que representavam um capital realiado de Rs. 6:460\$000, cujo resultado foi conseguido com ingente esforço a par de uma propaganda intensa e pertinaz; em 31 de dezembro do mesmo anno, os accionistas eram em numero de 156, o capital realiado attingia a Rs. . . . 25:190\$000 e o Banco já tinha em deposito Rs. 52:648\$200.

Seis mezes depois, era de 224 o numero de accionistas, o capital realiado Rs. 33:785\$000 e o deposito de Rs. 111:702\$660; e em 31 de dezembro de 1929 a situação do referido Banco: accionistas 246, capital realiado 46:200\$000 e deposito 176:768\$210.

Vemos, pois, diante dos algarismos enumerados, que bem lembrada foi a iniciativa do sr. Pellizzetti em fundar o Banco de Bella Alliança, aproveitando a boa vontade neste sentido do dr. Adolpho Konder, então Presidente do Estado, que se arrojou desde logo, entre os primeiros accionistas, visto que era do seu programma de governo a questão do credito agricola para a grandeza da lavoura e da pecuaria em nosso Estado.

Abstemo-nos de commentar outras particularidades do Relatorio em apreço, porque referidos os dados supra, trouxemos a publico a situação de confiança e prosperidade em que se encontra hoje o Banco de Bella Alliança, quando são decorridos dois annos de vida proveitosa aos interesses de Blumenau e Bella Alliança, mais particularmente.

Com isso queremos apenas advertir os nossos homens de boa vontade, principalmente aquelles que poderão servir de orientadores da campanha em torno da fundação em Joinville, de um estabelecimento semelhante, para que tornem essa idéa uma realidade, aproveitando-se o auxilio que de muito bom grado nos

trarão os nossos homens publicos. O Banco de Credito Popular e Agricola de Bella Alliança contribuiu para expandir a implantação de crédito rural em todo Estado de Santa Catarina.

mas pública e do Estado.

No relatório do Banco apresentado em 1930, propaga-se a assistência familiar recomendando o depósito mensal de dez mil reis, em conta corrente limitada a juros de seis por cento, fazendo ver que em 21 anos essa importância reverteria a favor do beneficiado 5.007\$580¹¹¹. O Banco que era visto com incredulidade e desconfiança, passa, em 1930, a ser cada vez mais considerado pelos seus sucessos conforme atestam os gráficos de 1 a 9. ^{111a}.

111	1 anno	123\$930
	2 annos	255\$410
	3 annos	394\$900
	4 annos	542\$380
	5 annos	699\$870
	6 annos	866\$420
	7 annos1:043	\$110
	8 annos1:230	\$570
	9 annos1:429	\$450
	10 annos1:640	\$430
	11 annos1:864	\$260
	12 annos2:101	\$380
	13 annos2:253	\$280
	14 annos2:620	\$180
	15 annos2:903	\$670
	16 annos3:204	\$430
	17 annos3:523	\$510
	18 annos3:863	\$040
	19 annos4:222	\$240
	20 annos4:603	\$310
	21 annos5:007	\$580 (reverse da última capa do mesmo relatório).

111a Enquanto isto os efeitos da crise, durante o mês de agosto de 1930, repercutiam na praça de São Paulo, onde haviam sido requeridas 75 falências, sendo decretadas 43; as concordatas requeridas foram em número de 9 e as homologadas 7. As liquidações ascendiam a 34 (EFEITOS da crise. O agricultor, Rio do Sul, Districto de Bella Alliança, 13 de set. 1930. p. 1).

BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA

DE

BELLA ALLIANÇA



Inaugurado em 24 de Maio de 1928

Rio do Sul — Sta. Catharina

A séde própria do Banco Os dois primeiros Relatórios do Banco foram publicados em Blumenau. Esta é a cópia da capa da primeira publicação impressa na Typographia Rio Sul Relatório sobre o exercício de 1930 para ser lido na Assembléia Geral Ordinária em 8 de março de 1931.

...er, denn
 ...kerrohr ge-
 ...egliche Roh-
 ...Spiritusgewinn-
 ...uessten in der
 ...mischen Weise
 ...damit ihr Erzeu-
 ...e gleichen charak-
 ...Eigenschaften zeigt.
 ...Verteilung der Ge-
 ...ften ueber das ganze
 ...nte die Frage der
 ...verteilung ebenso leicht
 ...werden. Eine solche
 ...tion wurde ganz aus-
 ...tlich zur Entwicklung
 ...kehrswesens beitragen,
 ...renumsatz foerdern und
 ...in direkter Verbindung
 ...heute befolgenten Fahr-
 ...politik.

KLAGE GEGEN BANCO DO BRASIL

1 Richter der 6. Zivilkam-
 on Rio wurde eine Ent-
 ligungsklage des fruheren
 iters Herrn J. Fabiano
 ira Alves des Banco do
 in Pará gegen die Bank
 eicht. Vor einiger Zeit
 e gegen den Filialleiter
 eizege erstattet, worin er
 erer Vergehen angeklagt
 e. Die Untersuchung er-
 dass die ganze Strafanzeige
 llig war. Man versuchte,
 ilialleiter fuer die boesen
 n verantwortlich zu machen
 on dem Haupthaus der
 angeordnete Gummige-
 te hatten, obgleich der
 iter diese Geschaefte auf
 eckliche Anweisung der
 rektion und gegen seinen
 vorgenommen hatte. Nach-
 ch die Haltlokgigkeit der
 eige erwiesen hat, ver-
 r ehemalige Filialleiter
 einen Schadenersatz
 0 Contos.

EUM IN AMAZONIEN

Meldungen aus Manáos
 1 der letzten Zeit der
 des Staates Amazonas
 n drei grossen nord-
 chen Konzernen Ge-

oel, wenn man so
 und wenn sie ihre Augen auf
 den Amazonas wenden, so
 kann man sicher sein dass dies
 nicht umsonst geschieht.

LOKALES

Banco de Credito Popular e Agricola de Bella Alliança

In Anwesenheit des Herrn Staatspraesidenten Dr. Antonio Vicente Bulcão Vianna, des Secretär der Landwirtschaft, Dr. Arthur Ferreira da Costa, des Herrn Dr. Adolpho Konder alle Vertreten durch Herrn Ermemberggo Pellizzetti, des Verkehrsminister Dr. Victor Konder, Vertreten durch Herrn Walter Baumgarten, Dr. Ariosto Peixoto, Inspector Federal Agricola, Banco de Credito Popular e Agricola de Santa Catharina durch ihren Gerent Herrn Armando Ferraz auch durch Herrn Pellizzetti Vertreten, Caixa Agricola de Blumenau S. A. Vertreten durch ihren Gerenten Herrn Gustav Thomsen vertreten, Dr. Euripedes Ferro Chef des Telegrafenamts, Vertreten durch Herrn Saturnino Fernandes, Staatsdeputierter Pedro Chr. Feddersen Vertreten durch unseren Prefäkt Herrn Curt Hering und bei starker Beteiligung der Bevölkerung fand am Sonntag den 13 ds. die Einweihung des Neubaus unseres Bankhauses statt. Herr Pellizzetti und dem gesamten Bankdirektorium unseren herzlichsten Glueckwunsch fuer ein weiteres Bluehen und Gedeihen dieses vorteilhaften und nutzreichen Instituts.

Liga das Serrarias

Die Schneidemüller Blumenaus haben sich in den letzten Wochen zu einer Vereinigung zusammengeschlossen, welche in erster Linie eine Sanierung der katastrophalen Holzpreise und in Zukunft eine festgefuegte Or-

An sich .
 lich, dass der
 danke greifbare Form
 Er wird auf fruchtbare
 fallen, wenn die „Liga
 rarias“ den Verhaeltniss
 ung traegt, wie sie lieg
 denfalls hat sich Herr
 ein Verdienst dadurch er
 dass er mit bedeutsame
 klaerungsarbeit eine Prodt
 organisation gerade auf
 fuer Blumenau so u.
 wichtigen Produktionsget
 Leben gerufen hat.

Roman-Beilage

In der heutigen Nummer
 unsere Beilage aus.

Lehrer Gesuch

Die Regierungsschule
 sucht einen 2. Lehrer oder
 erin. Muss deutsch u. p
 unterrichten koennen und
 sein. Gehalt Rs. 120\$000
 lich.

Angebote nimmt entgeg
Oswald Schra
 2x3 *Lontr*

Büche

zum Einband u. s. w.
 Werden in der
 tion dieses Blattes
 Hause, erstes unter Ho
 lich, angenommen.

F. Geis

Schuhe und Sa

fuer Herren, Damen u
Martim
 Casa do

Landwirtschaftlicher

Zu haben in
 dieses Blattes

BELLA ALLIANÇA

1000 Probst. Rio do S

Inauguração da séde própria do
 Banco em noticias locais no O agricultor,
 Rio do Sul (districto de Bella Alliança),
 19 jul. 1930. Esse jornal da propriedade,
 direção e responsabilidade de Otto Demar-
 chi foi fundado em 16.5.1958 e extinto em
 1936. Era publicado normalmente com su-
 plemento em alemão.

O seu trabalho vai alimentado boas iniciativas, reforçando o poder produtivo dos associados, sem espírito de especulação. Os seus estatutos modificados não se imprimiam ainda, esperando o resultado do VIII Congresso de Crédito Popular e Agrícola do Brasil, que teria lugar no Rio de Janeiro em setembro de 1930, ocasião que a Diretoria acreditava propícia para verificar as novas modificações¹¹².

Coincidia a reunião da Comissão Organizadora do VIII Congresso de Crédito Popular e Agrícola do Brasil com a Assembléia anual do Banco Federal. Realizaram-se ambas, em março, tendo sido indicado para presidir o próximo certame anual das Cooperativas de Crédito Abner Mourão, deputado federal pelo Espírito Santo. O Presidente da Assembléia dava a conhecer aos presentes os termos de uma circular enviada às cooperativas de crédito do país tranquilizando-as quanto ao caso da fiscalização gratuita para elas criada pelo Regulamento Calmon¹¹³ (decreto nº 17.339 de 2 de junho de 1926). Chegava-se a um entendimento, a respeito, entre o Inspetor Geral de Bancos e o Diretor do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícola, ficando resolvido de aguardar uma decisão do Congresso, que

112 PELLIZZETTI, Ermenbergo. Carta, 12 de agosto de 1930 Bella Aliança, para Walter Von Schuschnig, Cruzeiro do Sul. 3fs. datil. cópia carbono. p.1

113 Nos anos anteriores, os quatro primeiros Congressos foram reunidos sob patrocínio de Miguel Calmon, Ministro da Agricultura e presididos por Arthur Torres Filho, diretor do Fomento Agrícola; do 5º foi presidente Salomon Dantas, deputado Federal da Bahia, do 6º Samuel Hardmann, Secretário da Agricultura de Pernambuco e do 7º Gudesten Pires, Secretário das Finanças de Minas Gerais.

pusesse termo ao litígio. Para esse fim foi oportuna a intervenção de Vital Soares e Fernando Costa, respectivamente Governador da Bahia e Secretário da Agricultura de São Paulo. Estava assim atendida uma das reclamações mais consideradas nos Congressos de Crédito¹¹⁴.

O Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança que havia encontrado sérias dificuldades a princípio desembaraçava-se aos poucos através de uma administração que, vinha conduzindo-o dentro do espírito cooperativístico. Prestam-se serviços gratuitos o único que deve receber vencimentos é o Gerente com propina módica, mesmo mínima, aumentando, de acordo com os lucros e desenvolvimento da instituição. Na opinião de seu Presidente, no mecanismo desse trabalho,

não era necessário que o gerente fosse um técnico no ramo bancário, mas sim um prático de contabilidade, que possuísse um espírito bastante - mente altruístico e o desejo de aprender, os seus esforços em seguida teriam o prêmio merecido¹¹⁵. No Banco de Cré -

dito Popular e Agrícola de Bella Alliança, o Gerente, que se mostrava com alta competência tinha prestado os seus serviços nos primeiros tempos por Rs 100\$000 mensais, depois a Rs 200\$000 e em 1930 por 300\$000. Os seus vencimentos eram aumentados de acordo com o desenvolvimento da Instituição. A princípio o Gerente trabalhava só, passando a ter em 1930, um tesoureiro e 2 empregados.

114 VIII Congresso de Crédito Popular e Agrícola do Brasil. Jornal do Comercio, Rio de Janeiro, 24 abr. 1930

115 PELLIZZETTI, Ermembergo. Carta. 12 de agosto de 1930, Bella Alliança, para Walter Von Schuschinig.

Pellizzetti dava informações sobre o Banco a diversas solicitações que lhe chegavam do Estado. No seu pensamento cooperativístico, se o capital inicial de um Banco se mostrasse fraco dever-se-ia examinar, quais empréstimos podiam oferecer maior utilidade, satisfazendo-os tanto quanto possível. Preferia os empréstimos a curto prazo, especialmente ao comércio e indústria rurais. Facilitando o mais possível o agricultor¹¹⁶.

No Banco de Bella Aliança o empréstimo a comércio e indústria era feito, por "90 dias (sistema bancário), ao agricultor por 6 meses, não apresentando dificuldades em renovar por outros 6 meses, porque a Direção se dava conta que para obter os resultados de uma cultura, seria necessário de mais tempo. Pretendia-se mesmo emprestar à agricultura a prazo de anos, e a juros mais módicos, mas conforme revela a prudência, então; "isso só será possível depois de ter bem consolidado o Edifício Social"¹¹⁷.

"A consolidação só pode ser formada com o aumento do fundo de reserva que valoriza o capital aumentando a potencialidade do Instituto, coisa esta preferível ao distribuir altos dividendos" que, segundo seu Presidente "nunca deveria ser maior de 10%. O fundo de reserva deve merecer todas as atenções"¹¹⁸. O Presidente informava sobre o método empregado no Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Aliança dizendo que: "Além da jóia regulamentar de Rs 10.000 por associado, além dos 20% dos lucros líquidos, vai ao fundo de

116 Ibid.
117 Ibid.
118 Ibid.

reserva também uma taxa adicional que colocam sobre as novas ações subscritas, taxa que denominam ÁGIO.

Isto é moral pois quem entra com novas ações goza já o benefício da reserva, para a qual a nova ação nada contribuiu.

Desta forma, quando se tem um fundo de reserva de Rs. 1:600,000 e 500 ações já vendidas, a nova ação deve pagar um ágio de 2.000; tendo uma reserva de 5:000,00 e 100 ações vendidas o ágio será de 5.000, a importância de ágio é o resultado (pouco mais ou menos da divisão do fundo de reserva pelo número de ações já vendidas. 119.

No seu primeiro ano o Banco nada fez pagar de ágio, mas somente depois do resultado do segundo balanço geral. Modificava o ágio senestralmente, de acordo com o fundo de reserva. Assim que, foi de Rs 2.000, Rs. 3.000 agora até o fim do anno será Rs. 5.000, para cada ação nova. As ações são de rs. 50.000 e podem ser pagas em prestações^{119a}.

No Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança era de praxe indagar para que fim se fazia o empréstimo, no caso de haver dúvidas, verificava-se pessoalmente o negócio. Tinha como seu dever preferir sempre a lavoura, depois as indústrias e o comércio. Pagava-se impostos aos seus depositantes, evitando assim perda de tempo, cujo serviço era gratuito. Junto à essa instituição foi criada uma biblioteca agrícola bem como um mostruário de instrumentos rurais. Pensava-se também em organizar uma seção para distribuir sementes, mudas e ingredientes de lavoura.

O Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança elevava seu capital subscrito passando de Rs 64.100\$000,

119 Ibid.

119a Ibid.

quantia que contava em 31 de dezembro de 1929, para Rs 74.900\$000, em 31 de dezembro de 1930, do que estava realizado, em 30 de junho de 1930, Rs 54.672\$000, e em 31 de dezembro de 1930, Rs. 61.795\$000¹²⁰.

O número de sócios aumentava de 246 para 351 (vide gráfico 2). O fundo de reserva também crescia de Rs 3.357\$870 no final de 1929, para Rs 6.748\$680, e o Fundo de Reserva especial, de Rs 133\$500 a Rs 387\$830.

Continuava-se a propagar o sistema LUZZATTI gastando o Banco em anúncios Rs 628\$400. Era a época em que se discutia e se aconselhava a necessidade de renovar a permissão legal do voto múltiplo, elemento desmoralizante dos ideais cooperativísticos, em oposição a seus defensores que se preocupavam em afirmar que, sem ele, o cooperativismo de crédito, sob a forma de bancos populares, não seria estabelecido entre os brasileiros.

O decreto 1.637 de 1907, contrariamente ao que ensinavam todos os mestres do cooperativismo e ao que estabeleciam todas as legislações dos outros povos, admitia a possibilidade do voto plural nas cooperativas. A intenção, diz Luciano Pereira, foi boa porém os "resultados funestos. Sociedade de pessoas e não de capitaes, o voto singular é dogma do cooperativismo, no qual não se admitem aos associados direitos desiguales"¹²¹. Não se podia compreendê-lo

120 BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA. Relatório apresentado pela diretoria em referencia ao exercício findo em 31 de dezembro de 1930, para ser lido na Assembleia Geral Ordinaria, em 8 de março de 1931. Rio do Sul, Tip. Rio do Sul.

121 BRASIL. Ministério da Agricultura, Indústria e Comercio. Anuario; 1930. Rio de Janeiro. Tip. do Dervigo de Informações, 1930 p. 240.

sem altruísmo. Dar a alguns sócios ascendência sobre os outros, na proporção das quotas de capital, seria identificar-se com as sociedades anônimas de fins estritamente especulativos.

A evolução dos empréstimos no primeiro semestre de 1930 apresentando uma acentuada curva progressiva geométrica, traduzia já crescente contribuição do Banco à população (ver gráfico 4). Os títulos descontados contaram no primeiro semestre em número de 171, no valor de Rs 261:818\$770 e no 2º em 86 títulos no valor de Rs 134:972\$720 fazendo um total de 257 títulos no valor de Rs 376:791\$490. Atingiam os títulos do primeiro semestre um destacado crescimento como se pode notar, melhor, no gráfico nº 3. A conta de juros e descontos no primeiro semestre foi de Rs 10:057\$340 e no segundo Rs 11:803\$660¹²².

O Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança resolvia eliminar qualquer classe de sócio privilegiado tornando o voto singular¹²³.

122 O Banco em 1930: gastou em Despesas Gerais um total de Rs 2.042\$600 (média mensal 170\$220); em Ordenados e Gratificações, pagou um total de Rs 6.688\$000 (média mensal Rs 557\$330); em Ordens de Pagamento, recebeu e efetuou durante o ano decorrido a importância de Rs 862.370\$390; e em Títulos de cobrança, registrou 1.508 títulos, no valor de Rs 952:708\$027; em Comissões, seu movimento foi de Rs 5:605\$420; em Prêmios e Depósitos, pagou Rs 11.266\$520. As entradas na sua CAIXA foram de Rs 1.388:328\$322.

123 PELLIZZETTI, Ermenbergo. Carta, 12 de agosto, Bella Alliança, para Walter Von Schuschnigg, p,1 .



O AGRICULTOR

Semanario independente e noticioso

Director Responsavel
OTTO DEMARCHI

Collaboradores:
DIVERSOS

Assignaturas:
Por anno 10\$000
Pelo correio 11\$000
Por semestre 6\$000
Pub. de Editaes etc., \$300 a linha
PAGAMENTO ADIANTADO



ANNO III

RIO DO SUL, (DISTRICTO DE BELLA ALLIANÇA) Sabbado 19 DE JULHO DE 1930

No. 7

Inauguração da séde propria do
BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRI-
COLA DE BELLA ALLIANÇA

um verdadeiro progresso.

Ao envéz de entrarmos em dis-
senções partidarias que nada a-
diantam, mas tudo deprimem e
azedam, devemos pensar no pro-
gresso agricola. devemos com a

de 6 mezes 131, no semestre se-
guinte 151, actualmente 218.

No primeiro mez da inaugu-
ração tinhamos um saldo de
deposito na importancia de Rs.
52.648\$200. depois de 6 mezes

dito não podem seriamente pro-
gredir.

Devemos bem meditar o que
poderia ser esta instituição si
todos devessem entender a utili-
dade de associar-se.

O Agricultor e hoje uma
fonte indispensável de con-
sulta para a história regio-
nal de Rio de Sul de 1928 a
1936.

Si os votos se contam pelo número quotas, o sócio que tiver maioria é senhor discricionário da sociedade. Mesmo de boa fé a sua tendência será para o abuso. Se de má fé, que é o caso freqüente, elle funda a pseudo cooperativa com o fim de explorar o cooperativismo em benefício próprio, sem o mais remoto espirito de realizar a finalidade do instituto, que é o auxilio mútuo com a pequena economia reunida de todos ¹²⁴.

Analisando o argumento dos defensores do voto plural, sob prisma cooperativístico, mostrava, êste, ser contraproducente à sua aplicação porque se servia para justificar da atração do capital repelindo a afluência dos depósitos. Como é nestes que esta a razão de ser do estabelecimento de crédito, pois embora as caixas Reiffaissem operem sem capital e os bancos populares com qualquer capital, todavia não podem operar sem depósitos. No Banco de Bella Alliança há um crescimento em 1930 nas curvas de contas correntes a disposição e de contas correntes a prazo fixo (ver gráfico nº 7)¹²⁵.

Em contato assíduo com o Inspetor Agrícola Federal do 16º Distrito de Florianópolis, Ariosto Peixoto, Ernembergo Pellizzetti levava a seu conhecimento, em 1930, como Presidente do Banco Agrícola Cooperativo local, a idéia de um projeto apresentado na última Legislatura do Congresso Estadual.

¹²⁴ BRASIL. Ministério da Agricultura, Industria e Comercio - Anuário, 1930, p. 240

¹²⁵ Foram-lhe confiados, no decorrer do exercício de 1930, os seguintes depósitos a prazo:

Depósitos populares	245\$459
C/C limitadas	15.719\$989
C/C aviso previo	22.266\$090
C/C à prazo fixo	<u>77.517\$060</u>
Total	Rs 115.748\$580

RECEITA E DESPESA

Des Distritos municipais no ano de 1928 - TABELA Nº. V

Distrito	Saldo de 1-1-1928	Receita ordinaria	Rendas patr. e industr.	Receita eventual	Receita total	Despesas nos tit. 1-12	Despesas no tit. 13 (obras publicas)	Contribuição ao Thesouro	Despesa summaria	Balanço de contas	Total
Iº	230:733	382:802:515	76:719:510	37:056:000	496:808:758	40:221:350	408:505:433	40:368:368	495:095:151	1:713:607	496:808:758
IIº	76:684	59:624:790	—	6:000:000	65:701:474	11:456:587	43:444:610	10:732:462	65:633:659	67:815	65:701:474
IIIº	2:138:130	87:634:650	—	—	89:772:789	15:866:879	56:149:900	15:774:237	87:791:306	1:981:773	89:772:789
IVº	1:299:206	110:082:500	—	12:000:000	123:321:706	23:565:189	84:208:916	15:318:149	123:090:254	231:452	123:321:706
Vº	8:449:348	158:315:250	—	4:000:000	170:764:598	32:736:957	110:980:875	23:747:280	167:465:118	3:299:480	170:764:598
VIº	123:925	39:582:900	—	—	39:706:825	6:032:674	26:544:900	7:124:922	39:702:496	4:329	39:706:825
VIIº	3:322:474	27:629:470	—	—	30:951:944	3:835:268	20:853:950	4:973:304	29:162:522	1:788:422	30:951:944
VIIIº	4:244:456	16:245:500	—	—	20:489:956	2:189:430	11:661:750	2:924:190	16:775:370	3:714:586	20:489:956
IXº	19:683:630	64:809:000	77:850	—	84:570:480	10:733:211	56:674:000	9:733:027	77:140:238	7:430:242	84:570:480
Xº	5:121:451	97:463:128	—	—	102:584:579	14:048:386	69:106:485	17:543:361	100:698:232	1:886:347	102:584:579
XIº	—	16:851:700	—	—	16:851:700	2:340:202	11:402:400	3:033:306	16:675:908	175:792	16:851:700
Total	44:690:046	1.060:981:403	76:797:360	59:056:000	1.241:524:809	162:984:133	899:033:219	157:272:612	1.219:220:964	22:291:845	1.241:524:809

16

Transcrita: do Relatório da gestão do Município de Blumenau durante o anno de 1928. Blumenau, A. Koehler, 1929.-

Projeto este aprovado, onde fazia uma proposição ao Conselho diretor e fiscal do Banco para que se desenvolvesse de imediato uma eficiente propaganda a favor da agricultura. Essa consulta submete-a ao Inspetor Agrícola no intuito de avaliar ordens práticas. No sentido de prestar apoio aos lavradores, levando em conta as experiências tanto particulares como públicas, solicita e aceita sugestões, no que comenta:

Não se pede sacrifícios aos poderes competentes nas somente uma melhor coordenação nos serviços, uma melhor aplicação dos fundos disponíveis. No passado a distribuição de sementes, mudas, árvores, venda e instrumentos, ingredientes e máquinas efetuadas pelo Ministério da Agricultura não atendia convenientemente a este respeito, já havia advertido o diretor desse departamento agrícola que mesmo reconheceu a exagerada burocracia nesse importante serviço ¹²⁶.

Ermenbergo Pellizzetti fazia reivindicações para o V Distrito de Blumenau, região das últimas povoadas no Vale, merecedora de especial atenção, cujo interesse se distingue, nitidamente, nos seus argumentos, pela importância dada à sua estratégica posição geográfica, intermediária entre o litoral e o planalto. Advertia as autoridades competentes e imediatas sobre os problemas rurais, para os quais vinha facilitando o entendimento e justiça de suas sugestões. Reconsiderava ao Inspetor do Ministério de Agricultura o esforço aplicado no Banco Cooperativo Agrícola, pela elevação moral e material do lavrador com seus companheiros de ação, dentro desse sistema ético, sem fins lucrativos, empregando o tempo individual em práticas de organizações coletivas

126 PELLIZZETTI, Ermenbergo. Carta, 28 de dezembro de 1930, Rio do Sul, para o Sr. Inspector Agrícola Federal do 16º Distrito, Florianópolis. 8 fs. miúta.

como as Domingueiras Agrícolas. Escrevia então:

O senhor é conhecedor dos nossos esforços, sabe das pequenas experiências não inúteis que já fizemos e nos limites do possível, V.S. fez tudo aquilo que podia fazer, mas evidente que o mais e o melhor está ainda por se fazer.

O meu ilustre amigo Dr. Celeste Gobato deu o seu válido conselho dizendo que nesta zona seria possível o cultivo do castanheiro europeu, da oliva, da noz avelã, e V.S. já pessoalmente verificou como esta zona se presta para a viticultura 127.

Avesso as desorganizações burocráticas Pellizzetti expressa-se pelo lavrador, fazendo conhecer aos interessados a zona desprovida de instrumentos necessário. No caso da instalação de um posto para as observações climatológicas, já havia solicitado até mesmo, pessoalmente, ao ex-Ministro da Agricultura. Observava que as sementes, mudas, árvores, distribuídas gratuitamente chegavam em atraso, muitas vezes, e assim todas as remessas efetuadas diretamente, pela Inspetoria Agrícola, o que na sua opinião significava pagamento por parte do governo de maior frete e em agricultura uma perda de alto valor.

No seu pensamento Economico-Social o Presidente do Banco sugere a existência de "ENTES MORAES" legalmente autorizados, competindo-lhes indicar em tempo oportuno a Inspetoria Agrícola Federal o que seria preciso. As sementes, as mudas, as árvores deveriam com economia de frete e tempo chegar imediatamente ao local, onde pudessem ser aproveitadas. A seu ver a distribuição gratuita das sementes, mudas, árvores é um erro. Nada deveria ser gratuito, o que nada custa

não pode ter valor e observava, então, que o prego pode ser baixo, mas dever ser pago. Se o Ministério faz pagar a metade, ou uma terça parte, poderá, sem aumento de despesas, aumentar a distribuição de 50% ou 33% e terá a certeza que a semente, a muda, a árvore serão realmente plantadas e cuidadas, pois aquilo que custa dinheiro, que para o lavrador é trabalho e suor, tem de fato valor, escrevia" Esta história de distribuição gratuita existia também na Itália mas foi abolida com proveito material e moral" 128. Sobre os utensílios, os ingredientes, as máquinas, que o Ministério faz pagar a prego de custo, lembrava o inconveniente de serem recebidos com enorme atraso ou mesmo de não chegar. Deveria o Ministério dispor de um depósito nas Inspetorias Agrícolas em conformidade com os pedidos de tais ENTES morais, que saberiam com certeza determinar bem aproximadamente o que seria necessário. Por sua vez as Inspetorias poderiam ser autorizadas, criando os tais depósitos, aos ENTES mediante o pagamento de uma alta percentual sobre o pedido, 50 até 75% tendo-se assim uma rigorosa disciplina nas solicitações. Os mesmos ENTES deveriam trimestralmente remeter ao Inspetor Agrícola a relação dos Instrumentos, dos ingredientes, das máquinas vendidas e o que existissem no depósito.

Em conclusão, no lugar de ter grandíssimo "stock" no Rio se teria diversos pequenos, espalhados pelo Estado, valorizando já uma boa parte do capital e ao mesmo tempo cada localidade teria o que na realidade do que mais precisasse.

128 Ibid, 5.

Neste plano, do Presidente do Banco de Crédito Popular e Agricultura Ente Moral deveria possuir a lista dos agricultores inscritos e poder receber a inscrição de novos, remetendo tudo a Inspetoria. O Ente poderia avaliar e saber das necessidades da zona agrícola, fazer seu pedido à Inspetoria pela qual seria mesmo fiscalizado. Distribuiria, a quem de direito, em tempo oportuno, a semente, a muda, o ingrediente. Assim evitar-se-ia de escrever a centenas e centenas de agricultores, de se procurar módulos para pedir diretamente a Inspetoria, a qual por sua vez depois do trabalho imenso para solicitar e cooperar obtinha o resultado não satisfatório. Seria mais fácil ao Ente que após sondar as verdadeiras necessidades, solicitasse por exemplo: 10 pulverizadores Vernol, 50 kg de sulfato de cobre, 10 latas de formicida, 10 arados etc., etc.. O Ente sempre pediria alguma coisa mais do que aquela que na realidade lhe teria sido solicitada, o problema de espera de maneira a ter um depósito, embora mínimo.

O pagamento adiantado de 50 a 75% serviria justamente para normalizar os pedidos ao juro necessário, logo que fosse vendido o instrumento ou machina o Ente remeteria a diferença do % à Inspetoria.

O Ente que poderia servir nessa localidade um Banco Agrícola, o qual brevemente organizara nas diversas localidades comissão consultora e propagadora da lavoura, Comissão formada de acordo com a importancia de localidade, de 6 até 9 membros, de pessoa de real prestígio no seu ramo, devendo sempre ser formada pelo menos de 1/3 parte de agricultores - criadores, 1/3 de industriais no ramo agrícola e 1/3 de pessoas, que embora não sejam agricultores ou industriais tenham demonstrado com factos a sua dedicação ao progresso agrícola

O mesmo Banco continuará nestes dias numa espécie de grande vitrine ao lado de seu edifício que terá frente á estrada geral, que é a mais movimentada. No alto da vitrine terá os dizeres "Propaganda Agrícola" e ahí estarão em exposição permanente sementes, ingredientes, machinas agrícolas e servirá também para expor os melhores produtos da lavoura com o nome do produtor, assim ver-se-há quem é o mais diligente, quem produz a melhor uva, fructas, legumes ou cereaes e é evidente que isso pode procurar uma benéfica emulação 129.

Quando se tornasse possível seria instituido para esse fim pequenos prêmios que, por mínimos que fossem, teriam seu alto valor.

Este sistema permanente teria, segundo o Presidente do Banco, ainda mais valor que as Domingueiras Agrícolas que, além de grande trabalho, sujeitavam-se as condições do tempo podendo prejudicá-las. À esta comentadas sugestões solicitava ao Inspetor Agrícola que se fizesse conhecer ao Ministério da Agricultura, num modo mais claro, para que se tomassem em consideração das mesmas, pelo menos em parte. Sua convicção é que se precisava de menos burocrácia e de mais auxílio à lavoura, sem gastar tanto dinheiro e sem perder tanto tempo. No seu conceito o novo Ministro da Agricultura era um homem prático, e por isto esperava o êxito na nova iniciativa.

Em 1930 existia no Brasil 252 cooperativas de crédito. A Sociedade Cooperativa, de Petrópolis era um bom exemplo na época para outras do gênero, com seu dado em acréscimos nos depósitos, empréstimos, cobranças. Esta sociedade não existia somente para fomentar a economia e o crédito mas também

para patrocinar e amparar todas as boas iniciativas que podiam se tornar úteis no progresso local¹³⁰. Também o Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança vinha contribuindo para o progresso regional como propagavam suas expressões a fim de alargar a sua ideologia: "O desenvolvimento desta instituição é prosperidade não só pessoal mas pública e ao Estado".

Em outubro de 1930 o V Distrito de Blumenau tornava-se, com a lei estadual 1708, o Município de Rio do Sul, que seria instalado em 15 de abril de 1931. De 1926 a 1929, período sobre o qual se encontram dados, observa-se no gráfico 10, que a curva de crescimento na evolução de sua receita está sempre acima dos demais distritos blumenauenses (ver tabelas II, III, V e VI).

Em 1931 a "Alliança Cooperativa Internacional" lançava seu manifesto divulgando que, apesar da depressão econômica universal, o mundo, então em crise, em um grau sem precedentes, se consolidava somente no movimento cooperativo¹³¹. Apregoa, então, que: "desenvolvendo-se graças à sua vontade de substituir o lucro individual pelo bem-estar geral da co-

130 PELLIZZETTI, Ermembergo. O agricultor. Rio do Sul (Districto de Bella Alliança), 1930. p.1.

131 Na realidade as bases do movimento cooperativista lançadas no século XIX pelos tecelões ingleses de Wholesale, como a primeira dessas sociedades contrapunha-se ao comércio direto levado a efeito pelo capital coletivo, aos trusts e carteis, livrando o mercado dos monopólios mantidos pelos grandes capitalistas confederados.

Wholesale insentava-se dos intermediários e Charles Gide resume vem a idéia essencial da doutrina cooperativista: "Le consommateur doit être tout". Na Itália, Vergnani representa esse espírito. As cooperativas de consumo obedecem normas clássicas rochkaleanas. Tentam afastar-se, do que Owen chama de cancro social" não se divide um lucro excedente, restitui-se este lucro" na fórmula de Wholesale de Manchester, na Inglaterra, que fundou um Banco.

TABELA DOS DISTRITOS MUNICIPAIS DURANTE O EXERCÍCIO DE 1929 - TABELA Nº VI

	I.º distrito de Blumenau	II.º distrito de Gaspar	III.º distrito de Indaial	IV.º distrito de Hammonia	V.º distrito de Bella Alliança	VI.º distrito de Encruzilhada	VII.º distrito de Rodeio	VIII.º distrito de Ascurra	IX.º Distrito de Massaranduba	X.º distrito de Beneditto Timbó	XI.º distrito de Tayó	Total
Saldo do ano de 1928	1:713\$607	67\$815	1:991\$773	231\$452	3:299\$480	4\$329	1:789\$422	3:714\$586	7:430\$242	1:886\$347	175\$792	22:294\$845
Cobrança da dívida activa	12:242\$000	2:600\$310	5:139\$100	10:343\$000	7:372\$000	1:586\$000	1:452\$000	356\$000	8:840\$500	2:707\$580	709\$000	53:347\$490
Indústrias e profissões (Tabela B)	123:145\$000	15:827\$500	23:786\$000	31:147\$500	41:763\$800	8:130\$000	7:072\$500	2:780\$000	15:580\$000	23:786\$250	4:550\$000	297:562\$550
Vehículos (Tabela A)	100:881\$500	11:970\$000	25:043\$700	34:940\$000	35:465\$500	8:118\$500	7:382\$500	2:495\$000	14:014\$000	27:168\$000	2:727\$000	270:205\$700
Domiciliar (Tabela F)	67:167\$600	4:140\$000	6:897\$000	8:916\$000	8:171\$000	2:195\$000	1:966\$000	1:209\$000	5:306\$000	7:456\$000	1:084\$000	114:507\$600
Viagem (Tabela E)	81:989\$000	20:275\$000	26:414\$000	42:703\$000	59:415\$000	19:682\$000	11:691\$000	8:766\$000	26:127\$000	35:668\$000	9:407\$000	342:137\$000
Cadastrado (Tabela D)	12:418\$000	1:940\$000	2:590\$000	3:644\$000	5:118\$000	950\$000	270\$000	220\$000	2:483\$000	3:147\$500	400\$000	33:180\$500
Aferição (Tabela G)	3:085\$000	665\$000	915\$000	1:180\$000	1:590\$000	315\$000	245\$000	170\$000	1:155\$000	850\$000	220\$000	10:390\$000
Diversões (Tabela C)	6:825\$000	395\$000	1:435\$000	2:440\$000	790\$000	210\$000	60\$000	15\$000	435\$000	1:285\$000	65\$000	13:955\$000
Rendas diversas	17:415\$570	1:727\$250	2:175\$000	6:492\$600	15:263\$000	868\$200	715\$100	523\$800	1:274\$400	2:953\$616	474\$800	49:884\$236
Rendas patrimoniais e industriais	57:245\$700	—	—	1:600\$000	—	—	—	—	50\$850	—	—	58:096\$550
Receita eventual	80:000\$000	66:000\$000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	146:000\$000
TOTAL	564:127\$977	125:607\$875	96:371\$473	143:637\$552	178:247\$780	42:059\$029	32:643\$522	20:249\$386	82:695\$992	106:908\$293	19:812\$592	1.412:361\$471

Transcursos do Relatório da gestão dos negócios do Município de Blumenau, durante o ano de 1929. Blumenau, A. Koehler, 1930.

O AGRICULTOR

Director Responsavel
OTTO DEMARCHI

Collaboradores:
DIVERSOS

Semanario independente e noticioso

Assignaturas:
Por anno 10\$000
Pelo correio 11\$000
Por semestre 6\$000
Pub. de Editaes etc., \$300 a linha
PAGAMENTO ADIANTADO



ANNO III

RIO DO SUL (STA. CATHARINA), Sabbado 18 DE ABRIL DE 1931

No. 43

Acta da installação do Município de Rio do Sul

res. Os Sr. Presidente agradeceu a presença dos representantes do Coronel Interventor, dos Secretarios de Estado e do Prefeito de Blumenau bem como a dos Prefeitos de Lages e Cam-
buri.

Nos fins da década de vinte e meados da de trinta O agricultor registrou as notícias locais de Rio do Sul.

munidade, se tem mostrado inexpugnável durante as crises da história do mundo"¹³² salientava "o movimento cooperativo oferece, hoje a esperança melhor de uma solução equitativa e são de um semi-número de problemas econômicos, que o nacionalismo econômico, fruto da concorrência capitalista não pode resolver"¹³³.

No Relatório do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança apresentando as atividades do exercício de 1931 esclarecia que, a situação anormal do país e do mundo, com a crise industrial, comercial, agrícola e pastoril era um motivo que devia levar a todos a uma compreensão no sentido de não esperar grandes progressos. No primeiro semestre para não distribuir um dividendo mínimo colocou-se o mesmo em "Lucros em Suspense", esperando que no segundo semestre desse melhor resultado, sucedendo exatamente isto (ver gráfico 5). Desta forma tirando as quotas de amortização, como se verificaria depois foi ainda possível distribuir o dividendo de 6% sobre o capital realizado, no valor de Rs 3.859\$260. Assim em virtude de uma severa economia e de uma maior prática de orientação, após três anos de exercício, a Diretoria se permitia afirmar com maior convicção,

¹³² LUZ Filho, Fábio. O cooperativismo; as cooperativas agrícolas de produção. In: CONGRESSO RURAL, 6, Porto Alegre, 1932. Annaes. Porto Alegre, Federação das Associações Rurais do Estado do Rio Grande do Sul, 1932 v.2, p.884.

¹³³ Ibid, 884.

que o estabelecimento trazia um contínuo progresso para a localidade. Os seus primeiros membros mereceram, sem dúvida, o título de pioneiros de crédito agrícola rural do Estado de Santa Catarina .

Os algarismos e a demonstração gráfica mostram nitidamente que o movimento teve um sensível acréscimo. O capital subscrito continuou a se elevar, de Rs 74.900\$000 em que estava em 31 de dezembro de 1930, a Rs 78.550\$000 do qual estava realizado Rs 64.775\$000 em 30 de junho de 1931 e Rs 67.750\$000 em 31 de dezembro de 1931 (ver gráfico 6)¹³⁴.

O número de sócios continua a subir, atingindo 376 em 31 de dezembro de 1931 (ver gráfico 2). O número de títulos descontados decrescem um pouco em relação ao ano anterior (ver gráfico 3). Na evolução semestral dos empréstimos observa-se no gráfico 4 a linha de estagnação no primeiro semestre de 1931 em continuidade com o 2º semestre de 1930,

134 Seu Fundo de reserva, aumentava de Rs 6.743\$680, em 1930, a Rs. 8.551\$745 em 31 de dezembro de 1931 e o Fundo de reserva especial de Rs 387\$830 para Rs 666\$920; os Títulos descontados foram:

1º semestre: 94 títulos no valor de	
	Rs 133.292\$840
2º semestre: 156 títulos no valor de	
	Rs 186.565\$600
total 250 títulos no valor de	Rs 319.858\$440

os Saldo depósitos a prazo, em 31 de dezembro de 1931, eram os seguintes:

Descontos populares limitados	33.191\$540
Depósitos com aviso prévio	17.510\$500
Depósitos a prazo fixo	93.106\$280
	<u>133.808\$320</u>

Um acréscimo contra o ano anterior de Rs 13.059\$740.

apresentando uma curva de crescimento no 2º semestre de 1931.

As contas correntes a Disposição e a Prazo Fixo mostram um crescimento.

Durante o ano de 1931 foram confiados para cobrança 1.709 títulos no valor de Rs 1.130.793\$560¹³⁵.

No Relatório de Banco Popular e Agrícola, apresentado pela Diretoria, sobre o exercício de 1932, refere-se a situação anormal de que vinham sofrendo desde algum tempo as classes agrícolas, comerciais e industriais, motivo pelo qual este estado refletia-se também sobre seu movimento. Salienta igualmente que o Banco se resentia da falta de capital não podendo atender todos os negócios e soluções que lhe eram feitos¹³⁶.

135 O Banco em 1931 dispendeu em Despesas gerais durante o ano Rs 2.800\$800 (média mensal Rs 233\$402); em Orde - nados e gratificações pagou durante o ano Rs 7.547\$500 (média mensal Rs 628\$958); em Ordens e pagamento, recebeu e efetuou um total de Rs 813.974\$336; em Títulos em cobrança foram confiados para cobrança títulos no valor de Rs 1.130.793\$560. Na conta de Comissões o Banco teve o movimento com saldo de Rs 7.888\$515.

Os pagamentos dos depositantes atingiram Rs 12.424\$402.

Na Caixa as entradas foram:

- no 1º semestre de	rs 576.784\$355
no 2º semestre de	<u>Rs 731.466\$320</u>

136, O movimento no Banco foi o seguinte em 1932: o número de sócios de 376 chegava a 390 em 31 de dezembro desse ano, demitiram-se 14 durante o ano 28 foram admitidos; o Fundo de reserva, de Rs. 8.551\$745 em 1931, passava a Rs 10.877\$595, e o Fundo de reserva especial de Rs 666\$920 a Rs 965\$860; os Títulos descontados foram durante o 1º semestre 197 títulos no valor de Rs 164.979\$450 e no 2º semestre 201 títulos no valor de Rs 184.468\$000 - total Rs.349.448\$250; os Juros cobrados dos clientes no 1º semestre foram de Rs 7.864\$040 e no segundo Rs9.327\$840 num total de Rs17.191\$880. nos Descontos - produziu esta conta no 1º semestre Rs 6.412\$350 e no 2º Rs 7.109\$500, com total de Rs 13.521\$850.

Os depósitos efetuados nesse Banco eram somente movimentados em empréstimo e descontos no Município. O estabelecimento era submetido a fiscalização de um Conselho escolhido pelos próprios sócios. Revelava-se o interesse de uma fiscalização sempre rigorosa e permanente, para que o seu desenvolvimento mantivesse uma orientação criteriosa.

Pregava-se o amparo através do Banco Cooperativista para as boas iniciativas na agricultura, indústria e o comércio local.

No 1º semestre, para não distribuir um dividendo insignificante, colocou-se o mesmo em "Lucros em suspenso" com a esperança que no segundo semestre apresentasse melhores condições, assim acontecendo. Pode-se distribuir então um dividendo de 5%.

O número de sócios subia (ver gráfico 2). O fundo de reserva aumentava. Títulos descontados subiram consideravelmente (ver gráfico 3).

Nos depósitos houve um acréscimo contra o ano anterior de Rs 38.586\$590¹³⁷. Na propaganda empregava o Banco em 1932 Rs 750\$300 foi confiado nesse ano para cobrança 2.732 títulos.

¹³⁷ Os saldos dos depósitos à prazo, em 31 de dezembro de 1932, eram os seguintes:

Depósitos populares limitados	Rs 25.981\$960
Depósitos com aviso prévio	Rs 29.027\$060
Depósitos a prazo fixo	Rs 117.385\$890
Total	Rs 172.394\$910

O Relatório assinala que o Banco nas Despesas gerais gastou Rs 3.292\$400 (média mensal Rs 274\$367); em Ordenados e gratificações, pagou durante o ano Rs 12.891\$990 (média mensal Rs 1.074\$332); em Ordens de pagamento recebeu e efetuou num total de Rs 1.187.864\$750, foram confiados para cobrança 2.732 títulos no valor de Rs 1.712.081\$600, um acréscimo contra o ano anterior de 1.023 títulos no valor de Rs 581.288\$040.

Nas comissões pagava Rs 3.104\$825 mais que no ano de 1931.

O parecer do Conselho Fiscal deixava espreço no Relatório sobre o ano de 1932 as impressões de operosidade da Diretoria desse estabelecimento a favor do desenvolvimento sempre crescente e criterioso das transações¹³⁸ que, em vista da crise existente foram executadas com a maior benignidade com os devedores do Banco. Aconselhava porém, para o próximo ano maior rigurosidade na cobrança dos empréstimos vencidos, assim como uma redução de limites nas contas correntes pouco movimentadas.

Ao apresentar o movimento do Banco efetuado no exercício de 1933 o Presidente do Banco relata que, não obstante esforços empregados, as dificuldades decorrentes de múltiplos motivos, próprios do período, impediam os progressos no mercado bancário. Estes obstáculos se antepuseram ao interesse de melhores dividendos (ver gráfico 5)

Dimitiram-se 12 sócios e foram admitidos 29, passando, então, de 390 a 405. Este é o ano em que o Banco atinge o mais elevado número de associados (ver gráfico 2). O capital subscrito elevava-se (ver gráfico 6). O fundo de reserva também aumentava, os títulos descontados cresciam pouco em

¹³⁸ Em 1932 o Banco pagava em Juros e depósitos aos seus depositantes Rs. 15.291\$740, assinalava que as entradas na Caixa chegaram a Rs 1.626.235\$810.

relação ao ano anterior¹³⁹.

Em 1933 a curva de contas correntes a prazo fixo continuava alta, a de Contas Correntes a disposição decresce moderadamente (ver gráfico 7). O Banco mantinha um desenvolvimento suficientemente representado pelos algarismos de seu relatório em relação a crise da qual se falava.

O Banco pagava em 1933 em Redescontos a importância de Rs. 1.921\$230.

139 O Capital subscrito elevava-se a Rs 83.250\$000 e o realizado a Rs 78.355\$000 contra Rs 81.700\$000 resp. Rs 76.045\$000 em que estava em 31 de dezembro de 1932.

O fundo de reserva aumentou de Rs 10.877\$595 para Rs 12.891\$580 e o fundo de reserva especial de Rs 965\$860 para Rs 1.240\$350.

Os títulos descontados foram:

no 1º semestre 205 títulos no valor de Rs 259.116\$700
no 2º semestre 212 títulos no valor de Rs 323.841\$750

Total 417 títulos no valor de Rs 582.958\$450

O Banco apresentava em 31 de dezembro de 1933 em: saldos dos depósitos a prazo:

Depósitos populares limitados	Rs 28.926\$730
Depósito com aviso prévio	Rs 54.186\$640
Depósito a prazo fixo	Rs 101.591\$310
Total	Rs 184.704\$680

sendo Rs 22.309\$770 mais que no ano anterior; em Juros cobrados durante o 1º semestre cobrou de seus clientes Rs 9.185\$375 de juros e no segundo semestre Rs 8.678\$375, total Rs 17.863\$750; em Descontos esta conta produziu no primeiro semestre Rs 9.269\$190 e no segundo semestre Rs 11.821\$020 total Rs 21.090\$210; em Despesas gerais gastou Rs 4.308\$800 (média mensal de Rs 358\$983); em Ordenados e gratificações pagou Rs 19.161\$330 (média mensal Rs 1.596\$777); em Ordens de pagamento recebeu, e efetuou num valor total de Rs 1.278.146\$780; em Títulos em cobrança recebeu: para cobrança durante o ano 2.954 títulos no valor de Rs 1.995.407\$420, sendo 222 títulos no valor de Rs 283.325\$820 mais que no ano anterior; nas contas das Comissões apresentou um saldo de Rs 14.609\$940 um acréscimo de Rs. 3.616\$600 contra o ano anterior; em Juros de depósitos pagou aos seus depositantes Rs 16.951\$965; a Caixa apresentou a entrada de Rs 2.037.393\$250 num acréscimo contra o ano anterior de Rs 411.157\$440.

No relatório sobre o exercício de 1934 o parecer denota-
va acréscimos em quase todas as contas e um lucro líquido de
Rs 1.954\$920, se bem que isto representasse um lucro menor
que no anterior, mesmo havendo um aumento do movimento ban-
cário, essa diminuição é explicada pelos gastos imprevistos
realizados, então, com o pagamento de impostos, que até este
ano não se faziam, como seguros contra acidentes e com o Ins-
tituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários. Desta forma
o estado do Banco ¹⁴⁰ não era mau (ver os diversos gráficos).
Contudo a avultada quantia de que eram devedores diversos
acionistas do Banco em conta corrente e pelo desconto de tí-
tulos, sem que tivessem dado ao mesmo a necessária garantia
para a sua cobertura; o desconto de títulos sem avalista ou

140 O Relatório do Banco sobre o exercício de 1934 re-
gistra que: eleva seu capital subscrito de Rs 83.250\$000, em
31 de dezembro de 1933, a Rs 113.550\$000, em 31 de dezembro
de 1934 e o realizado, para as idênticas épocas, de Rs
78.355\$000 a Rs 95.430\$000; o Fundo de reserva elevava-se em
1934 de Rs 12.891\$580 a Rs 16.279\$490 e o Fundo de reserva
especial de Rs 1.240\$350 a Rs 1.379\$990; os Títulos descon-
tados foram:

1º semestre	282 títulos no valor de Rs	406.724\$780
2º semestre	221 títulos no valor de Rs	333.570\$530
Num total de 503 títulos no valor de Rs		790.295\$110, apre-
sentando um acréscimo de 86 títulos e de Rs 201.336\$660 con-		
tra o ano de 1933; cobrou-se para os Títulos descontados o		
desconto de:		Rs 14.224\$720 no 1º semestre e
		Rs 15.125\$650 no 2º semestre
Total	Rs	29.350\$370, sendo Rs 8.260\$160 mais que no
ano de 1933; a conta dos Juros cobrados rendeu:		
no 1º semestre	Rs	9.358\$700
no 2º semestre	Rs	10.127\$951
num total	Rs	19.487\$651 ou Rs 1.623\$901 mais que o ano
anterior; os Depósitos ainda aumentavam, num total de Rs		
184.709\$680 para Rs 238.505\$190 ou Rs 53.800\$510, em Despe-		
sas Gerais foram gastos: Rs 6.987\$030 (média mensal Rs		
582.227).		

com aval inidoneo, a existência de títulos em quantidade vencidos e sem que tivessem sido liquidados, ou se tivesse providenciado quanto a sua reforma; a conta avultada com os gastos gerais vinha prejudicando a instituição. O número de sócios diminuía um pouco (ver gráfico 2). Fazia-se ainda propaganda do estabelecimento, não obstante a situação viesse a se agravar com os gastos imprevistos. Estes reduziam os lucros de tal forma que em vez de distribuir um dividendo, talvez maior que no ano anterior, permaneceu com lucro em suspenso de Rs 1.954\$920, que se decidia de distribuir aos sócios na próxima oportunidade. Nos gastos imprevistos contavam-se ainda Rs 550\$80 com o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancos e Rs 315\$200 com Seguro contra acidente do trabalho chegando a um total de Rs 5.299\$400. Comparando o gráfico 4 com o 11 pode-se dizer que o Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança mostrou capacidade de gerar poupança. Na evolução dos empréstimo vê-se que contribuiu para a melhor utilização dos capitais pelos tomadores, aumentando o progresso geral e estimulando portanto a poupança. Aumentou as rendas e consequentemente formou novos capitais.

141 Em Ordenados e gratificações pagou-se durante o ano de 1934, Rs 23.077\$180 (média mensal Rs 1.971\$310); em Ordens de pagamento recebeu e efetuou num total de Rs 1.880.889.780 sendo Rs 602.743\$000 mais que em 1933; em Títulos de Cobrança foram confiados para a devida cobrança 3.704 títulos no valor de Rs 2.724.339\$780, ou 750 títulos e um valor de Rs 728.932\$360, mais que no ano anterior; em Comissões apresentou uma conta líquida de Rs 17.651\$250 ou seja de Rs 3.041\$310 mais que no exercício de 1933; em Juros e Depósitos pagou aos seus depositantes um total de Rs 19.274\$911; as entradas na Caixa deram um total de Rs 2.940.408\$720 apresentando contra o ano anterior um aumento de Rs 903.015\$470.

Ao se emancipar, Rio do Sul intensificava sua posição convergente no Alto Vale e passava a usufruir diretamente os resultados da arrecadação, provenientes de sua produção . O agricultor ¹⁴² relata o crescimento de sua economia, onde se constata, ainda, a predominância de seu desenvolvimento na agricultura e indústria agrícola na continuidade do cultivo: do arroz, do fumo; da: mandioca, batata, cebola, cana de açúcar, uva, laranja e de outras frutas. A viticultura teve nos anos trinta, um grande incremento pela contribuição dos colonos italianos, ao passo que o comércio se desenvolvia sobretudo por intermédio de elementos de descendência alemã, não obstante a constatação nesse campo, de outras origens¹⁴³. Na indústria pastoril, a criação do gado vacum, cavalari, nuar não vinha acompanhando o mesmo progresso do município, cujas terras, em sua quasi totalidade, parece, favorecer mais a agricultura. O gado vacum, cavalari, nuar e ovelhum tomava mais impulso no seu Distrito de Taió. Já o gado suino se desenvolvia em grande escala em todo município, onde os colonos eram inclusive criadores.

Essa indústria pastoril fornecia a maior parte de sua produção para São Paulo e Paraná.

142 RIO do Sul promissor. O Agricultor, Rio do Sul (Santa Catarina), 6 dez. 1932 p.1.

143 Contribuíam para seu desenvolvimento nessa época "Curt Schreder, Willy Hering, Oswaldo Schroeder, Walter Hardt, Leonardo Petrelli, Leopoldo Jensen, Oscar Zwickler, Eugenio Fa-gundes entre outros". Ibid.

como "pontos característicos da sociedade cooperativa no artigo 2º do decreto 22.339 de 1932. Este decreto definia juridicamente o sistema cooperativo considerando dentro de sua complexidade as diferentes categorias e tipos específicos. Classificava as sociedades em civis e comerciais. Para as civis determinou que não ficariam sujeitas a falência, nem a incidência de impostos enquanto essas determinações recaiam sobre as mercantis¹⁴⁴.

Bulgarelli no seu Tratado Geral de Crédito Cooperativo versa no capítulo XIV sobre cooperativas de crédito como sociedades civis e comerciais dizendo que, ainda se discute a verdadeira natureza jurídica de sociedade cooperativa na doutrina e nos diversos direitos positivos. Encontram-se por este motivo as mais variadas classificações, quer para cooperativas em geral, quer para as de crédito especial. Na legislação brasileira os Bancos Populares Luzzatti passaram a se classificar como Sociedades Comerciais. Em consequência disto deviam arcar com certas formas de obrigações. "A imperfeita distinção apresentada entre as cooperativas pela lei"¹⁴⁵ diz Bulgarelli, criava injustiças, as mais sérias porque só se beneficiavam da isenção de certos impostos, como de renda e de outros de competência estadual, do imposto de transações e na órbita municipal etc., as sociedades cha-

144 Ibid, 69,85,100,164.

145 BULGARELLI, Waldírio. Tratado geral de crédito cooperativo. s.l. Instituto Superior de Pesquisas e Estudos de Cooperativismo, 1965 v.2p.310.

madras civis, uma vez que as leis estaduais e municipais se orientam através da lei federal.

Os artigos dos estatutos da constituição bancária bem como seus relatórios mostram que a preocupação existente no Distrito de Bella Aliança, naquela conjuntura, era possibilitar o desenvolvimento da economia do pequeno agricultor.

O Banco agrícola "foi a sementeira do crédito rural do Estado" 146.

Il Banco diede al suo luogo un grande vantaggio; i capitali erano pochi, stentava ed e per questo che in un determinato momento fui d'accordo di essere assorbiti da un nuovo Banco che si fondò in Itajahy ("Indus, e Com. de Sta. Catarina") 147.

Comparando o gráfico 4 com o 11 pode-se dizer que o Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Aliança mostrou capacidade de gerar poupança. Na evolução dos empréstimos vê-se que contribuiu para a melhor utilização dos capitais pelos tomadores, aumentando o progresso geral e estimulando portanto a poupança. Aumentou as rendas e consequentemente formou novos capitais.

Quando a 6 de abril de 1931, pela resolução nº9 o Distrito de Bella Aliança era elevado à categoria de Município, que por sua vez passava a constar de quatro distritos: 1º Séde, 2º Taió, 3º Pouso Redondo, 4º Trombudo Central. O Relatório dos anos de 1931-1933 do Município de Rio do Sul esclarece que, entre outros produtos de menor escala constavam como principais: a madeira, o milho, o arroz, o tabaco, os laticínios e as bebidas. Destas destacava-se a indústria

146 CALLADO, Petrarcha. Comandos socialistas. Florianópolis, 1947.p.67.

147 PELLIZZETTI, Ermembergo. Carta. 1939. Rio do Sul, para o Regente do Consulado italiano Conti Bellidi Leonardi, Florianópolis.

de vinhos tipo "champagne", a única então do Estado. Seus produtos já eram considerados na vinicultura catarinense . Não é possível todavia mensurar a sua produção tanto agrícola como indústrial, dessa época, por falta de elementos. Dados quantitativos de sua economia só aparecem nos Balancetes das receitas e despesas relativos aos exercícios de 1932 e 1933. Nesses três primeiros anos de sua autonomia na Receita arrecadada constam como segue:

	1932	1933
Fumo e bebidas	Rs 2.300\$000	Rs 4.220\$000
Gado abatido	Rs 6.526\$000	Rs 7.160\$000

Na data em que o V Distrito se desmembrava de Blumenau assumia a dívida de Rs 47.182\$611, que por aquele lhe foi deixada. No mesmo ano ainda ao encerrar o seu exercício, essa dívida havia sido integralmente paga, ficando o saldo de numerário disponível que alcançava a soma de 9.591\$945. Em 28 de dezembro de 1933 a Estrada de Ferro Santa Catarina extendia seu trecho Lontra-Rio do Sul ligando ~~este~~ a Blumenau¹⁴⁸.

Ao se emancipar, Rio do Sul intensificava sua posição convergente no Alto Vale e passava a usufruir diretamente os resultados da arrecadação, provenientes de sua produção. O agricultor¹⁴⁹ relata o crescimento de sua economia, onde se constata, ainda, a predominância de seu desenvolvimento na agricultura e indústria agrícola na continuidade do cultivo: do arroz, do fumo; da: mandioca, batata, cebola, cana de açúcar, uva, laranja e de outras frutas. A viticultura teve nos

148 RIO DO SUL. Relatório apresentado ao Exmo.Sr. Coronel Aristiliano Ramos, D.Interventor Federal, pelo Prefeito do Município de Rio do Sul, Eugenio Davet Schneider, 1931-1933. Rio do Sul, Imprensa Oficial, 1934. 54 p. p. 4-5,11.

149 RIO do Sul promissor. O agricultor, Rio do Sul (Santa Catarina), 6 dez. 1932 p.1.

anos trinta, um grande incremento pela contribuição dos colonos italianos, ao passo que o comércio se desenvolvia sobretudo por intermédio de elementos de descendência alemã, não obstante a constatação nesse campo, de outras origens¹⁵⁰. Na indústria pastoril, a criação do gado vacum, cavalari, muar não vinha acompanhando o mesmo progresso do município, cujas terras, em sua quasi totalidade, parece, que, favorecia mais a agricultura. O gado vacum, cavalari, muar e ovelhum tomava mais impulso no seu Distrito de Taió. Já o gado suino se desenvolvia em grande escala em todo município, onde os colonos eram inclusive criadores.

Essa indústria pastoril fornecia a maior parte de sua produção para São Paulo e Paraná.

Rio do Sul contava com fábricas de: mobília, calçados, tijolos, telhas, café, vassouras, queijo, manteiga, xarque, vinho, vinagre, cerveja, cachaça, gazona, banha, louças, charutos, polvilho, objetos de montaria.

A indústria extrativa continuava ainda depois da emancipação sendo a mais importante sobretudo com o pinho, o cedro, a peroba, a canela e a imbuia¹⁵¹. A madeira era exportada em grande escala.

150 Contribuíam para seu desenvolvimento nessa época "Curt Schroeder, Willy Hering, Oswaldo Schroeder, Walter Hardt, Leonardo Petrelli, Leopoldo Jensen, Oscar Zwickler, Eugenio Fagundes entre outros". Ibid.

151 Em 1932 existiam já em Rio do Sul 120 serrarias. Ibid.

Se o Banco de Crédito Popular e Agrícola teve como um dos objetivos fundamentais facilitar a população, impulsionando o crédito no Alto Vale do Itajaí, vai manter essa continuidade através do Banco Inco S.A., pois seus principais indicadores mostram na maior parte de sua vida financeira um processo evolutivo crescente em todos os sentidos (ver os gráficos de 1 a 9) . Nos mecanismos internos o Âmbula teve um aspecto mais bancário do que cooperativístico e serviu de infra-estrutura a uma nova organização bancária, que se utilizava de uma válida experiência.

No seu trabalho sobre o desenvolvimento do crédito em Blumenau Fouquet esclarece: " Todas as caixas e bancos desse gênero, não obstante agirem em círculo limitado de atividade, desempenharam papel importantíssimo na vida econômica do Vale do Itajaí, tendo dado impulso extraordinário as forças econômicas regionais" 152.

Com a mudança da economia, é natural que os pequenos bancos fossem desaparecendo das áreas que antes cumpriram sua missão .

O Banco Agrícola de Bella Aliança transformando-se no então INCO, saía do âmbito da colônia para estender-se a várias localidades do Estado e da União, absorvendo este de imediato a antiga clientela daquele.

152 FOUQUET, 199.

Banco Industria e Commercio de Santa Catharina

Endereço Telegraphico:

INCO

CAIXA POSTAL, 55

TELEPHONE, 212

R. MASCOTTE 2a. ED.

25
RMS

Capital Rs. 1.200:000\$000

FUNDADO EM 12 DE FEVEREIRO DE 1935

Matriz: ITAJAHY, Estado de S. Catharina

Rua Dr. HERCILIO LUZ -- Esquina da rua 15 de Novembro

2525

Itajahy, 18 de Janeiro de 1936.

Agencias em installação:

BRUSQUE
LAGUNA
RIO DO SUL
S. FRANCISCO
TUBARÃO
FLORIANOPOLIS
JOINVILLE
CRUZEIRO
LAGES

25

Snr.

Ermembergo Pelizzetti

Rio do Sul

Amo. e sr.

Estando já ultimados todos os serviços concernentes á incorporação do nosso Banco com o Banco de Credito Popular e Agricola de Bella Alliança, cumpre-nos o grato dever de agradecer a V. S. as informações recebidas de V. S. acerca desse magno assumpto e ao mesmo tempo convidar V.S. para fazer parte do corpo de administração da nossa Agencia dessa praça, na qualidade de Consultor-administrativo, afim de orientar o Gerente sr. Helmuth Baumgarten, nas facturas propostas de negocios, os quaes, para serem realizados deverão contar a sua assignatura.

Quanto á remuneração que V. S. deverá receber, resolveremos opportunamente, isto é, quando se der a primeira reunião da Directoria do Banco.-

Aguardando resposta de V. S., subscrevemo-nos

attenciosamente

BANCO INDUSTRIA E COMMERCIO DE SANTA CATHARINA
Directoria

[Handwritten Signature]
Director-Gerente

*Recebida no dia 24 - respondido ao sr, agradecendo e
aceitando*

Um dos documentos que
assinalam a incorporação do
Banco de Crédito Popular e
Agrícola de Bella Alliança ao
INCO.

Em 18 de janeiro de 1936 já estavam ultimados todos os serviços concernentes à incorporação do Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina com o Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança, após todas as informações orientadas sobre o assunto por Ermembergo Pellizzetti, que é ao mesmo tempo convidado para fazer parte do corpo de administração dessa Agência em Rio do Sul, na qualidade de consultor Administrativo.

Com a encampação do Âmbula pelo INCO deu margem ao rápido desenvolvimento a filial deste sob a orientação de Pellizzetti "homem prático e integro, perfeito conhecedor dos homens, costumes e métodos de commercio de sua zona"¹⁵³.

No seu aspecto geral a tendência de economia de Santa Catarina encaminhou-se nos meados da terceira década para a expansão de novas indústrias, que exigiam capitais avultados. Sua posição geográfica segundo o Relatório do Banco INCO, foi causa de uma condição favorável a essa atividade sobretudo no que concerne as indústrias de natureza agrícola. O Vale do Itajaí-açu proseguiu um desenvolvimento metódico dentro de seus recursos normais. Houve um surto de progresso nesse sentido destacando-se pelo volume de empreendimentos a Companhia Fábrica de Papel Itajaí, da qual era

153 DIRECTOR - Gerente do Banco Indústria e Comercio de Santa Catarina Carta, 18 de janeiro de 1932, Itajahy. para Ermembergo Pellizzetti, Rio do Sul. 1 f. e Director-Gerente do INCO, Carta, 5 de janeiro de 1937, Itajahy, para Ermembergo Pellizzetti. Rio do Sul. 1 f.

Presidente Curt Hering. No setor textil, além da Indústria Carlos Renaux S.A. Fábrica de Tecidos - Tecelagem Itajayense S.A., fornada com capitais locais (sob a direção de Bonifácio Schmidt e Irineu Bornhausen. Além dessas indústrias pode-se mencionar as de natureza agrícola, notadamente a plantação do arroz e da cana de açúcar merecendo ambas cuidados especiais dos exportadores, sobretudo na seleção do produto.

O volume de operações confiado ao Banco INCO em Laguna e Tubarão já excedia em princípios de 1937, a previsão anteriormente feita. As suas agências nas praças de Brusque e Rio do Sul encontravam-se funcionando nesta época modelarmente com o apoio de Otto Renaux na primeira e à superintendência de Ermenbergo Pellizzetti na segunda ¹⁵⁴.

Orbene l'attuale filiale di Rio do Sul e più movimento che la matrice! Si a 15 impiegati, il movimento è enorme, i depositi che erano pochi ora sono superiori a 1.500 contos ¹⁵⁵.

O gráfico XI mostra um índice de crescimento favorável do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Aliança na formação municipal de Rio do Sul. Através dessa demonstração parece claro que na conjuntura de seu desmembramento político-administrativo as operações de crédito do AMBULA funcionaram como agente metabólico estimulando sua economia privada e pública.

¹⁵⁴ BANCO INDUSTRIA E COMMERCIO DE SANTA CATARINA. Relatório da directoria apresentado á Assenbléa Geral Ordinária de 29 de janeiro de 1937. Itajay, Typ. Rangel, 1937. p.4-5.

¹⁵⁵ PELLIZZETTI, Ermenbergo. Carta, 1939, Rio do Sul, para Conti Belli de Leonardi, Florianópolis.

C O N C L U S ã O

1. Em Santa Catarina as condições geomorfológicas estabeleceram zonas de colonização independentes. Dentro delas, na Bacia do Itajaí, Blumenau estendia-se, por razões de ordem político-administrativa e judiciária, numa grande parte de seu território, abrangendo, até os primeiros decênios deste século, onze distritos. Rio do Sul, implantado numa convergente configuração geográfica, definia, na década de vinte, sua posição polarizadora na micro-região homogênea do Alto Vale do Itajaí, aliada às inovações e atividades que lhe davam características de um novo centro. O incentivo contínuo, impulsionado pela obra de uma colonização mista, alargava sua influência, aperfeiçoando uma economia de abastecimento. A "lavoura e a indústria agrícola" preponderavam sobre os outros setores dentro de um quadro comparativo de sua "ocupação populacional", onde "a indústria e profissão" classificavam-se em expressões bem menos representativas. Ainda que se levem em conta as limitações da época e do lugar, parece que o talento empresarial dessa ativa colonização poderia ter expandido mais o efeito germinativo de algumas de suas iniciativas, as quais deixaram de ser avaliadas neste trabalho. Não vai nisto uma proposição conclusiva, pela falta de dados e a carência de uma análise, porém a indicação de uma nova problemática. Sabe-se que, nas colonizações estrangeiras, lançadas em bases da agricultura, houve uma propensão de auto-suficiência de bens e serviços, fazendo surgir nelas núcleos industriais. A esse exemplo genérico, Bella Alliança, que já se mostrava dinâmica no seu crescimento financeiro e na evolução qualitativa de sua produção agrícola, poderia ter mostrado maior estabilidade nas suas tendências de indus-

trialização. Sua posição geográfica porém, que foi um dos motivos de sua polarização e desenvolvimento agrícola ou agro-industrial do Alto Vale, parece haver contribuído, paradoxalmente, como um dos entraves à maior expansão de algumas inovações empresariais. Se não foram encontrados elementos estatísticos provando essa realidade, os documentos falam nos problemas da distância geográfica. Na década de 1920 esta distância entre o V e o I Distritos de Blumenau, era ainda um obstáculo para o povoamento que se expandia, rapidamente, com empresas particulares menores, nessa região meridional da Mata Atlântica. A venda de terras a colonos mais antigos e recentes, alemães e italianos, sobretudo, ou de sua origem, em maior parte, havia impulsionado a penetração colonizadora nos vales úmidos do Itajaí-açu, atingindo os largos Vales do Itajaí do Sul e do Oeste. Nesse interior de formação florestal, ainda nos meados dos anos vinte, não obstante o excepcional progresso rodoviário no Município, contaram seus povoadores com os embaraços causados pela formação topográfica do Vale. Os transeuntes ficavam sujeitos a uma rede de transportes que dependia muito, na época, dos índices pluviométricos e do crescimento fluvial do Itajaí-açu, emprestando-lhe um caráter heterogêneo durante as diversas estações do ano. Apesar das dificuldades topográficas do Alto Vale do Itajaí, o maior progresso financeiro ainda assim, no antigo município blumenauense, processava-se, entre seus distritos, no V Distrito, excetuando o I que se constituía da séde, ou Blumenau propriamente dito, e que sempre manteve superior sua posição econômica e financeira. Com base nos dados do desenvolvimen-

to do V Distrito é que surgiram as suas reivindicações de independência administrativa. Se bem que financeiramente comprovadas essas possibilidades, através de elementos estatísticos, já de 1926, satelizava-se Rio do Sul ao seu núcleo originário por resistência deste, em seus interesses políticos e econômicos. Entre os fatores que contribuíram para a emancipação política do V Distrito, conta-se a implantação do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança. Esta instituição de crédito vinha completar uma realidade que dava mais força ao movimento reivindicatório na composição do seu novo organismo administrativo.

2. A criação do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança desembarçava a população do Alto Vale da obrigatoriedade de realizar suas transações financeiras no médio Vale, motivo que, mantinha o V Distrito neste ponto, ainda em caráter dependente. Evitou essa entidade desfavoráveis entraves para a concessão de empréstimos, tantas vezes de dificuldades momentâneas. Tais condições eram ditas ainda como primordiais, no final da década de 1920. É o que se depreende dos Relatórios do Banco, quando se referem aos dias perdidos para o pagamento, até mesmo de impostos, avaliando inclusive, as economias feitas ao evitar tais problemas, em viagens difíceis, com a finalidade, tantas vezes, de efetuar simples operações em Bancos imensamente afastados, preocupação que se nota sobretudo com o pequeno agricultor.

3. Instrumento essencial nos mecanismos da operação do crédito, essa entidade cooperativa foi uma das molas propulsoras para facilitar e estimular a produtividade econômica da região.

4. As atividades do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança se ampliaram com uma iniciativa anexa denominada Domingueiras Agrícolas. Tentativas desta natureza contaram-se entre as contribuições do pioneirismo italiano. No contexto da colonização do Vale do Itajaí, estimulando a lavoura da região a um modo de produção mais racional. O cooperativismo em Rio do Sul integrou-se, nos anos vinte, pela interpenetração da produção e do crédito, com características locais, numa colaboração recíproca com o serviço de Fomento Agrícola do Ministério da Agricultura. Cumpriu o seu processo de organização de uma economia de abastecimento que necessitou de um agente disciplinador na sua evolução. Pode-se considerar que existiu em Rio do Sul, nessa fase, um progressivo grau de melhoramento na qualidade da produção agrícola.

5. Através de fontes manuseadas, em função do presente ensaio, não foi possível mensurar essa produção policultora desenvolvida por uma colonização mista, no V Distrito do antigo Município de Blumenau para fazer uma história correlativa.

6. No complexo dinâmico da vida econômica do V Distrito, ou na vibração inter-relacionada ou inter-dependente de vários setores de sua atividade, o Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança teve um aspecto cooperativístico, e considerado a forma de seus trâmites intrínsecos, um aspecto mais bancário.

7. Dando condições de maior elasticidade econômica, o Banco sistema Luzzatti atuou como um dos fatores da independência de uma população, cujos rendimentos financeiros arrecadados pelo Município de Blumenau eram já suficientes para se auto-

governar contribuindo, indiretamente, mas de forma efetiva para o desenvolvimento do V Distrito.

8. Essa sociedade cooperativa de responsabilidade limitada cumpriu uma etapa na economia agrícola de uma parcela de micro-região homogênea do Alto Vale do Itajaí. O pequeno Banco, sistema Luzzatti, em Rio do Sul, além de se esgotar em medidas imprevistas determinadas por novas leis, parece ter encontrado, inclusive, motivos para seu desaparecimento no processo crescente da urbanização e comercialização. O Banco de Crédito Popular e Agrícola foi incorporado ao Inco por contingências naturais, não podendo sobreviver parece, as condições provocadas pelo aperfeiçoamento dos mecanismos do sistema capitalista emergente no Vale do Itajaí. Nos anos que sucederam a emancipação política do V Distrito blumenauense, parte de sua redenção econômica e social resultou de uma ideologia cooperativística, redefinida na interpenetração de outros momentos históricos e econômicos. Passando do âmbito colonial para o estadual e nacional transformado no Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S.A. o Banco de Bella Aliança dava àquele uma infra-estrutura bancária com sua clientela pronta.

9. Esta dissertação de caráter exploratório; sobre o cooperativismo de crédito apresenta extensões para sua problemática a) Uma delas, seria a interligação do movimento cooperativista importado ou adotado nas colônias italianas ou mistas contando com o elemento desta etnia, ou de sua origem no Vale do Itajaí até 1930, somente nas regiões que pertenceram ao antigo Município de Blumenau. b) Deste modo também,

o entrosamento da história político-administrativa, econômica e social de Rio do Sul, dentro do meio geográfico, pode atingir maior unidade numa análise mais intensa pesquisando indiretamente seus dados estatísticos, quando estes não se encontram de forma direta para o período em pauta, c) Abrir-se-á inclusive, nova perspectiva se efetuado um estudo, na região em foco, sobre a criação do funcionamento do crédito e o desenvolvimento de seu sistema pela ação dos colonizadores. Problema que merece ser pesquisado e que poderá explicar melhor como se desenvolveu a ocupação da terra nessas regiões de Santa Catarina.

GRAFICO 1

BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA

DE BELLA ALLIANÇA DE 24 -05-28 à 31-12-29

COMPARATIVO DO NÚMERO DE SÓCIOS E DEPOSITANTES

250

200

150

100

50

0 20 40 60 80 100 120 140 160 180 200 220 240 260 280

inauguração
24-05-1928

31-12-1928

30-06-1929

31-12-1929

SÓCIOS

DEPOSITANTES

Fonte: Relatórios do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança 1929-1935. (Arquivo Ermenbergo Bellizzetti).

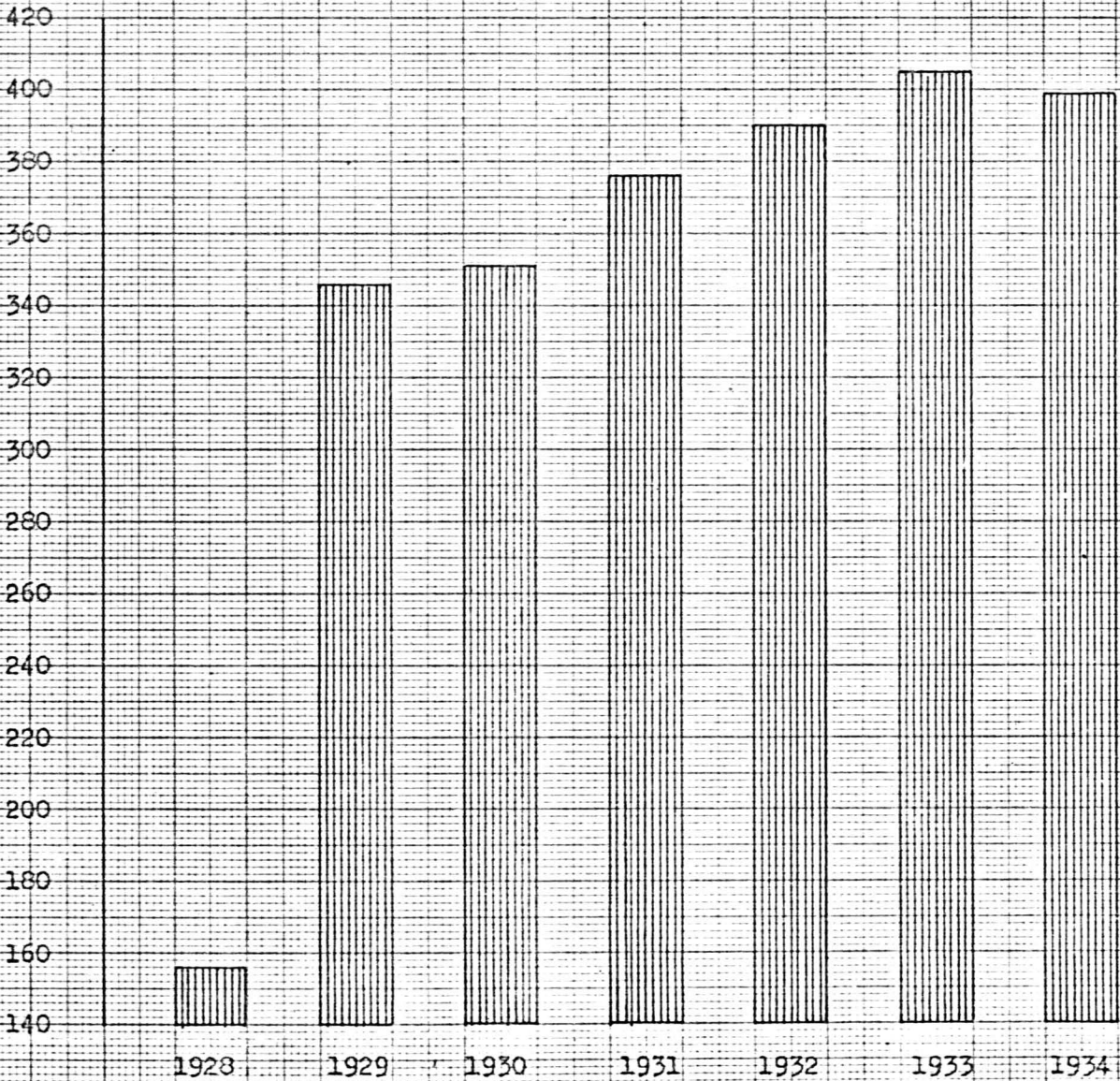
GRAFICO 2

BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA

DE BELIA ALLIANÇA DE 1928 À 1934

NÚMERO DE SÓCIOS NO FINAL DE CADA ANO

UNIDADE



Fonte: Relatórios do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Allianza, 1929-1935. (Arquivo Ermenbergo Pellizzetti).

BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA

DE BELLA ALLIANÇA DE 1928 À 1934

NÚMERO DE TÍTULOS DESCONTADOS

250

200

150

100

50

0

UNIDADE

CONVENÇÕES

525

500

475

450

425

400

375

350

325

300

275

250

225

200

175

150

125

100

75

50

25

0

1º SEMESTRE

1º + o 2º = ANO

SEMESTRE	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	
ANO	1928		1929		1930		1931		1932		1933		1934	

Fonte: Relatórios do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança, 1929-1935. (Arquivo Ermembergo Pellizzetti).

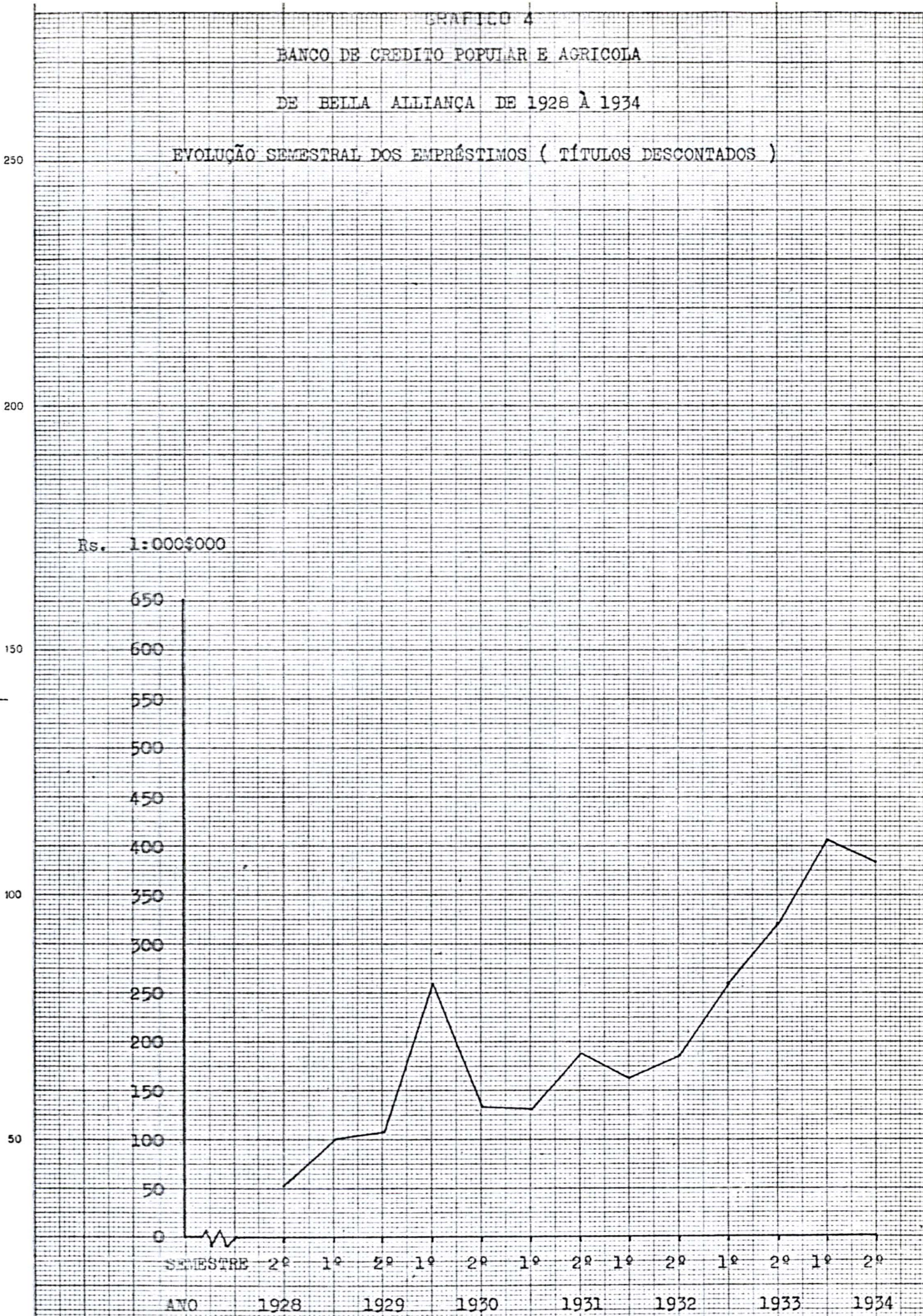
GRAFICO 4

BANCO DE CREDITO POPUIAR E AGRICOLA

DE BELLA ALLIANÇA DE 1928 À 1934

EVOLUÇÃO SEMESTRAL DOS EMPRÉSTIMOS (TÍTULOS DESCONTADOS)

Rs. 1:000\$000



Fonte: Relatórios do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Aliança, 1929-1935.

(Arquivo Ernembergo Pellizzetti) *50

GRAFICO 5

BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA

DE BELLA ALIANÇA DE 1928 À 1934

DIVIDENDOS

Rs. 1:000\$000

4:400

4:200

4:000

3:800

3:600

3:400

3:200

3:000

2:800

2:600

2:400

2:200

2:000

1:800

1:600

1:400

1:200

1:000

0

NÃO
HOUE

1928

1929

1930

1931

1932

1933

1934

Fonte: Relatórios do Banco de Crédito Popular e
Agrícola de Bella Aliança, 1929-1935.
(Arquivo Ermemberg Pellizzetti).

GRAFICO 6

BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA

DE BELLA ALLIANÇA DE 1928 À 1934

EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

250

200

150

100

50

0

Rs. 1:000\$000

115

110

105

100

95

90

85

80

75

70

65

60

55

50

00

1928

1929

1930

1931

1932

1933

1934

Fonte: Relatórios do Banco de Crédito Popular e
Agrícola de Bella Alliança, 1929-1935.
(Arquivo Ermembergo Pellizzetti).

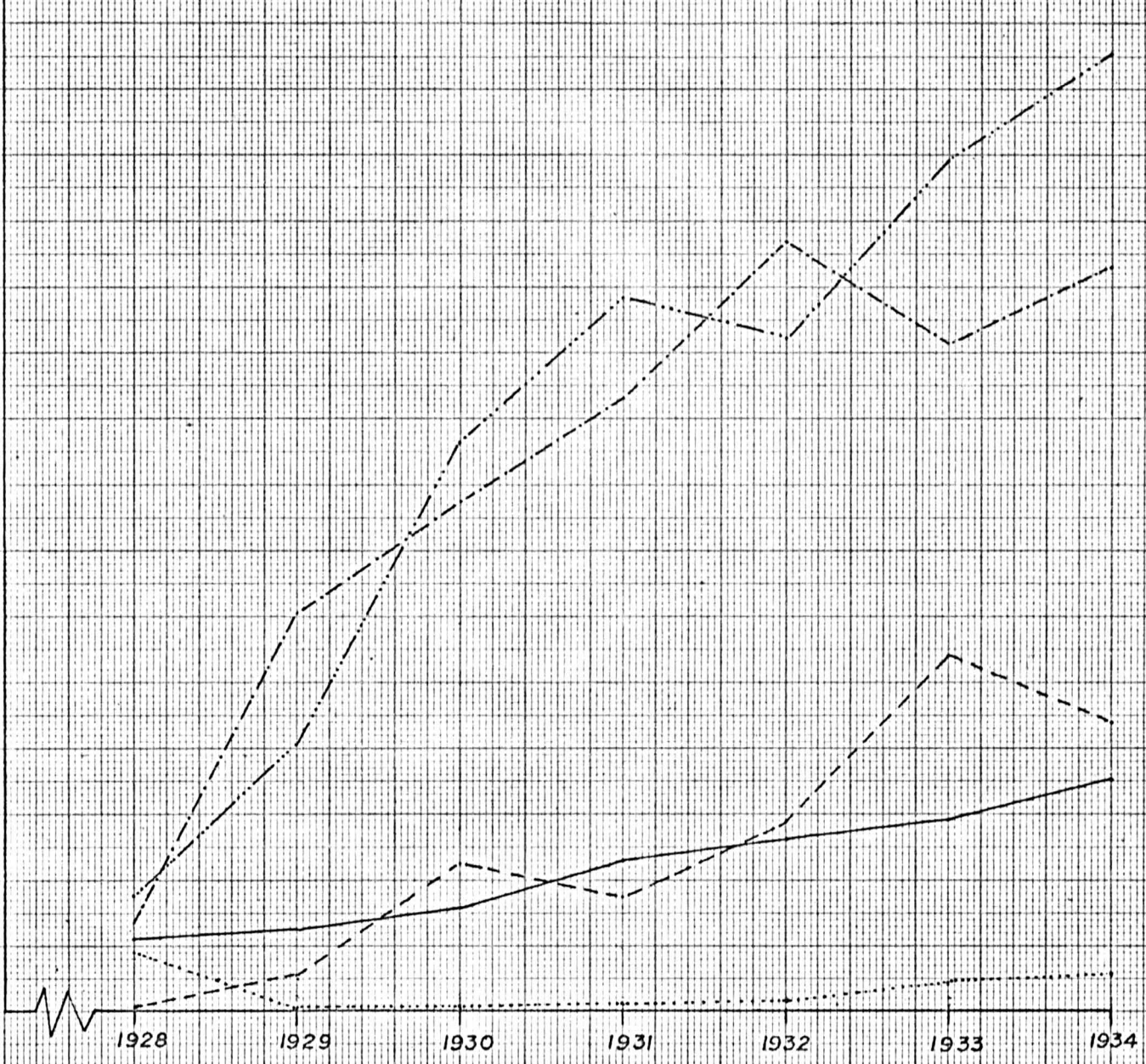
GRAFICO 7

Em Rs. 1:000\$000

CONVENÇÕES

- C/C - Contas Correntes
- C/C Limitadas
- C/C Aviso Previo
- C/C Prazo Fixo
- C/C Sem Juros
- C/C à Disposição

Fonte: Relatórios do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bela Aliança, 1929-1935. (Arquivo Ermemberg Pelizzetti).



PASSIVO DO BANCO AGRICOLA DE BELA ALIANÇA

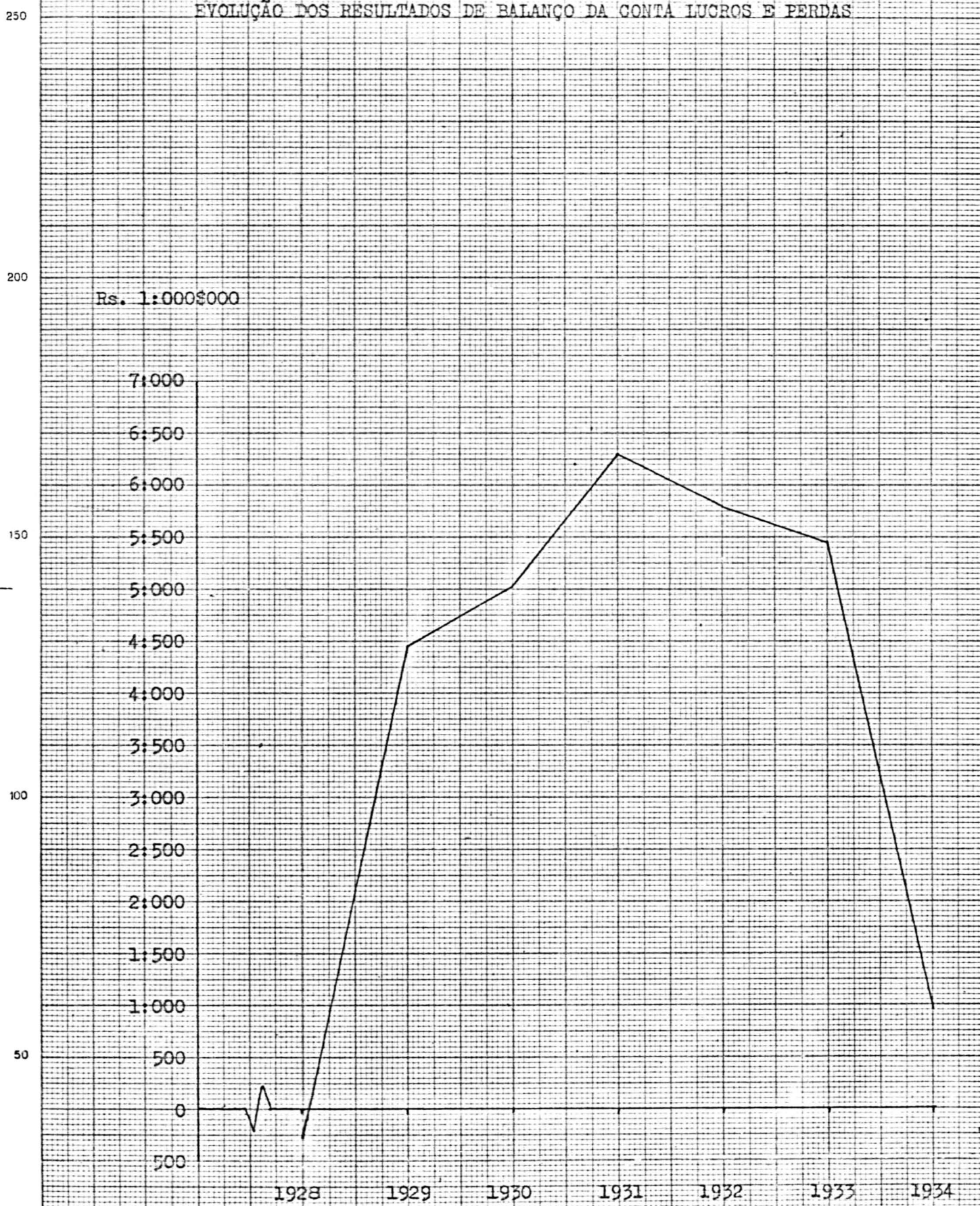
CONTAS DE DEPOSITOS DE DEZEMBRO DE 1928 A SETEMBRO DE 1934

Presidente do Conselho Director: Ermemberg Pelizzetti

BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA

DE BELLA ALLIANÇA DE 1928 À 1934

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS DE BALANÇO DA CONTA LUCROS E PERDAS



Fonte: Relatórios do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança, 1929-1935. (Arquivo Ermembergo Pellizzetti).



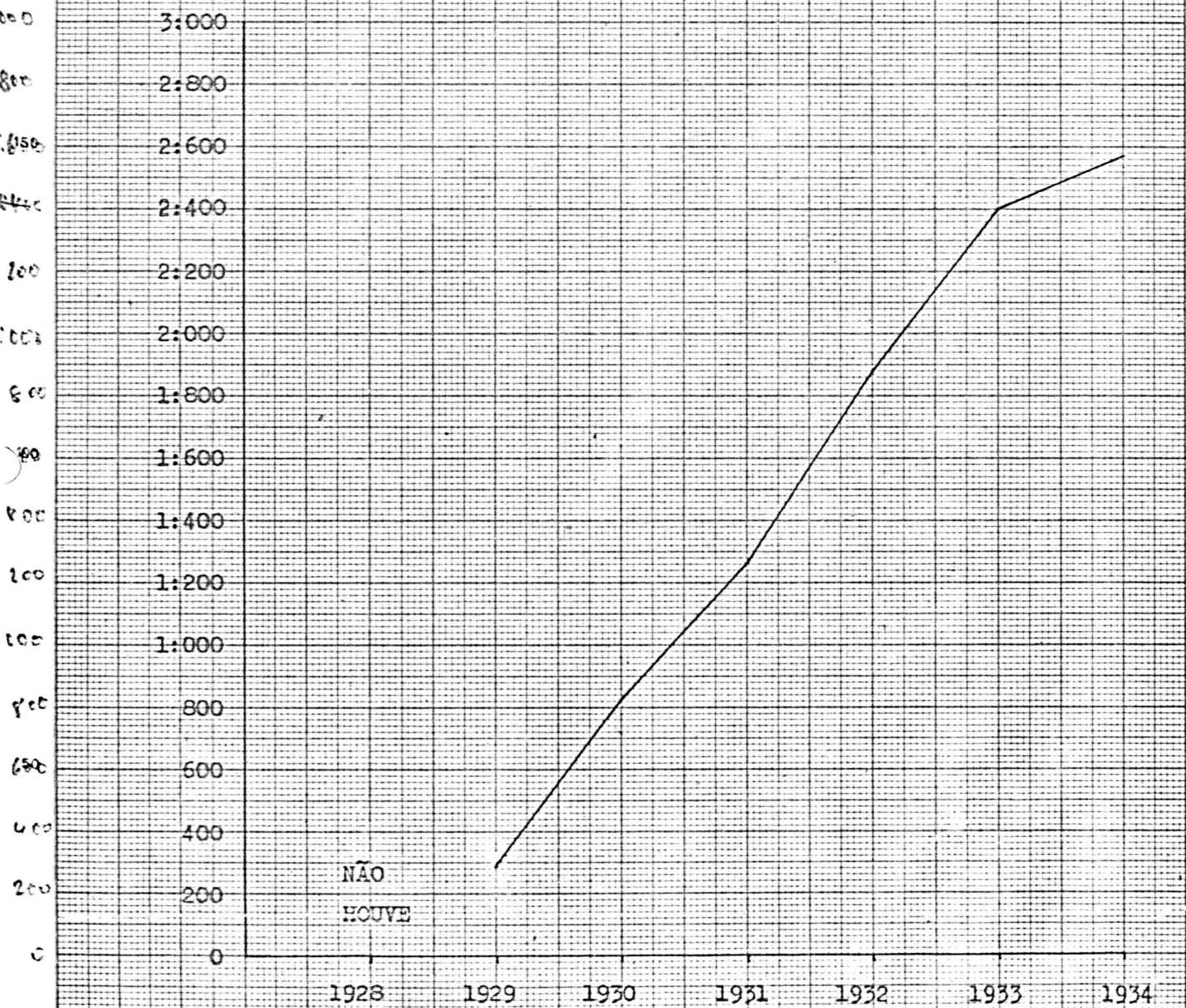
GRAFICO 9

BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA

DE BELLA ALLIANÇA DE 1928 À 1934

AÇÃO SOCIAL DO BANCO

R\$. 1:000\$000



NÃO
HOVE

Fonte: Relatórios do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Aliança, 1929-1935. (Arquivo Ermembergo Pellizzetti).

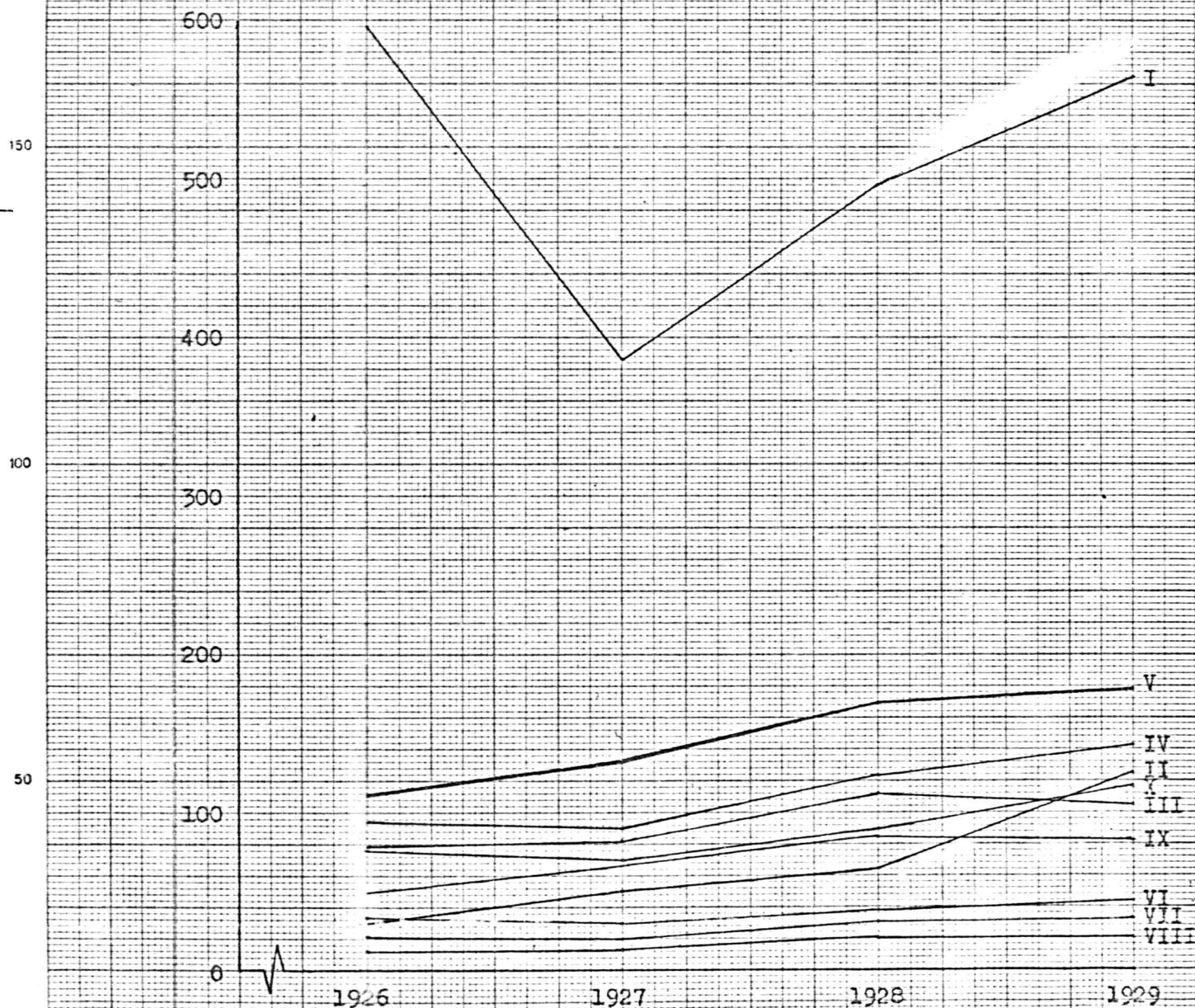
RECEITA DOS DISTRITOS ADMINISTRATIVOS DO

MUNICIPIO DE 1926 À 1929

- I - BLUMENAU
- II - GASPAR
- III - INDAYAL
- IV - HARMONIA
- V - BELLA ALLIANÇA
- VI - ENCRUZILHADA
- VII - RODEIO
- VIII - ASCURRA
- IX - MASSARANDUBA
- X - BENEDITTO- TIMBÓ

Fonte: BLUMENAU. Superintendente Municipal, 1927-1930 (Curt Hering). Relatórios; 1926-1929.

Rs. 1:000\$000



COMPARATIVO DA RECEITA DO DISTRITO DE BELLA ALLIANÇA COM O MOVIMENTO CONFORME

Em Rs.1:000:000

BALANCETE DO BANCO DE CRÉDITO POPULAR DE BELLA ALLIANÇA

LEGENDA

BANCO DE CRÉDITO POPULAR —————

DISTRITO DE BELLA ALIANÇA - - - - -

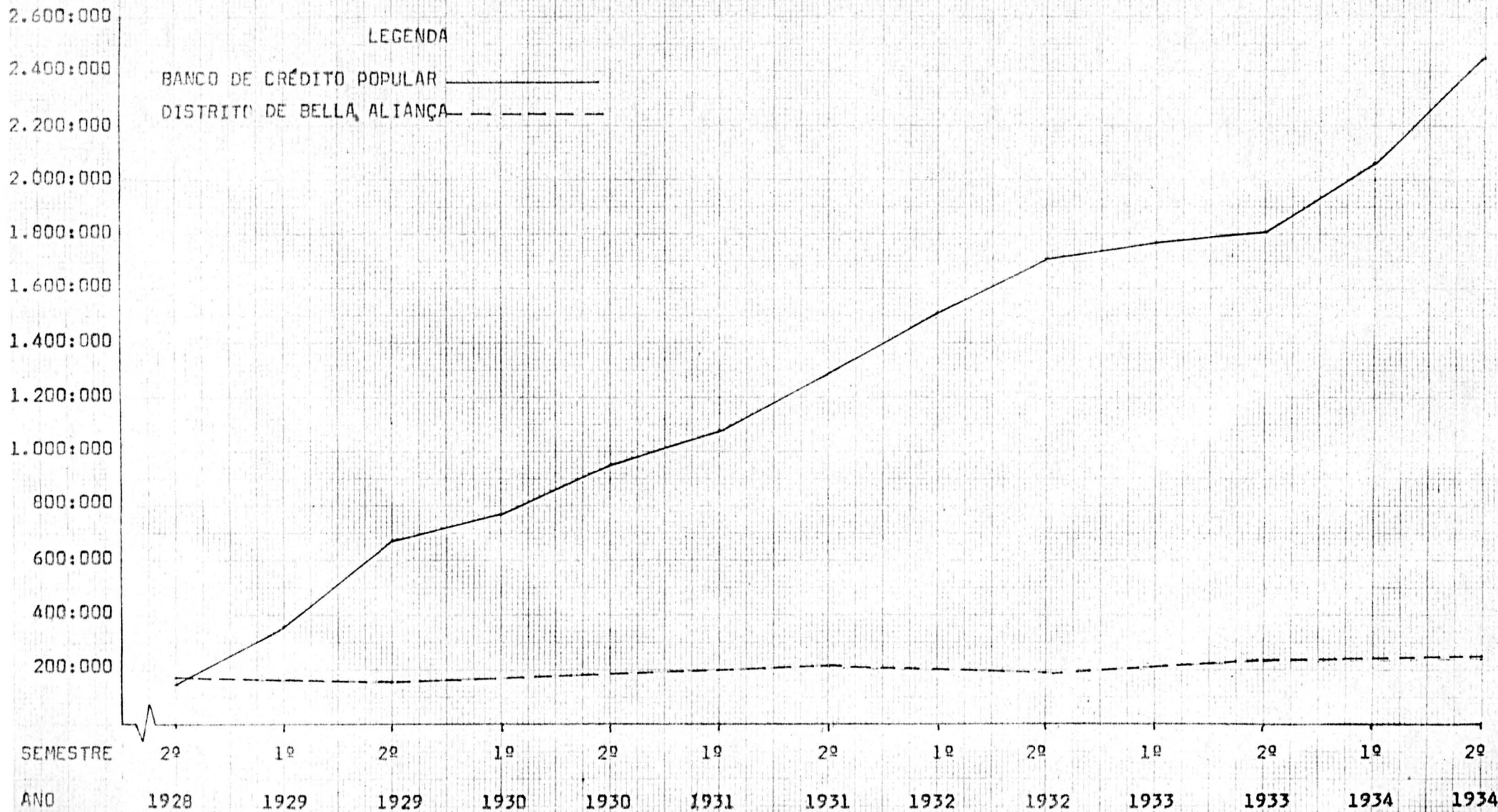
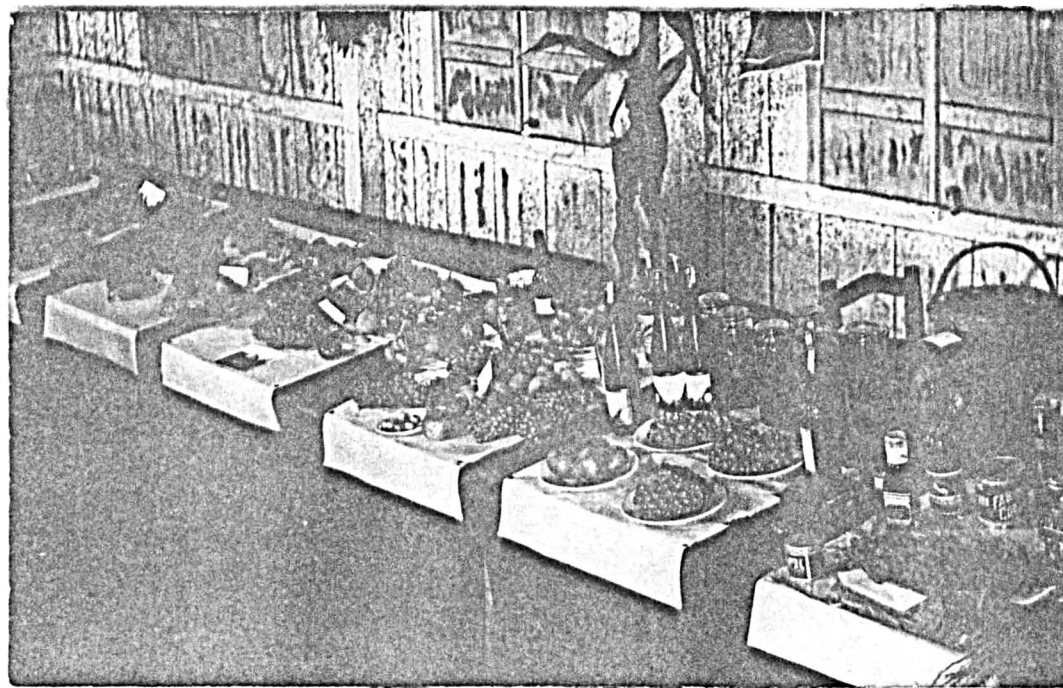


GRAFICO 11

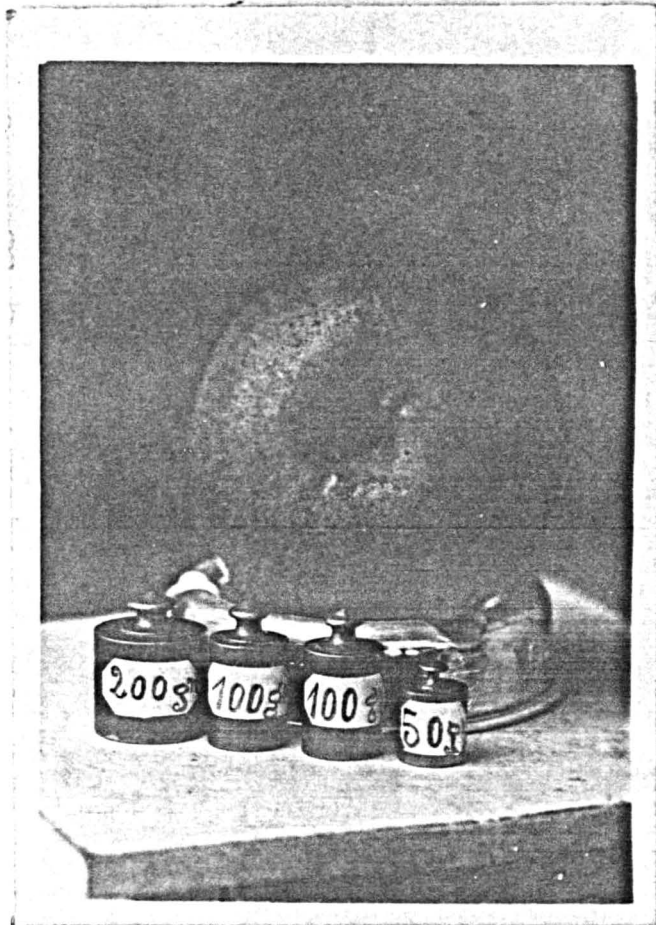


Exposição de Produtos Agrícolas e seus derivados.

Os pequenos certames bimensais, organizados, em 1929, em Rio do Sul, cumpriam um programa prático baseado numa divulgação constante "Variedade bôa de milho, arroz, feijão e outros grãos que produzam mais do que as que cultivamos, uma variedade de gramma que resista as geadas; a possibilidade de colocar-se tratores econômicos à carvão vegetal, que possam arar rapidamente grandes extensões de campo aumentariam de milhares de contos a produção agrária do Estado. (PELLIZZETTI, Ermémbergo. Pela agricultura. A cidade de Blumenau, 8 out. 1927).

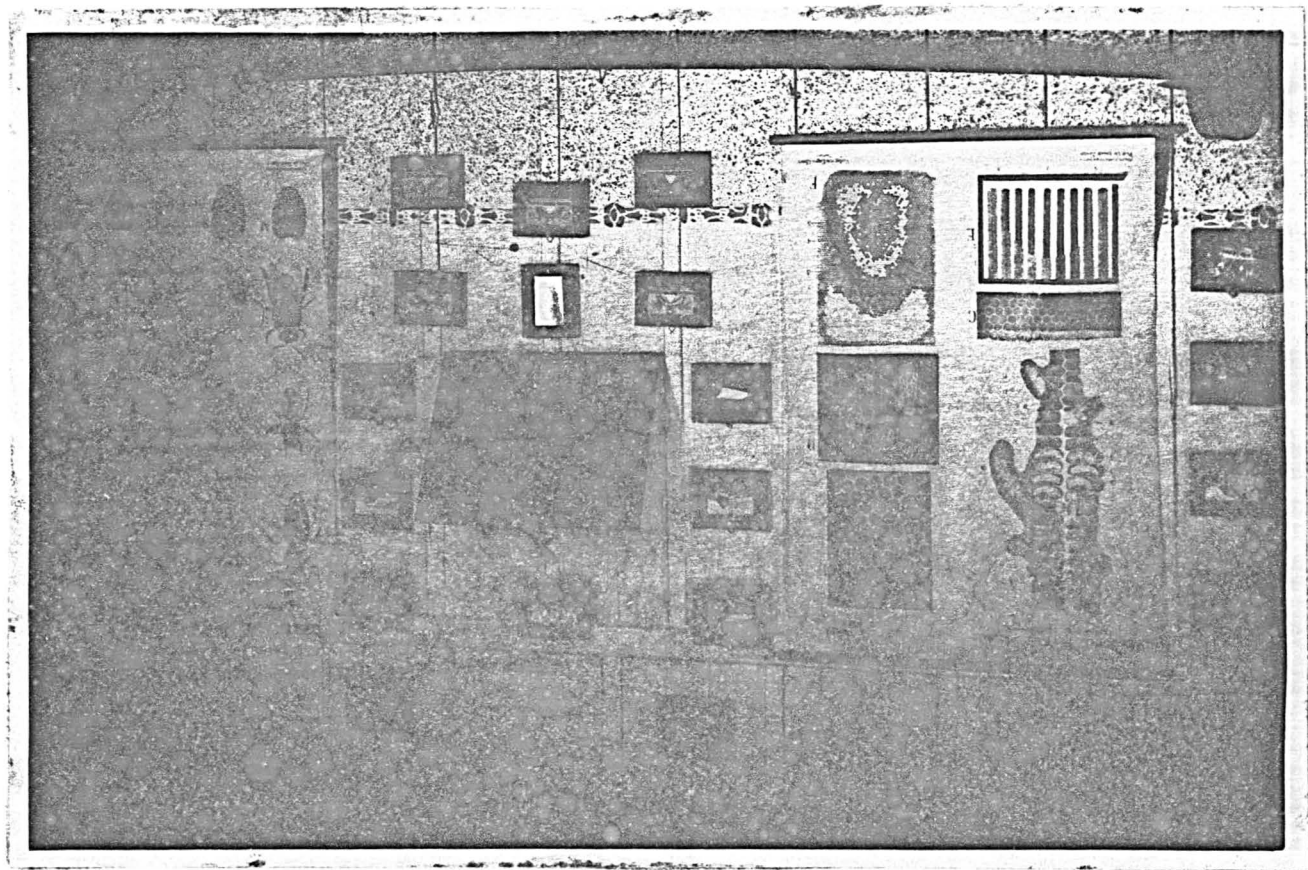


Exposição de frutas e derivados.
(Primeira Domingueira Agrícola).



A produção da maçã em Rio do Sul

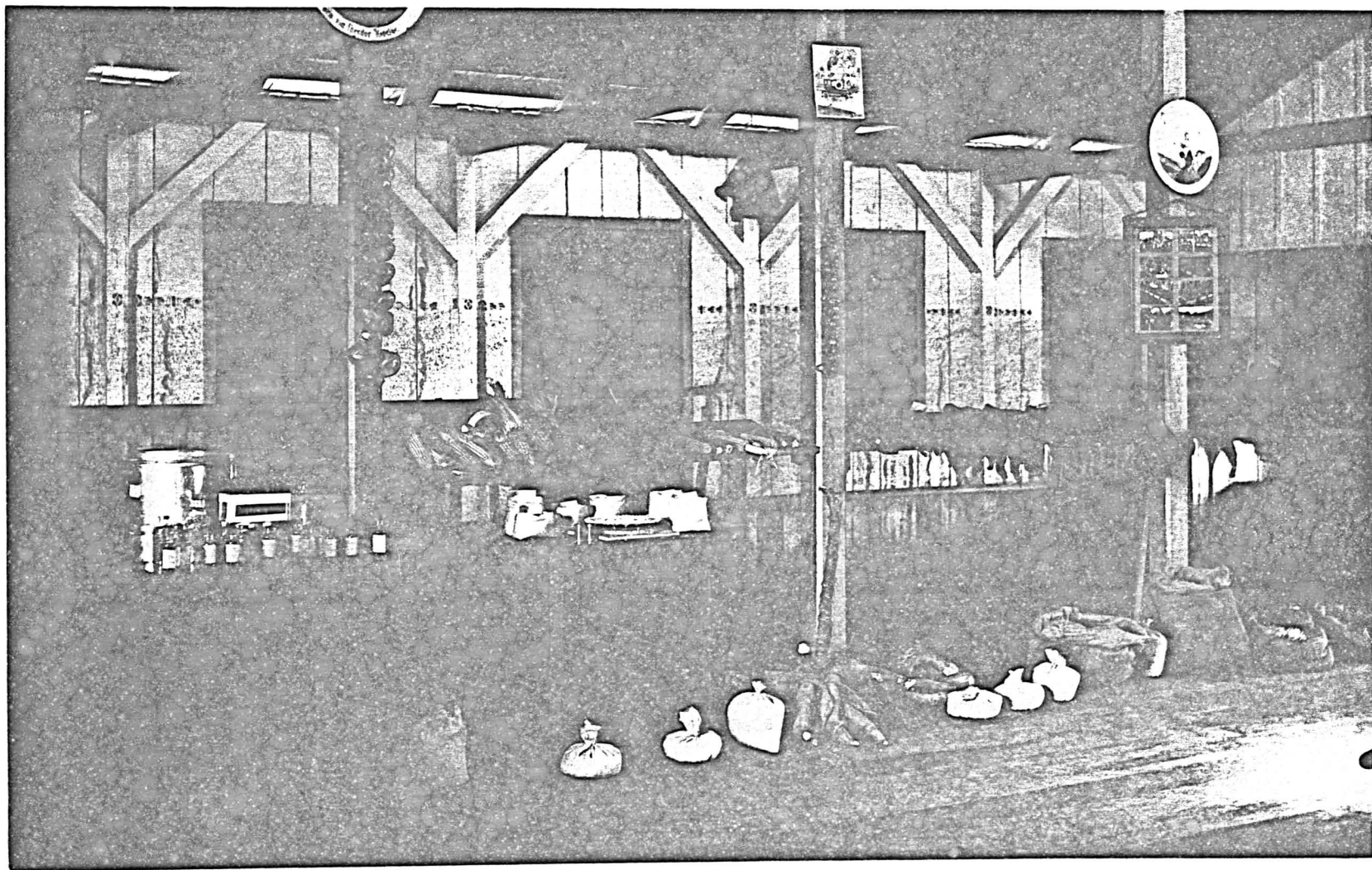
Dentro da variedade dos produtos agrícolas desenvolvidos em Rio do Sul, nos anos vinte, destaca-se na fruticultura a boa qualidade do cultivo da maçã.



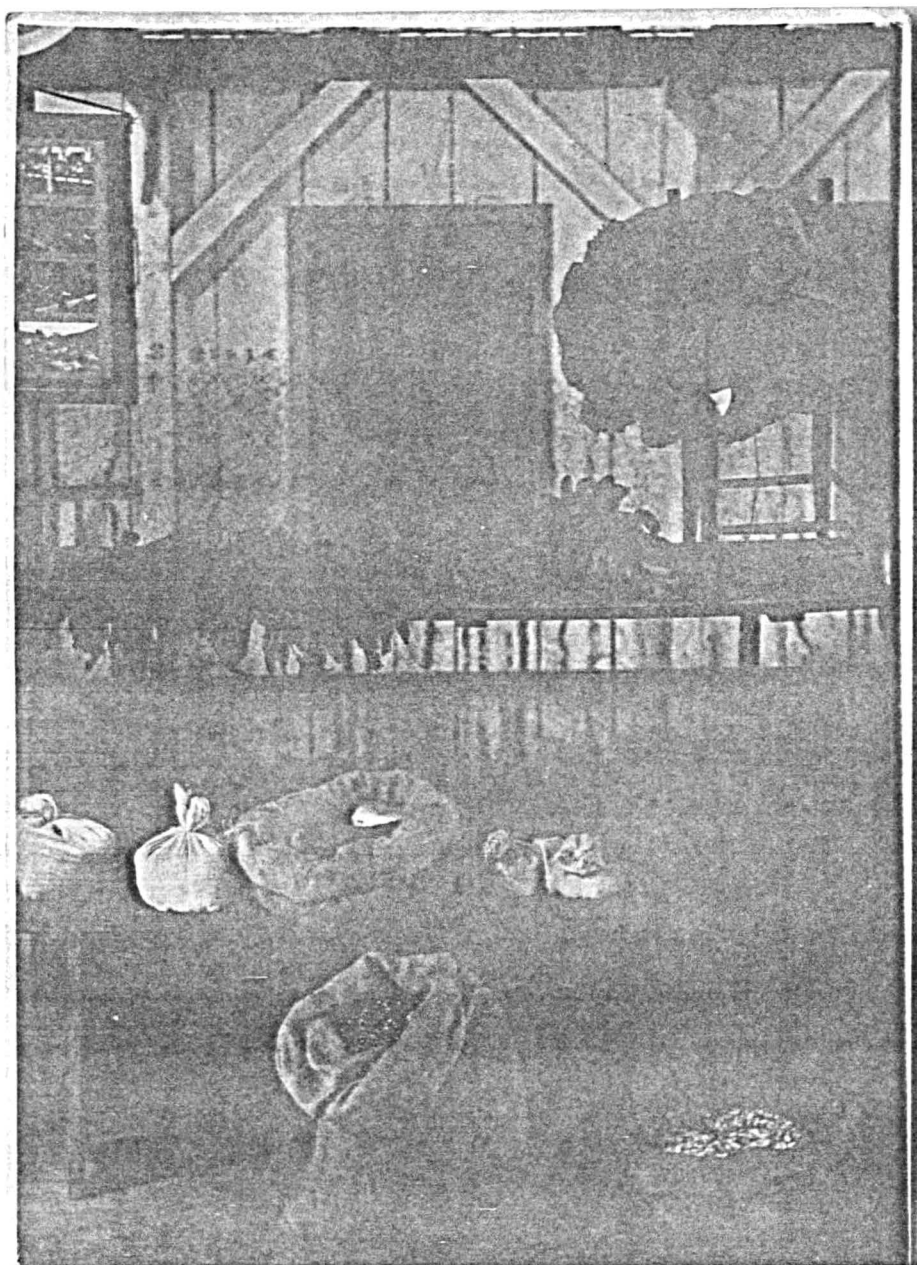
Um prisma didático das "Domingueiras Agrícolas"



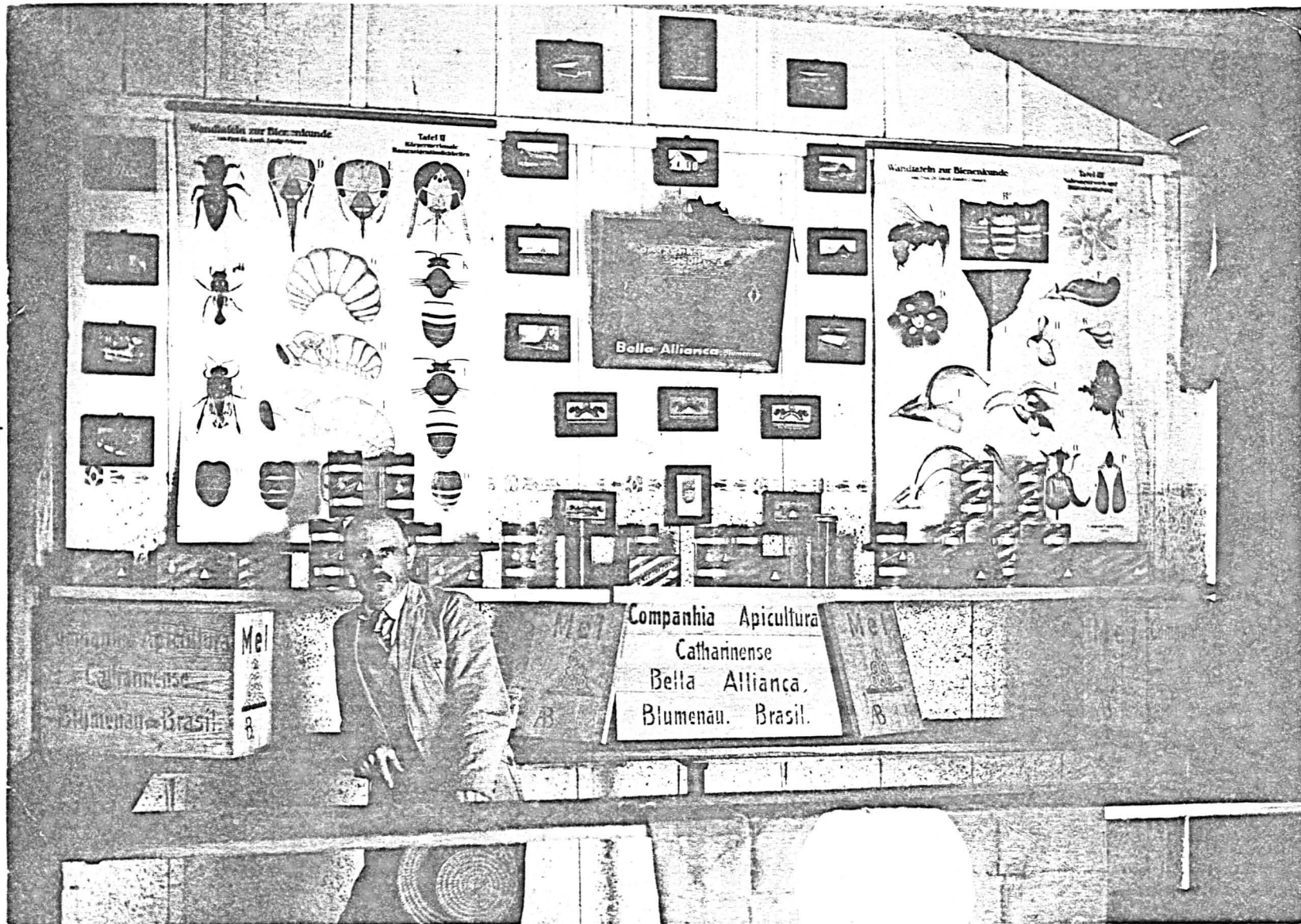
O fumo, feijão soja, o milho "Assis Brasil" e "Branco Cristal", o aipim de Minas eram cultivados com interesse em Rio do Sul, na década de vinte, conforme atestam as "Domingueiras Agrícolas".



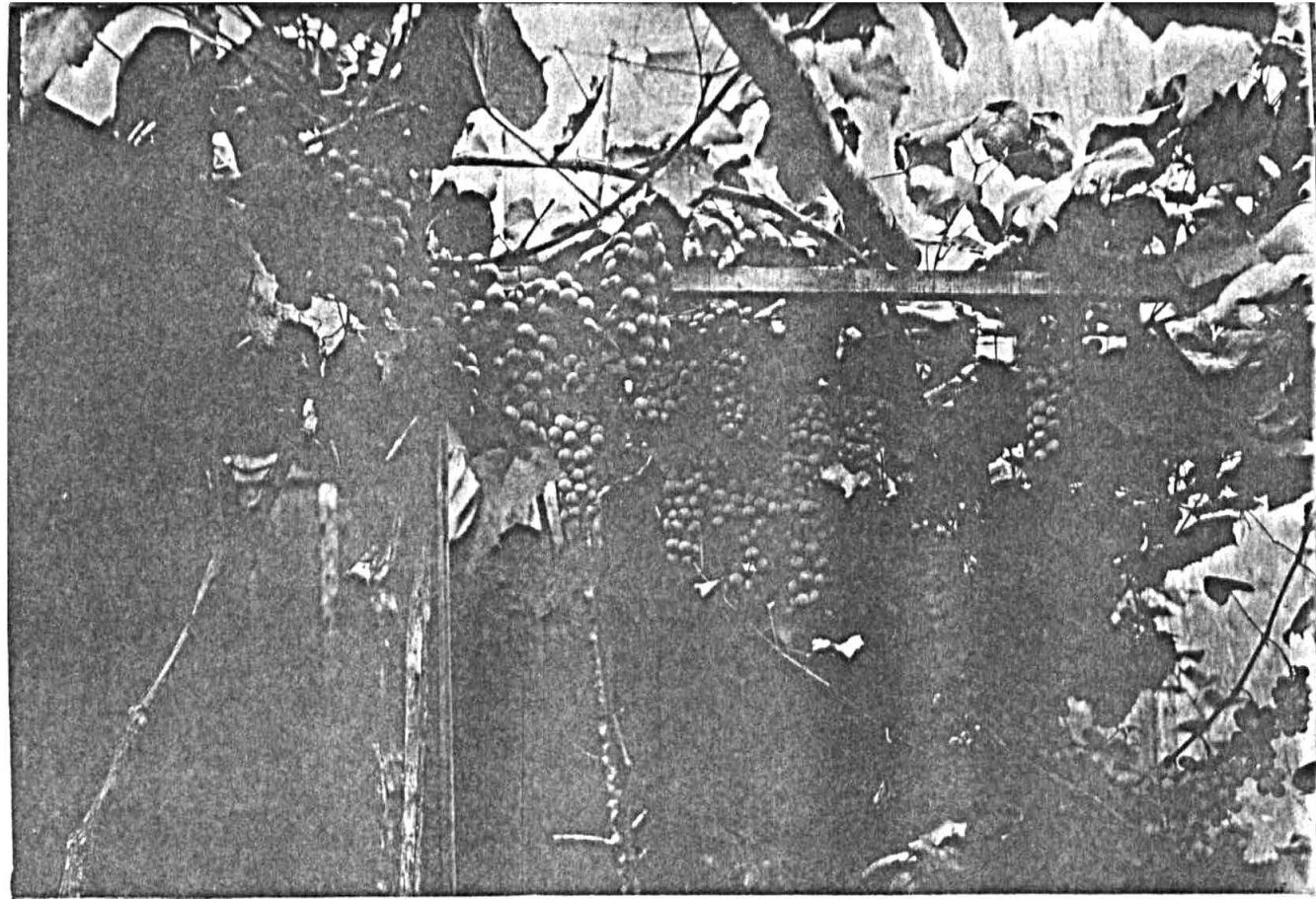
Amostra de conservação de cereais e de outros produtos. (Terceira Domingueira Agrícola). Nessas reuniões realizava-se a distribuição semi-gratuita de sementes de trigo e gratuita de outras aos lavradores inscritos no "Registro dos Lavradores, Criadores e Profissionais de Industrias Connexas" do serviço de Inspeção e Fomento Agrícola do Ministério da Agricultura.



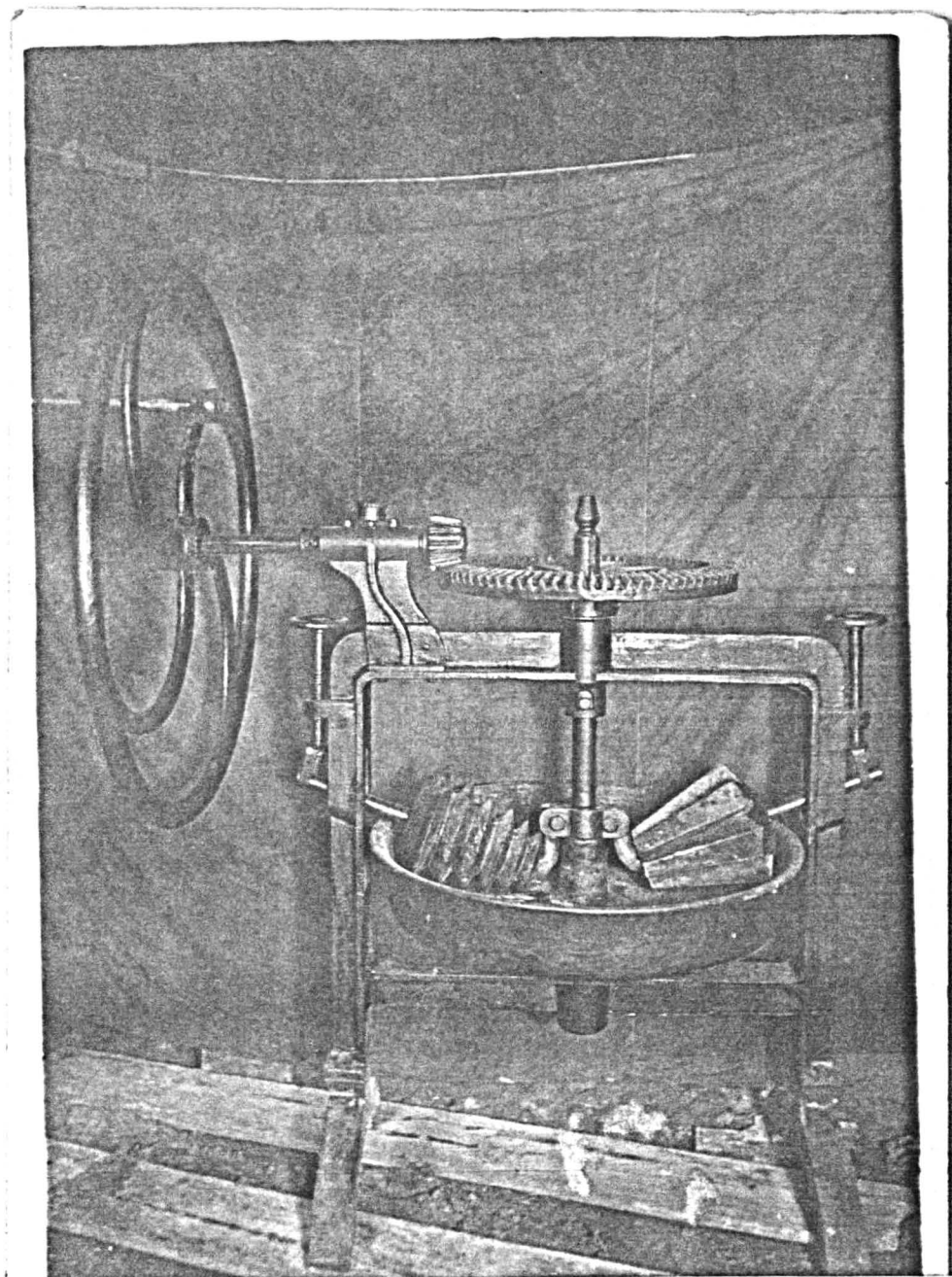
As "Domingueiras Agrícolas" chamavam atenção aos agricultores para a melhor qualidade da produção, enquanto divulgavam o valor da boa semente.



Mel, favas e derivados expostos nas Domingueiras Agrícolas. O documento alude a exportação do mel.

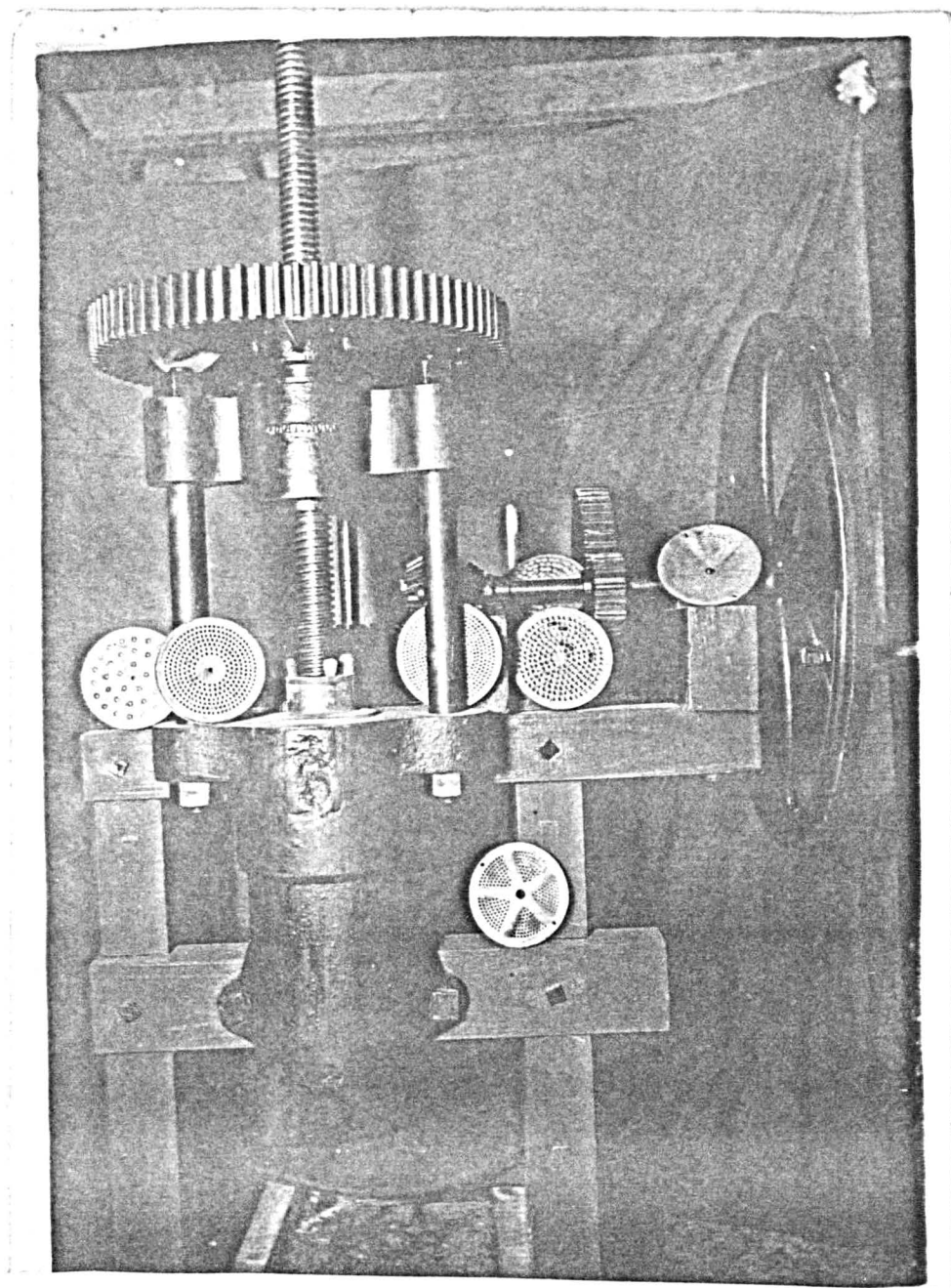


"Videira de uva barbera. Enxerto de 2 annos.
Cultura do agricultor José Bazzanella. Não existe artifício na
disposição dos cachos Nota. Bella Alliança poderia ser uma boa
zona vinícola, seria necessário que fosse porém inspeccionada
por profissional competente afim de dar todas as instruções ne-
cessárias aos viticultores, especialmente sobre o tratamento das
doenças e sobre o métodos modernos de vinificação"
PELLIZZETTI, Ermembergo. Nota. Arq. E.P.

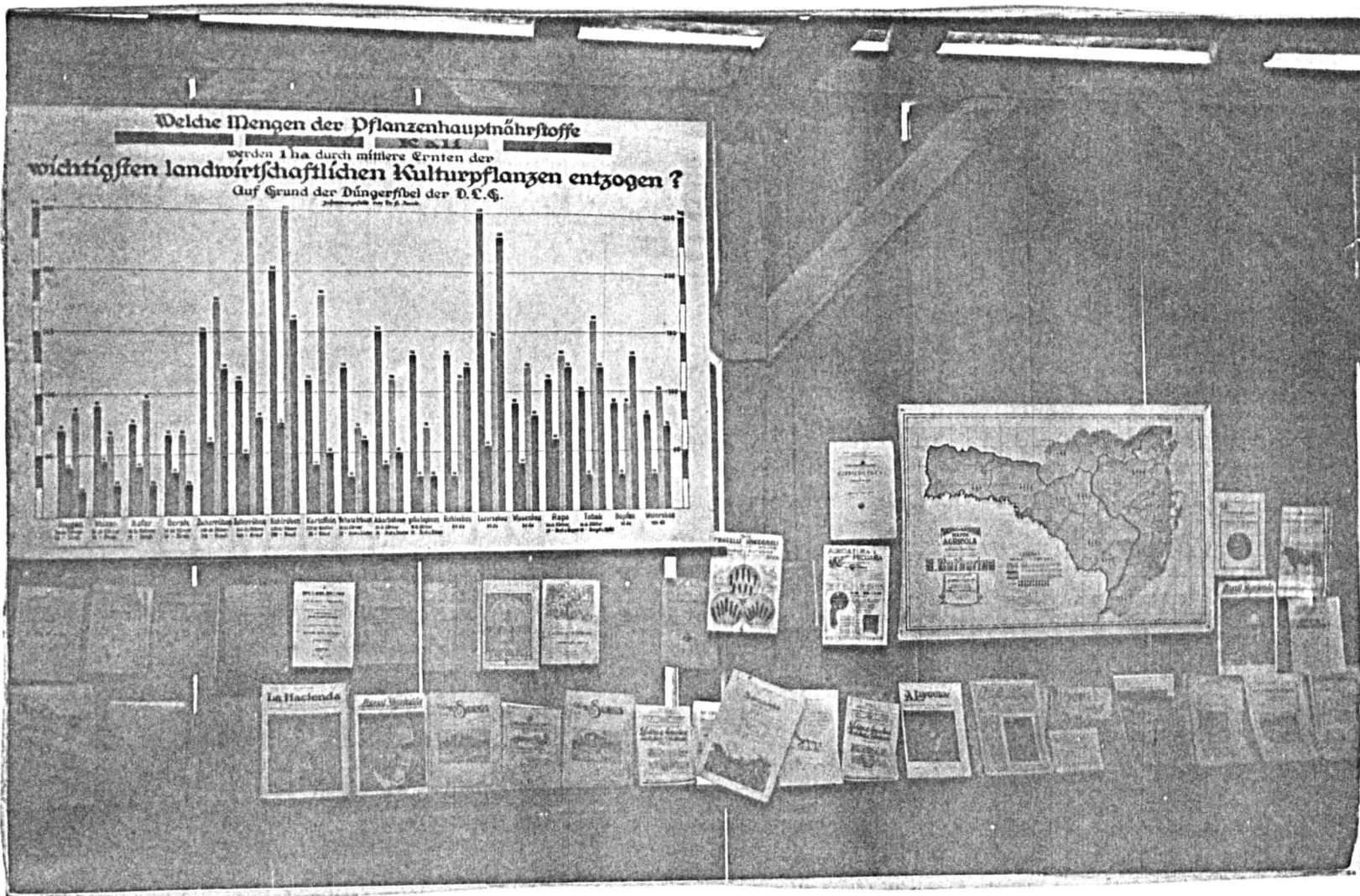


Máquina apresentada nas "Domingueiras Agrícolas" (1)

10a



Máquina apresentada nas "Domingueiras Agrícolas" (2)



As Domingueiras Agrícolas criadas por Ermembergo Pellizzetti, Presidente do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Alliança, realizavam-se na "Sociedade dos Atiradores de Bella Alliança", associação fundada por imigrantes alemães e seus descendentes.

Pflanzen Baume - Esset Früchte

Die Früchte, das Getreide, das Gemüse sind Nahrungsmittel, welche Kräfte geben, ohne schädliche Substanzen im Körper zurück zu lassen. Die Früchte, seien sie roh, gekocht oder gedörrt, sind Lebensquellen, die anstrengungslos vom Organismus aufgenommen werden. Wunderbare Kuren werden durch den Genuss von Trauben, Pflaumen und Pfirsichen durchgeführt. Einen Apfel kurz vor dem Zubettgehen genossen, verschafft einen ruhigen Schlaf. Es ist von allergroesster Nuetzlichkeit und im allgemeinen Interesse, dass die Landwirte von Bella Alliança sich anstrengen ihre Ertraege von Obst, Getreide und Gemüse erhoehen und verbessern. In kurzer Zeit haben wir die Endstation der Eisenbahn an der Lontra und alle Transportmoeglichkeiten erleichtern sich.

Es ist praktisch erwiesen, dass in unserer Region Wein, Früchte, Tomaten, Spargel, Erbsen, u. s. w. ausserordentliche gute Ertraegnisse geben.

Aber es ist notwendig, dass die Landwirte Interesse dafür zeigen, um mit groeserer Leichtigkeit Instruktionen und Beihilfen fuer praktische und intensive Kulturen zu erlangen.

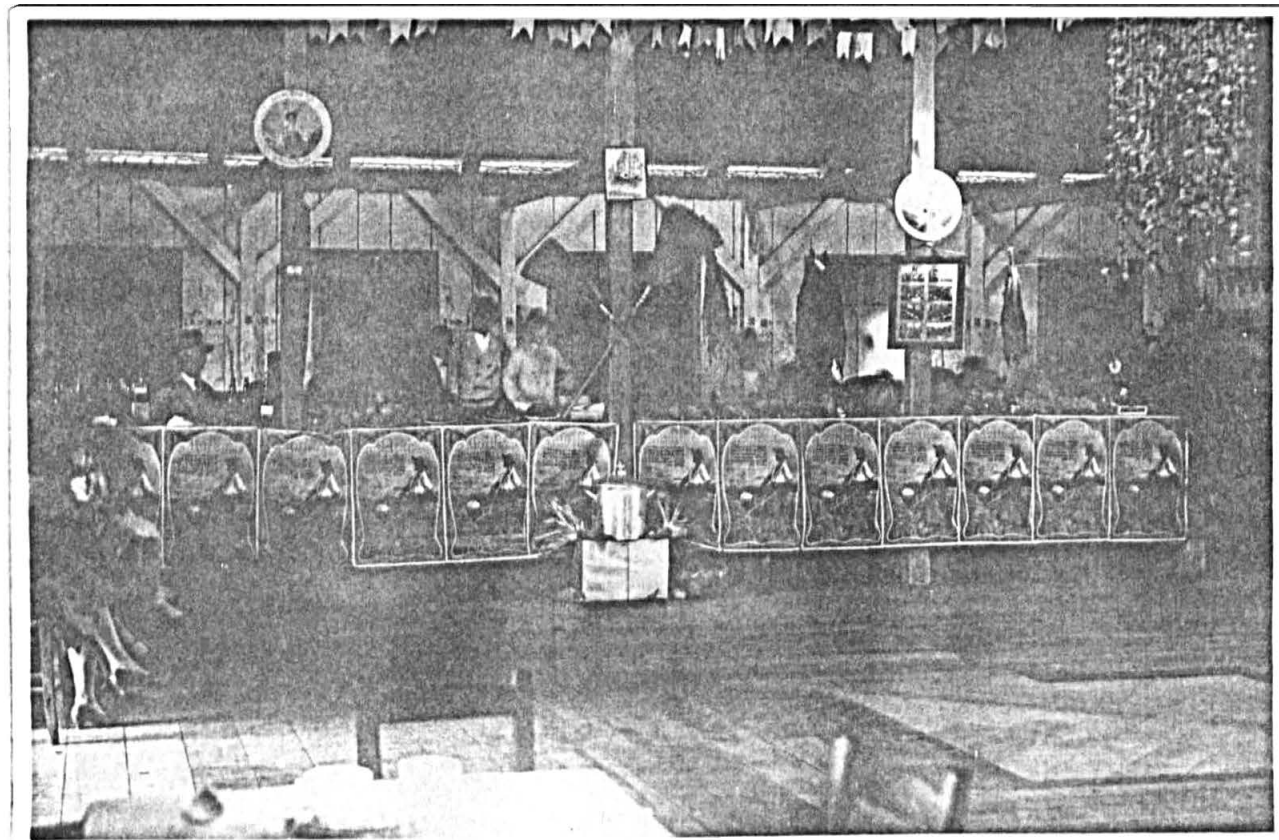
Man soll nicht auf die Ratschlaege derer hoeren, die da sagen: „Die Welt dreht sich, auch wenn wir stille stehen“. So etwas sagen nur Faulpelze und solche ohne Vaterlandsliebe.

Ein besserer Wahlspruch ist: „Ohne Opfer ist nichts zu erelchen, was wirklich dauerhaft und ehrenwert sei; eine Anstrengung heute ist ein sicherer Gewinn fuer morgen.“

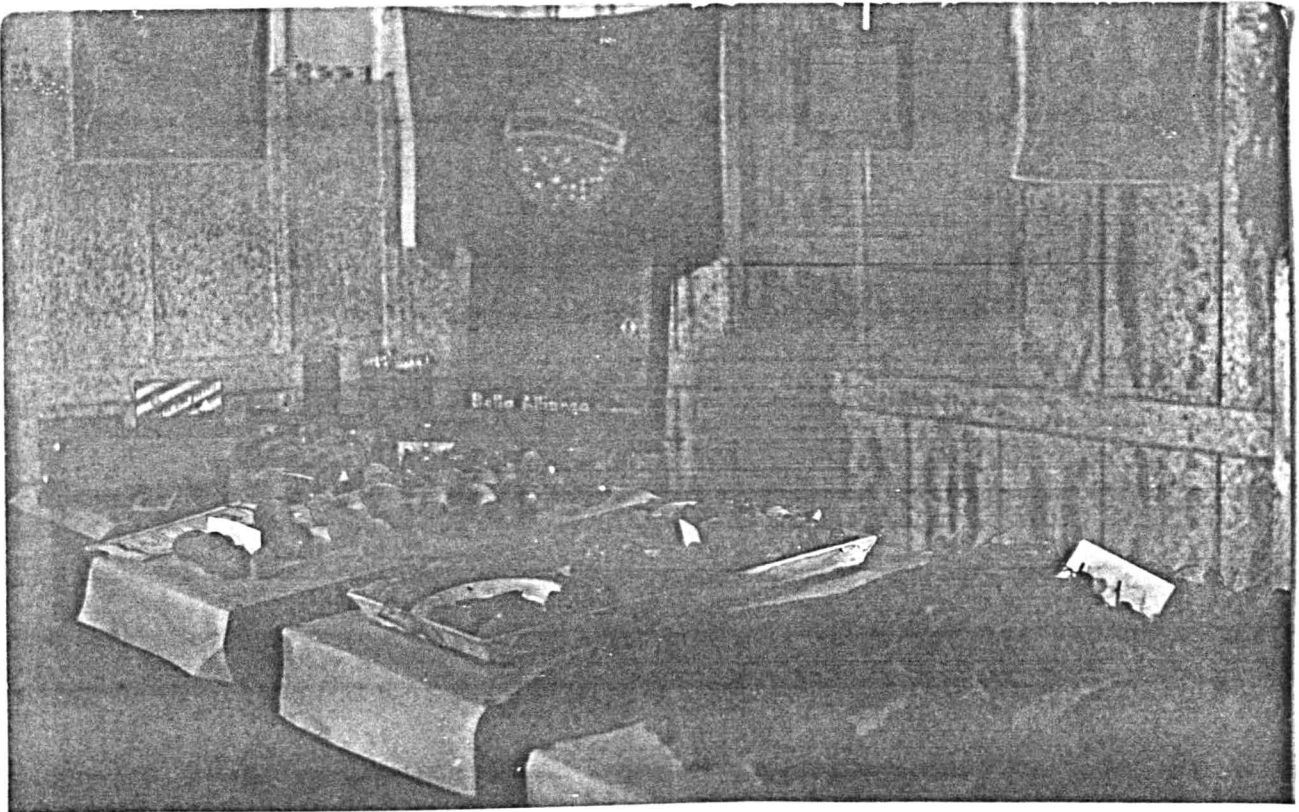
E. Pellizzetti

Extraido do: O agricultor

(recorte do jornal s.d. Arq.)



As "Domingueiras Agrícolas incentivaram a campanha do trigo.



Na colonização mista de Bella Alliança a presença dos símbolos nacionais merecia a atenção de seus líderes.

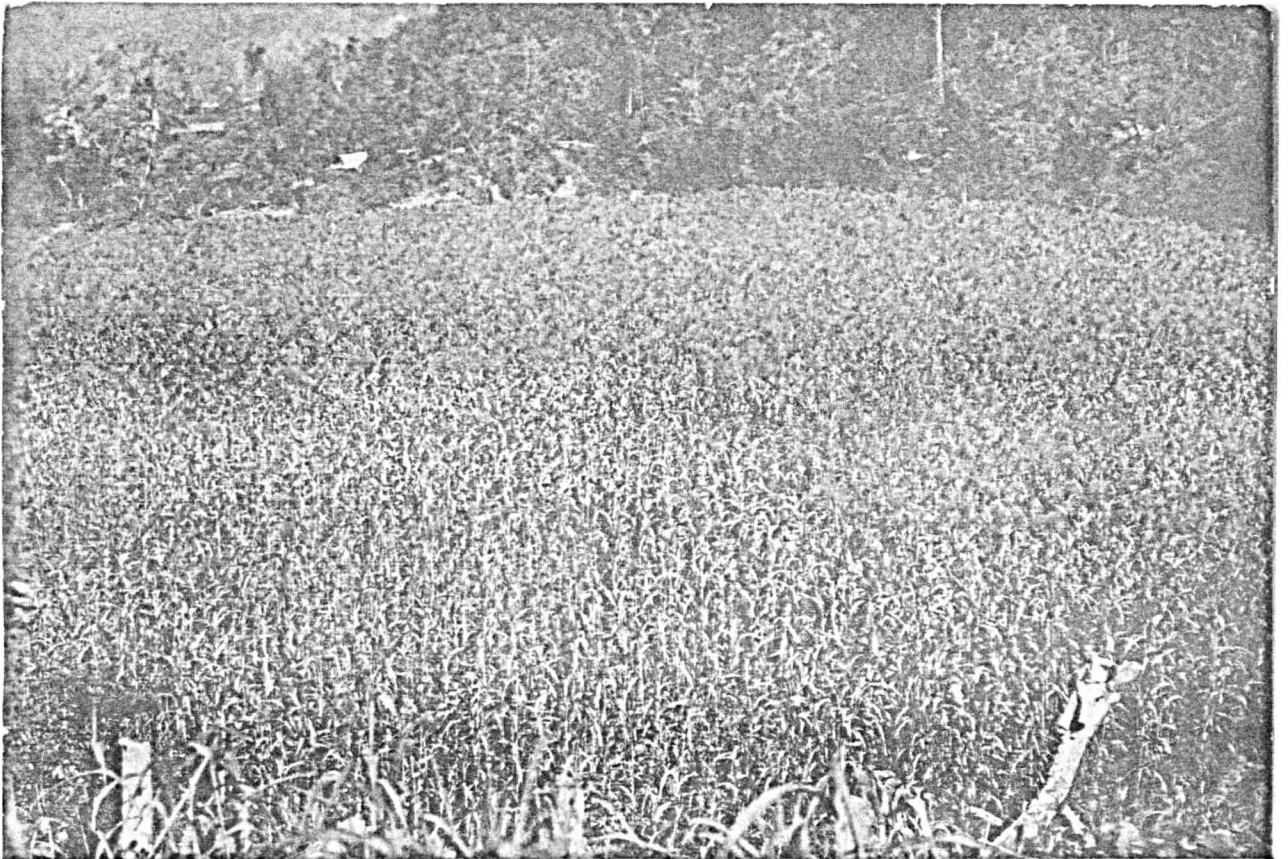
147



14

Cultivo da maçã (foto Arquivo Ermembergo Pellizzetti)
- Rio do Sul 1929.

"Nunca como este anno existiu uma febre de trabalho para plantar arvores fructiferas" RESULTADO práticos das domingueiras agrícolas. O agricultor, Rio do Sul, Districto de Bella Alliança, 3 de ags. de 1929.



Cultivo do trigo - propriedade de José Cani. (PELLIZZETTI
Ermenbergo, Nota).

FONTE E BIBLIOGRAFIA

O asterisco, precedente ao número da ordem alfabética, serve para indicar que, a informação, o documento, ou a obra se encontram no Arquivo Ermembergo Pellizzetti (Rio do Sul - S.C.). Na referência da obra ou dos papéis vem especificada uma das seguintes características, quando pertinente: manuscrito, datilografado, original, inédito, etc.

- *1 ABAIXO - assinado aos Exmos. Srs. Membros do Congresso Estadual. Bella Alliança 30 de julho de 1927. Trata-se da emancipação política de Rio do Sul. Esboço, datil. sem firmas.
- *2 ABAIXO - assinado aos Exmos. Srs. Membros do Directório Municipal de Blumenau do Partido Republicano Cathari - nense. 1929. Trata-se da emancipação política de Rio do Sul, cópia original datil. e assinada.
- *3 ABAIXO - assinado ao Exmo. Sr. Deputado Ermembergo Pellizzetti. Trata-se da emancipação política de Rio do Sul. Datil. e assinado. 17 p. original inédito.
- *4 ACTA DA INSTALAÇÃO DO MUNICIPIO DE RIO DO SUL. O agricultor, Rio do Sul (Santa Catarina) 18 abr. 1931.
- *5 ADUCCI, Fulvio. O Programma do Governo. Florianópolis Typ. Livraria Moderna, 1930. 27p.
- *6 AGRICULTURA. O agricultor, Rio do Sul (Districto de Bella Alliança) 16 maio 1928.
- *7 AS DOMINGUEIRAS AGRICOLAS EM RIO DO SUL. O jornal. Rio de Janeiro, 7 fev. 1929.
- *8 ATA realizada a 25 de julho de 1927 na Intendência Municipal do Districto de Bella Alliança (Blumenau-Santa Catarina). Assinada por uma comissão que expressando a vontade dos moradores dos Distritos de Bella Alliança e Tayó, reuniram-se para trocar idéias sobre a emancipação de Rio do Sul. Manuscrito, original, inédito.
- *9 BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA. Primeiro relatório apresentado aos snrs. accionistas a Assembleia Geral de 28 de março de 1929. exemplar rasurado. 12 p.
- *10 BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA. Relatório apresentado pela directoria em referencia ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1929 para ser lido na Assembleia Geral Ordinaria, em 24 de fevereiro de 1930. Blumenau, Typ. Carl Wahle, s.d. 14 p.

- *11 BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA. Relatório apresentado pela directoria, em referencia ao exercício findo em 31 de dezembro de 1930, para ser lido na Assembleia Geral Ordinaria, em 8 de março de 1931. Rio do Sul, Typ. Rio Sul, s.d. 12 p.
- *12 BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA. Relatório apresentado pela directoria, em referencia ao exercício findo em 31 de dezembro de 1931, para ser lido na Assembleia Geral Ordinaria, em 13 de fevereiro de 1932, Typ. Rio Sul. 12 p.
- *13 BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA. Relatório apresentado pela directoria, em referencia ao exercício findo em 31 de dezembro de 1932, para ser lido na Assembleia Geral Ordinaria, em 4 de fevereiro de 1933. s.e. 13 p.
- *14 BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA. Relatório apresentado pelo presidente á Assembleia Geral Ordinaria de 17 de março de 1934. s.e. 7 p.
- *15 BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA. Relatório apresentado pelo presidente á Assembleia Ordinaria de 9 de março de 1935. s.e. 6 p.
- *16 BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA. Estatutos. Florianópolis, Typ. da Livr. Moderna, 1928. 7 p. e Reforma (anexo).
- *17 BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA SYSTEMA LUZZATTI. Comentários a margem do Relatório do Banco de Bella Alliança. Jornal de Joinville sob a Direção de Carlos Gomes de Oliveira. 12 jun. 1930. Recorte sem o título do jornal.
- *18 BANCO INDUSTRIA E COMMERCIO DE SANTA CATARINA. Balance-te da matriz e agencias em 31 de dezembro de 1937. Itajahy, 1937. 25 p.
- *19 BLUMENAU. Relatório da gestão dos negócios do Município de Blumenau durante o anno de 1926. Apresentado ao Conselho Municipal pelo Superintendente Curt Hering. Blumenau Typ. G.A.Koehler, 1927. 26 p.
- *20 BLUMENAU. Relatório da gestão dos negócios do Município de Blumenau durante o anno de 1927. Apresentado ao Conselho Municipal pelo Superintendente Curt Hering. Blumenau Typ. G.A.Koehler, 1928, 31 p.
- *21 BLUMENAU. Relatório da gestão dos negócios do Município de Blumenau durante o anno de 1928. Apresentado ao Conselho Municipal pelo Prefeito Curt Hering. Blumenau. Typ. G.A.Koehler, 1929. 27 p.

- *22 BLUMENAU. Relatório da gestão dos negócios do Município de Blumenau durante o anno de 1929. Apresentado ao Conselho Municipal pelo Prefeito Curt Hering. Blumenau. Typ. G.A.Koehler, 1930, 19 p.
- *23 BRASIL. Ministério da Agricultura, Industria e Comercio. Anuario. 1930. Rio de Janeiro, Typ, do Serviço de Informaçoes, 1930. 520p.
- *24 BRASIL. Ministério da Agricultura, Industria e Comercio. Serviço de Inspeção Fomento Agrícolas. Relatório apresentado ao Dr. Germiniano Lyra Castro, Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, por Arthur Torres Filho, Director do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícola; ano 1929. Rio de Janeiro, 1930. 550 p.
- 25 BRASIL. Ministério da Agricultura Divisão de Aguas, 3º distrito. Enchentes maximas ocorridas em Blumenau e respectivas descargas. In: CENTENÁRIO de Blumenau, Ed. da Comissão de Festejos, 1950. p.200.
- 26 BRITTO, José Saturnino. O domínio universal da cooperação, evolução do agente de ajuda mutua comunismo santo. S.L, Typ. Revista dos Tribunaes. 1926. 97 p.
- 27 BULGARELLI, Waldírio. Tratado geral de crédito cooperativo. s.e., Instituto Superior de Pesquisas de Cooperativismo, 1965, v.1. 233p.
- 28 _____: Tratado geral de crédito cooperativo. s.e., Instituto Superior de Pesquisas de Cooperativismo, 1965. v.2. 450p.
- 29 _____ . Regime jurídico das sociedades cooperativas. Biblioteca pioneira de estudos cooperativos, 1965, 235 p.
- 30 CABRAL, Oswaldo. R. História de Santa Catarina . Rio de Janeiro, Cia. Brasileira de Artes Graficas, 1970 458p.
- *31 CALLADO, Petrarcha. Comandos Socialistas. Florianópolis, s.e., 1947. 91 p.
- 32 CARNEIRO, J. Fernando. Imigração e colonização do Brasil. Rio de Janeiro. Faculdade Nacional de Filosofia. Cad. de geografia e historia, 1950 (Publicação avulsa, 2).
- *33 COUSAS da política. O Phayol, Itajahy, 17 set 1930
- *34 Diretor-Gerente do Banco Indústria e Comercio de Santa Catarina. Carta , 18 de jan. 1932, Itajahy, para Ermerbergo Pellizzetti, Rio do Sul, 1.f.. datil.
- *35 Diretor-Gerente do Banco Industria e Comercio de Santa Catarina. Carta , 5 de jan. de 1937, Itajay, para Ermerbergo Pellizzetti, Rio do Sul, 1f. datil.

- * 36 DOMINGUEIRAS AGRICOLAS. 1a - 4a - 1929. Caderno de Notas. Manuscrito. 30p.
- * 37 EFEITOS da crise. O agricultor, Rio do Sul. Districto de Bella Alliança, 13 de set. 1930.
- * 38 ERMEMBERGO PELLIZZETTI. O agricultor, Rio do Sul (Districto de Bella Alliança, 3 ag. 1929.
- 39 FERREIRA DA SILVA, J. História de Blumenau. Florianópolis, Empreendimentos Educacionais, 1972. 380p.
- 40 FOUQUET,, Artur. O desenvolvimento do crédito em Blumenau in: CENTENARIO de Blumenau, Ed. da Comissão dos Festejos 1950. 196-200 p.
- * 41 LUZ FILHO, Fábio. Bancos populares e crédito agrícola. These apresentada ao Congresso do Café comemorativo do 2º centenario do cafeeiro no Brasil. Refundida e ampliada. Rio de Janeiro, Typ. Benedicto de Souza 116p.
- 42 _____ . O cooperativismo; as cooperativas agrícolas de produção. In: CONGRESSO RURAL, 6, Porto Alegre, 1932. Annaes. Porto Alegre, Federação das Associações Rurales do Estado do Rio Grande do Sul, 1932 v. 2, 881-907 p.
- 43 MAMIGONIAN, Armen. Estudo geográfico das indústrias de Blumenau. Revista Brasileira de geografia. 27 (3): jul/set. 1965. 389-481p.
- 44 MONT'ALEGRE, Omer. Capital & capitalismo no Brasil. Rio de Janeiro Ed. Expressão e Cultura, 1972 . 437 p.
- * 45 VIII Congresso de Crédito Popular e Agrícola do Brasil. Jornal do Comercio. Rio de Janeiro, 24 abr. 1930.
- 46 PELLIZZETTI, Beatriz. Fontes primárias para a História de Santa Catarina. Os papéis do fundador da Colônia Cecília no Arquivo Ermembergo Pellizzetti (1873-1947), São Paulo, s.ed., 1973. Separata dos Anais do VI Simposio Nacional dos Professores Universitarios de História v. 3. 97-152p.
- 47 _____ . Os papéis de Giovanni Rossi no Arquivo Ermembergo Pellizzetti, Boletim da Universidade Federal do Paraná. Departamento de História. Curitiba 14.5.50, 1971.
- * 48 PELLIZZETTI, Ermembergo. Livro de Lettere Particolari 1913-1915. 196 p. Carta 19.3.1914, Blumenau, para Saturnino de Britto, Rio, p.132. 1f. e carta 5.12.1913, Blumenau, para Jacintho de Mattos, Inspector do 16º Districto Agrícola de Florianópolis, p. 81. 4 f. Manuscrito. Cópia carbono, original, inédito.
- * 49 _____ . Carta, 12 de agosto de 1930, Bella Alliança, para Walter Von Schuschnigg, Cruzeiro do Sul. 3 f. Datil. Cópia carbono, original.

- *50 PELLIZZETTI, Ermembergo. Carta, 28 de dezembro de 1930, Rio do Sul, para o Sr. Inspector Agrícola Federal do 16º Districto, Florianópolis, 8 f. minuta. datil. original, inédito.
- *51 _____ . Memórias 1939, Rio do Sul, para Conti Bellidi Leonardi, Reggente del Vice Consolato d'Italia in Florianópolis.
- *52 _____ . Mensagem, Congresso das Municipalidades. Florianópolis, Minuta datil. 6 f.
- *53 _____ . Notas, diversas manuscritas apensas.
- *54 _____ . Relatório do exercício de 1929. BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA Minuta manuscrito. 5 f.
- *55 _____ . Discurso in INAUGURAÇÃO DA SEDE PROPRIA DO BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA. O agricultor, 19 jul. 1930. p.1
- *56 _____ . PFLANZET BAEUME - ESSET FRUCHTE (O agricultor) recorte 1929. Rio do Sul (Districto de Bella Alliança).
- *57 _____ . DOMINGUEIRA AGRICOLA. O agricultor. Rio do Sul, Districto de Bella Alliança, 2 fev. 1929.
- *58 _____ . PELA AGRICULTURA. A cidade de Blumenau, 8 out. 1927.
- *59 _____ . FEIJÃO SOJA. O agricultor, Rio do Sul (Districto de Bella Alliança) 16 maio de 1928.
- *60 PEIXOTO, Ariosto. Carta, 26 de março de 1929, Florianópolis, para Banco Credito Popular e Agrícola, Bella Alliança, Blumenau, 1 f.
- 61 PELUSO, Victor Antonio. A bacia do Itajaí. in CENTENARIO de Blumenau; 1850-2 de setembro - 1950 Ed. da Comissão de Festejos. 1950 116-126 p.
- 62 _____ . Rio do Sul; monografia estética -descritiva Florianópolis, Instituto Brasileiro de geografia e estatística, Departamento Estadual de Estatística, 1942. 132 p.
- 63 PIAZZA, Walter Fernando, Atlas histórico de Santa Catarina. Florianópolis. Secretaria da Educação e Cultura. Departamento de Cultura, 1970.
- *64 RIBEIRO, C.C. As Domingueiras Agrícolas e o Deputado Ermembergo Pellizzetti, O agricultor. Rio do Sul (Districto de Bella Alliança), 1 fev. 1930.

- * 65 RIO do Sul promissor. O agricultor, Rio do Sul (Santa Catarina), 6 dez. 1932. 6p.
- * 66 RIO DO SUL. Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Coronel Aristiliano Ramos, D. Interventor Federal, pelo Prefeito do Município de Rio do Sul, Eugenio Davet Schneider, 1931-1933. Rio do Sul, Imprensa Oficial, 1934. 54p.
- 67 SANTA CATARINA. Departamento Estadual de Geografia e Cartografia. Atlas Geografico de Santa Catarina. Florianópolis, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Conselho Nacional de Geografia, Diretório Regional de Santa Catarina, 1958.
- 68 SILVA, Zedaz Perfeito. O Vale do Itajaí. Rio de Janeiro. Documentario da vida rural nº 6. Ministerio da Agricultura. Serviço de Informação Agrícola 1954. 183p.
- 69 SINGER, Paul. O desenvolvimento econômico e evolução urbana. São Paulo, Cia Ed. Nacional, 1974, 377 p.
- * 70 UN BANCO MODELLO DI CREDITO POPOLARE AGRICOLA. La Patria facista. Curitiba, 16 ag. 1930.
- 71 WAIBEL, Léo . Princípios da colonização européia no sul do Brasil. Revista Brasileira de Geografia. 11 (2): 16, abr/jun. 1949.

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

As 16 cópias-xerox das fotografias que documentam as realizações das "Domingueiras Agrícolas" foram extraídas da coleção de originais sobre o assunto pertencentes ao Arquivo Ermembergo Pellizzetti e não tiradas de publicações como pode parecer. Todas as legendas dadas seguiram um cuidadoso estudo de informações correlatas quando a fotografia não vinha apostada de referência.

DOMINGUEIRAS AGRICOLAS *

*DOMINGUEIRAS Agrícolas. 1a. - 4a. 1929. Caderno de notas. Manuscrito. 30 p. Arquivo Ermembergo Pellizzetti.

DOMINGUEIRA AGRICOLA *
27-01-1929

Subscritores para custear as pequenas despesas indispensáveis para a organização das domingueiras.

Subscrição até o dia 26 de janeiro c/publicação do Jornal "O Agricultor".

Banco Popular e Agrícola	5\$000
"O Agricultor	2\$000
Ermenbergo Pellizzetti	10\$000
Ewald Koschel	2\$000
Maximo Pisetta	\$500
Victor Garcia	1\$000
Andre Largura	10\$000
Pedro Claudino	10\$000
Victor Rocha	\$500
Otto Lingner	\$200
Feliz Odebrecht	1\$000
Custodio Campos	10\$000
João Schlatter	2\$000
Alexandre Demarchi	5\$000
Alfredo Swarosky	2\$000
Domenico Largura	2\$000
Julio Rousseng	\$500
Paulo Cordeiro	5\$000
Alois Perfol	1\$000
João Fronza	1\$000
Herninio Fronza	1\$000
Dante Pellizzetti	5\$000
Jose Manoel	1\$000
Ricardo Witte	10\$000
Julio Domingos	\$400
Faustino Damasio	1\$000
Zacarias Vieira	2\$000
Agostinho Schiochet	1\$000
Francisco Ferrari	\$200
Adolpho Lima	2\$000
Elias Pereira	\$500
Thomaz Pereira	\$500
Curt Von Gilsa	2\$000
João Stinger	5\$000
Paulo Ledra	1\$000
Walter Baumgartner	2\$000
	<u>105\$000</u>

* Dedicada aos Exmos. Srs. Drs. Presidente e Vice-Presidente do Estado Dr. Adolpho Konder e Dr. Walnor Ribeiro.

Aderentes que apresentaram produtos de suas lavouras:

João Ledra -ameixas-pêssegos - maçãs
Hermann Dreer -pêssegos
Raulino Cordova -maçãs
Curt Von Gilsa -maça - pêssegos - figos - uvas -
ameixas - casca de laranja crista -
lizadas - geléia de maça e amêixa .
Luiz Ledra -uvas
André Largura -peras - uvas
Jacob Finardi -figos - melancia
Max Wehmuth -figos - pêssegos
José Bazzanella -uvas - tomates - pêssegos - ameixas
Jorge Lucas -^{peras}ameixas secas - maçãs
Severino Lenzi -cebolas - uvas
Paulo Ledra -vinho.
Adolpho Frischnecht - ameixas.
Josaphat Lenzi -vinho - suco de uvas.
Walter Baumgarten-pêssegos - uvas - pickel - figos -
cebolinhas para pickles - cebolas .
João Schlaak -pêssegos
Ewald Koschel -milho Assis Brasil - Feijão soja -
tomates.
Victorio Ropelato -fumo em folhas
Conrado Wagner -vinho - uvas - maça
Luiz Dorigatti -palha para vasoura
Annibale de Barba-vinho
Eduardo Weigel -mel - favas - e derivados.
Rodolfo Odebrecht-Conservas em vidros e pickles fru-
tas.

Durante a ^domingueira foram oferecidos a favor da subs-
crição as seguintes quantias:

Hermann Dreer	5\$000
Reinaldo Almeida	5\$000
Emilio Altenburg	5\$000
Angelo Tomio	1\$000
Luiz Ledra	5\$000
Francisco Dorigatti	2\$000
Harry Schmalz	10\$000
Raulino Cordova	1\$000
Fridolino Knoll	10\$000
Victor Buhr	5\$000
	<hr/>
	49\$000

As uvas e frutas, por vontade dos expositores foram ven-
didas em arrematação, dando um lucro a total benefício da do-
mingueira na importância de Rs. 60\$500.

Temos, pois, o resultado seguinte:

discursaram Ermembergo Pellizzetti e Custódio Campos.

Subscrição já publicada no jornal " O Agricultor "	105\$300
Subscrição durante a Domingueira	49\$000
Domingueira - resultado da arrematação	60\$500
	<hr/>
	214\$800

Despesas Gerais

Despesa de transporte para Fridolin Knoll.	10\$000
Tiragem de 7 chapas fotográficas para remeter fotografias ao Exmo. Sr. Presidente Adolpho Konder, ao Sr. Marcos Konder, ao Sr. Prefeito de Blumenau, à Inspetoria Agrícola, ao Dr. Victor Konder, para o Memorial e para ficar na sede dos Atiradores e reserva	63\$600
Publicações, avisos, Correios, etc.	13\$000
Fotografias e jornais para o Sr. Octacilio Costa - Lages	3\$400
	<hr/>
	100\$000
 Entradas	 214\$800
Saldo depositado no Banco Popular e Agrícola	114\$300
	<hr/>
	214\$800 214\$800

Pedidos de sementes de Trigo

Frederico Kasper	5 quilos	Carlos Schlisting	4 quilos
Leopoldo Schroeder	5 "	Max E. Leupold	5 "
Willy Reuter	5 "	Alberto Nagel	2 "
Friedrich Schroeder	4 "	Antonio Reuter	5 "
Antonio Skoula	5 "	Francisco Skoula	5 "
Josef Möstel	5 "	Frederico Stoll	5 "
Hans Schlatter	5 "	José Schäffer	5 "
Francisco Reuter	10 "	Jose Cani	30 "
João Fronza	3 "	Herminio Fronza	3 "

Total: 111 quilos.

O Presidente da Sociedade "Liga dos Lavradores" pede que sendo possível, se possa obter sementes para 50 hectares.

Eduardo Weigel - apicultor tem necessidade de ter 8- 10 rainhas italianas para os Associados da Apicultura Catarinense.

Todos os fruticultores exprimem o desejo de ter boas ar-

vores para propagar por enxerto.

N O T A S:

O lavrador Jacob Finardi disse que com oito (8) árvores de laranjas de Natal (tardias) ganhou mais de 200\$000.

É preciso propagar esta variedade, somente fornecendo o Vale do Itajaí teremos um bom lucro.

Se acha que seria necessário formar uma viveira social.

Fica resolvido, por enquanto, que a Comissão das Domingueiras seja composta de 12 membros do Banco, 12 da Liga dos Lavradores e 12 dos Atiradores, expressamente escolhidos pelos próprios Presidentes, os quais poderão tomar qualquer outra iniciativa para o desenvolvimento da Campanha inclusive de formular com o auxílio de qualquer pessoa que deseje interessar-se, outras comissões especiais.

A próxima Domingueira será dedicada aos Srs. Prefeito e Dr. Juiz de Direito de Blumenau.

Terá lugar no mesmo local no dia 3 de março.

Produtos principais para apresentar na Domingueira de 3 de março:

Milho - tabaco - alfafa- cereais - etc.

A comissão composta das seguintes pessoas:

Banco Popular e Agrícola: Ermenbergo Pellizzetti - Walter Baumgarten - Ewald Koschel - Adolfo Friscknecht - Leonardo Petrelli - Alfred Brattig - Willy Hering - Luiz Ledra - Paulo Cordeiro - Domenico Largura - Patricio Noveletto e João Ledra.

Sociedade dos Atiradores: Erminio Moser - Max Wehmuth - Hermann Dreer - Caetano Cé - Walter Wa - genführ - João Hoffmann - Oswald Hadlich - Emil Altemburg - Leopold Duwe - Lulius Odebrecht - Albert Hedel e Jorge Lucas.

Comissão Especial: Otto Demarchi - Figueiró Edmundo Weigel - Custódio Campos - Conrado Wagner - Jose Bazzanella - Luiz Dorigatti - André Largura - Curt Von Gilsa e Rodolfo Odebrecht.

Nesta comissão poderá fazer parte qualquer pessoa que assim desejar, uma vez que se torne útil às Domingueiras. (visto (as) Ermembergo Pellizzetti).

IIa. DOMINGUEIRA AGRICOLA*
3 de março de 1929

Subscritores para custear as pequenas despesas indispensáveis para a organização das domingueiras - Subscrição até o dia 2 de março p/publicação no Jornal "O Agricultor".

Fritz Schmitt	10\$000
Max Hering	10\$000
Max Zierhold	10\$000
Rodolfo Odebrecht	10\$000
Francisco Azambuja	10\$000
Augusto Siewerdt	20\$000
Manoel Marcelino	1\$000
Adolfo Frischknecht	10\$000
Raymundo Mayer	5\$000
Pedro Ledra Sobrinho	1\$000
Bruno Hadlich	2\$000
Alfredo Brattig	20\$000
Curt Hering	20\$000
Aristides Palumbo	5\$000
Hoepcke & Cia. - Blumenau	50\$000
Conrado Balsini	20\$000
Luiz Hermann	1\$000
Manoel Barreto	10\$000
Roberto Baier	10\$000
Frederico Münzfeld	1\$000
	<u>216\$000</u>

Durante a Domingueira, por vontade dos expositores, foram oferecidos em favor da mesma, parte dos generos expostos,

em arrematação, dando um resultado de Rs.	117\$800
Jornal "O Agricultor"	216\$000
Domingueira: Resultado da arrematação	117\$800
Total	Rs. 333 \$800

*Dedicada aos Exmos. Srs. Prefeito Municipal e Dr. Juiz de Direito de Blumenau Srs. Curt Hering e Dr. Amadeu F. da Luz.

Aderentes que apresentaram produtos de suas lavouras:

Francisco Chiarelli	vinho branco
Antoni Vignola	vinho branco
Benedeto Mondini	vinho branco
André Bogo	morangos - tabaco em folhas.
Florindo Isolani	queijo
Walter Baumgarten	passas e marmeladas
A. Bianchini	oleo de amendoim
Jacob Finardi	maizena
Octacilio Costa	peras - maças - marmellos
Adolfo Frischknecht	laranjas de Natal e melancia 15 ks.
José Bazzanella	milho - 4 qualidades
Luiz Ledra	milho
João Ledra	milho
Paulo Ledra	milho
Ewald Koschel	milho Assis Brasil
Conrado Wagner	trigo
Caetano Ce	alfafa - abobora
Angelo Lenzi	tabaco em folha
Estanislau Vendramin	fumo em corda
Domenico Largura	charutos e cigarilhos
Luiz Dorigatti	2 vassouras
Hoepcke & Cia.	munizador "Rex"
Alfredo Brattig	2 ... bolos.

Usou da palavra o Sr. Ermembergo Pellizzetti - falando sobre o dever que assiste a todos os agricultores de se alistarem em prol das Domingueiras. Demonstrou em poucas palavras o valor da escolha das sementes para uma ótima colheita, etc. O Sr. Walter Baumgarten leu, em português e alemão, uma estatística sobre a cultura do milho no Estado de São Paulo, o que foi muito apreciado.

Despesas gerais

Papel e fotografias, Blumenau, jornais, papel, grampos	12\$600
Mesas, sarrafos, de Odebrecht	25\$000
Fotografias	46\$000
Publicações e cartas registradas	8\$400
Quadro da la. Domingueira	10\$000
	<u>102\$000</u>
Entradas	Total Rs. 102\$000
Saldo depositado no Banco Popular e Agrícola.	Rs. 333\$800
	231\$800
	<u>Rs. 333\$800</u>
	333\$800

Pedidos de sementes de trigo

Luiz Bertoli	20 quilos	Julio Scoz	5 quilos
José Vasselai	5 "	Vitale Fiamoncini	5 "
Julio Scoz	5 "	Leonardo Scoz	5 "
Francisco Basilio	5 "	Massemiliano Venturi	5 "
Joaquim Moser	10 "	André Bogo	20 "
José Bogo	15 "	Luiz Bogo	15 "
Antonio Bogo	15 "	Pedro Murara	15 "

Total - 145 quilos

Foram recebidas cartas de congratulação para esta iniciativa, do Sr. Vice-Presidente em exercício Dr. Walmor Ribeiro. Ministro Victor Konder - Sr. Cel. Marcos Konder - Deputado Octacilio Costa e verbalmente dos Srs. Prefeito Municipal e Dr. Juiz de Direito de Elumenau e de numerosas outras pessoas. (Visto (as) Ermenbergo Pellizzetti).

IIIa. DOMINGUEIRA AGRICOLA *
21 de abril de 1929

Subscritores para custear as pequenas despesas indispensáveis para a organização das Domingueiras - Subscrição até o dia 21 de abril publicada no Jornal "O Agricultor":

Marcos Konder	100\$000
Oswald Hadlich	5\$000
E. Lohmann	1\$000
Sylvio Pellizzetti	2\$000
Attilio Lenzi	3\$000
Julio Odebrecht	7\$000
Theodor Roepcke	2\$000
Curt Von Gilsa	7\$000
Max Zierhold	7\$000
Pedro Matos	5\$000
Alfredo Brattig	7\$000
T o t a l	Rs. 146\$500

*Dedicada aos Exms. Srs. Marcos Konder e Caetano Costa respectivamente Prefeitos dos Municípios de ITAJAÍ e LAGES.

Despesas gerais

Envelopes			3\$500
Sacos de papel			1\$500
4 colotores			6\$000
Vidros p/amostras de sementes			6\$000
Latas de milho			7\$000
Doces e café para 145 crianças			72\$000
Bolo do sr. Curt V. Gilse			7\$000
Transporte de sementes			2\$500
Fotógrafo			136\$000
Auto p/o Sr. Inspetor e transp.			20\$000
Publicações no jornal O Agricultor.			19\$500
	Total	Rs	<u>281\$500</u>
Entradas	146\$500		
Deficit	135\$000		
Rs.	<u>281\$500</u>		<u>281\$500</u>

Aderentes que apresentaram produtos de sua lavoura:

Attilio Lenzi	6 espigas de milho "Branco Cristal e Assis
Oswald Hadlich	9 espigas de milho de diversas qualidades entre estas "Branco Cristal" e Assis Brasil.
José Bazzanella	laranjas - açúcar - mar - melo do Japão - Milho roxo, Assis Brasil e Branco Cristal.
Domenico Largura	um ... repolho.
Aristides Cé	2 cachos de banana maçã-
Luiz Marconcini	tabaco, diversas qualidades .
Raymundo Santos	1 charuto monstro
José Lyra	Tabaco Morão
José Ferrari	Tabaco amarelinho
Cyric Ribeiro	feijão para adubo verde e milho Assis Brasil.
Rodolfo Odebrecht	abobora menina
George Lucas	aipim gigante de Minas
Curt Von Gilse	uma... torta de maizena.
Angelo Marchi	arroz Carolina branco
Julio Venturi	arroz Carolina branco.
Sylvio Seoz	arroz agulha
Gustavo Boettger	Curriantes
Erminio Moser	1 casal de galinhas Minorca legítimas e 1 casal de gansos.

Inscreveram-se no Registro do Ministério da Agricultura elevado número de agricultores desta localidade.

Com a presença do Exmo. Sr. Dr. Ariosto R. Peixoto d. d. Inspetor Agrícola Federal em nosso Estado, foi solenemente elevada a efeito a 3a. Domingueira Agrícola no dia 21 de abril.

Usou da palavra o Sr. Ermembergo Pellizzetti, o evangelizador da grandiosa Cruzada prática, dava início aos trabalhos lendo um simples porém sincero discurso, sendo traduzido para o alemão pelo sr. Ewald Koschel.

Em seguida falou o Sr. Advogado C. Campos, que com a sua palavra deslumbrante soube arrebatrar e prender por momentos a atenção dos presentes, discorrendo sobre a Data Nacional e o valor do agricultor.

Logo após ouviu-se as vozes alegres dos alunos do Grupo Escolar Paulo Zimmermann, cantando o Hino da Independência.

Pelo menos alunos foram recitadas diversas poesias e cantado mais alguns hinos e canções que muito agradou.

Terminada esta parte foram distribuídos envelopes contendo sementes diversas.

Finalmente foi servido uma farta mesa de café e doces aos meninos oferecido pelo Sr. Marcos Konder, em a qual tomaram parte 145 alunos.

Pelo Sr. Inspetor Agrícola Federal Dr. Ariosto R. Peixoto foram feitas experiências para a conservação de cereais, usando-se Sulfureto de Carbonio e Parabensen.

O DD. Inspetor deu todas as explicações necessárias a respeito da Agricultura o que lhe foi perguntado. Fazendo também propaganda para as futuras exposições agrícolas na Capital do Estado.

Resumo do discurso: pronunciado pelo Sr. Ernembergo Pellizzetti:

Não se trata propriamente de um discurso, mas sim de algumas palavras proferidas com sinceridade em ardor, em prol do desenvolvimento agrícola em nosso meio. Congratulando-se por ver a iniciativa havia sido aceita e compreendida por pessoas de destaque entre as quais menciona os nomes dos Exmos. Srs. Presidente e Vice-Presidente do Estado. Ministro da Viação, Secretários do Estado, Inspetor Agrícola Federal, Juiz de Direito da Comarca, De. Octacilio Costa, Prefeitos de Itajaí e Lages.

Discorreu sobre o valor da perseverança e da união em prol dessa companhia, fazendo ver que assim procedendo cumpriremos um dever para com as gerações futuras, preparando uma vida mais elevada e confortável sob todos os aspectos.

Finalmente, agradeceu em breves palavras a presença honrosa do Exmo. Sr. Dr. Ariosto R. Peixoto, dd. Inspetor Agrícola.

IVa. DOMINGUEIRA AGRICOLA*

7 de julho de 1929

Nesta Domingueira foi inaugurada a Biblioteca Agrícola, que embora tenha um principio mais que modesto, dará em seguida os seus benéficos resultados.

Foi também inaugurado o retrato do Exmos. Sr. Presidente do Estado Dr. Adolpho Konder, ate este paraninfado pelas Senhoritas Claudina Cordeiro e Käte Maas e senhores Willy Herring e Erminio Moser convidados para este fim pelo Sr. Ernembergo Pellizzetti. Discursou o senhor Advogado Custodio Campos.

*Dedicada aos Senhores Professores Primários de todo Estado.

ANEXO Nº 2

Balancetes e demonstração
da conta lucros e perdas
extraídos dos Relatórios
do Banco de Crédito Popu-
lar e Agrícola de Bella
Alliança.
1929-1935 (Arquivo Ernem-
bergo Pellizzetti).

*BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1928

ACTIVO

Accionistas	24:810\$000
Contas correntes garantidas	28:176\$300
Contas correntes de cobrança	4:353\$400
Acções caucionadas	1:500\$000
Correspondentes	9:984\$800
Moveis e utensílios	3:118\$100
Titulos descontados	32:475\$500
Effeitos a receber	39:116\$200
Taxa de expediente	901\$500
Estampilhas	144\$400
Caixa	9:225\$000
Despezas de instalação	728\$000
Lucros e perdas	263\$500
	<u>Rs 154:796\$700</u>

PASSIVO

Capital	50:000\$000
DEPOSITOS:	
Contas correntes limitadas	11.685\$600
Contas correntes aviso previo	821\$300
Contas correntes prazo fixo	13:532\$700
Contas correntes sem juros	9:036\$100
Contas correntes a disposição	<u>17:572\$500</u> 52:648\$200
Caução da directoria	1:500\$000
Fundo de reserva	1:500\$000
Juros e descontos	720\$600
Titulos p.c. de terceiros	44:188\$500
Ordens de pagamento	79\$400
Titulos em caução	<u>4:100\$000</u>
	<u>Rs 154:796\$700</u>

* BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA. Primeiro relatório apresentado aos snrs. accionistas á Assembléa Geral de 28 de março de 1929. exemplar rasurado.

* DEMONSTR. ÇÃO DA CONTA LUCROS E PERDAS

DEBITO:

Despesas geraes	1:012\$600
Annuncios e reclames	336\$200
Estampilhas	65\$500
Premios	744\$600
Ordenados e gratificações	700\$000
	<u>Rs 2:858\$900</u>

CREDITO:

Taxa de expediente	220\$200
Commissões	404\$200
Juros e descontos	1:963\$800
Telegrammas	7\$200
	<u>Rs 2:595\$400</u>
prejuizo em 7 meses	263\$500
	<u>Rs 2:858\$900</u>

Rio do Sul, 31 de Dezembro de 1928
 Presidente - Ermembergo Pellizzetti,
 Walther Baumgarten, Vice-Presidente
 Ewald Koschel, Gerente.

* BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIAN-
 ÇA. Primeiro relatório apresentado aos snrs. accionistas
 a Assembleia Geral de 28 de março de 1929. exemplar rasu-
 rado

*BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1929.

ACTIVO:

Accionistas	16:215\$000	
Titulos descontados	59:838\$030	
Contas correntes garantidas	58:548\$270	
Contas correntes de cobrança	51:022\$000	
Correspondentes	805\$940	
Efeitos e receber	125:066\$330	
Valores caucionadas	20:860\$000	
Hypotheças	6:500\$000	
Moveis e utensilios	3:561\$070	
Caixa	21:026\$140	
Despezas de installação	650\$120	
Taxa de expediente	1.270\$300	
Estampilhas	904\$000	
		Rs 366:267\$200

PASSIVO:

Capital	50:000\$000	
Fundo de reserva	2:549\$930	
Contas correntes limitadas	18:670\$560	
Contas correntes aviso prévio	4:923\$230	
Contas correntes prazo fixo	44:339\$860	
Contas correntes a disposição	33:324\$520	
Contas correntes movimento	1:772\$710	
Contas correntes sem juros	3:671\$790	111:702\$670
Titulos p.c. de terceiros	171:888\$730	
Caução da directoria	2:000\$000	
Valores em caução	18:860\$000	
Valores hypothecarios	6:500\$000	
Juros e descontos	1:526\$140	
Obras de acção social	77\$480	
1º dividendo (9% ao anno)	1:162\$250	
		Rs 366:267\$200

* BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA.
Relatório apresentado pela directoria em referencia ao exercí-
cio findo em 31 de dezembro de 1929, para ser lido na Assem-
blea Geral Ordinaria, em 24 de fevereiro de 1930. Blumenau,
 Typ. Carl Wahle, s.d.

* BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1929

ACTIVO

Accionistas		17:900\$000
Titulos descontados		74:048\$200
C/c garantidas		44:272\$110
C/c movimento		8:695\$460
Correspondentes		101:239\$030
Efeitos á receber		218:979\$610
Valores caucionados		20:860\$000
Hypotheças		9:500\$000
Administração de bens e valores		85:001\$000
Moveis e utensilios		5:515\$600
Caixa (em cofre e nos banco)		78:101\$610
Taxa de expediente	2:250\$950	
Despezas de instalação	372\$240	
Estampilhas	335\$300	2:958\$490
		Rs 667:271\$110

PASSIVO

Capital		64:100\$000
Fundo de reserva		3:357\$870
Fundo de reserva especial		133\$500
D E P O S I T O S:		
C/c limitadas	12:289\$000	
C/c aviao prévio ..	6:599\$770	
C/c prazo fixo	60:529\$730	
C/c á disposição ..	40:628\$740	
C/c sem juros	5:255\$720	
C/c movimento	49:490\$450	
C/c cobrança	1:974\$800	176:768\$210
Titulos para cobrança de terceiros		303:936\$880
Caução da directoria		2:000\$000
Valores em caução		18:860\$000
Valores hypothecarios		9:500\$000
Bens e valores de C/alheia		85:001\$000
Dividendo não reclamado		404\$000
2º dividendo à 9%		1:859\$700
Ordens de pagamento		11\$600
Juros e descontos		1:127\$410
Obras de acção social		210\$980
		Rs 667:271\$110

Ermenbergo Pellizzetti, Presidente
Conselho Director: Walther Baumgarten, Vice-Presidente
Ewald Koschel, Gerente.

* Ibid.

*DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS - 1929

D E B I T O	1º sem.	2º sem.
Juros e depositos	2:246\$290	3:202\$140
Ordenados e gratificações ..	900\$000	1:885\$000
Despezas geraes	1:256\$700	1:125\$300
Moveis e utendilios	187\$430	290\$370
Estampilhas	127\$900	258\$500
Annuncios e reclames	171\$200	456\$700
Telegrammas	-\$-	17\$100
Despezas de installação	77\$880	77.880
1º e 2º dividendos	1:162\$250	1:859\$700
Fundo de reserva	309\$930	543\$140
Fundo de reserva especial ..	-\$-	133\$500
Obras de acção social	77\$480	133\$500
Prejuizo de 1928	248\$900	-\$-
Rs.	6:765\$960	9:982\$830
C R E D I T O	1º sem.	2º sem.
Juros descontados	5:303\$960	7:968\$630
Commissões	1:246\$200	1:978\$150
Taxa de expediente	200\$500	36\$050
Telegrammas	15\$300	-\$-
Rs.	6:765\$960	9:982\$830

*BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA. Relatório apresentado pela directoria em referencia ao exercicio fin-
em 31 de dezembro de 1929, para ser lido na Assembleia Geral Ordi-
naria, em 24 de fevereiro de 1930. Blumenau, Typ. Cal Wahle, s.d.

*BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1930

A C T I V O

Accionistas	18:528\$000
Titulos de contados	111:774\$900
Contas correntes garantidas	52:476\$170
Contas correntes movimento	231\$590
Correspondentes	86:672\$810
Efeitos á receber	252:639\$300
Valores caucionados	15:860\$000
Hypotheças	17:000\$000
Administração de bens e valores	106:278\$000
Acções	50\$000
Moveis e utensilios	7:277\$470
Caixa (em cofre e nos Bancos)	49:619\$210
Estampilhas	321\$900
Taxa de expediente	3:375\$860
Annuncios e reclames	25\$000
Despezas de installação	694\$400
Immoveis	33:841\$280
	<u>756:665\$890</u>

P A S S I V O

Capital	73:200\$000
Fundo de reserva	5:161\$810
Fundo de reserva especial	284\$730
Depositos:	
Depositos populares	142\$420
C/c limitadas	11:318\$610
C/c aviso prévio	27:481\$660
C/c prazo fixo	89:866\$910
C/c á disposição	58:850\$560
C/c movimento	43:455\$950
C/c cobrança	71\$980
	231:188\$090
Titulos p.c. de terceiros	301:275\$590
Caução da directoria	2:000\$000
Valores em caução	13:860\$000
Valores hypothecarios	17:000\$000
Bens e valores de C/alheia	106:608\$000
Dividendo não reclamado	872\$890
3º Dividendo	2:091\$480
Titulos á pagar	1:154\$530
Juros e descontos	1:606\$560
Obras de acção social	362\$210
	<u>756:665\$890</u>

* BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA.
Relatório apresentado pela directoria, em referencia ao
exercício findo em 31 de dezembro de 1930, para ser lido
na Assembleia Geral Ordinaria, em 8 de março de 1931. Rio
do Sul, typ. Rio Sul, s.d.

*BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1930

A C T I V O:

Accionistas		13:105\$000
Títulos descontados		102:168\$340
Contas correntes garantidas		63:445\$840
Contas correntes movimento		1:590\$230
Correspondentes		96:126\$340
Efeitos á receber		366:755\$875
Valores caucionados		41:195\$400
Hypotheças		17:000\$000
Administração e bens e valores		119:073\$000
Acções		2:800\$000
Immoveis		42:677\$580
Moveis e utensilios		8:168\$080
Caixa (em cofre e nos Banco)		66:669\$192
Diversas contas:		
Estampilhas	223\$700	
Taxa de expediente	3:658\$610	
Juros e descontos	3:141\$450	
Annuncios e reclames	50\$000	
Despezas de installação	625\$000	
		<u>7:698\$760</u>
		<u>948:473\$637</u>

P A S S I V O:

Capital		74:900\$000
Fundo de reserva		6:360\$850
Fundo de reserva especial		387\$830
Depósitos:		
Depositos populares	245\$450	
Contas correntes limitadas	15:719\$980	
C/c aviso previo	22:266\$090	
C/c prazo fixo	77:517\$060	
C/c á disposição	86:391\$927	
C/c movimento	29:586\$078	
Contas correntes cobrança	1:831\$547	233:558\$132
Titulos p.c. de terceiros		391:423\$065
Remessas de títulos		53:776\$310
Caução da directoria		2:000\$000
Valores em caução		47.109\$400
Valores hypothecarios		17:000\$000
Bens e valores de C/alheia		119:073\$000
Obras de acção social		465\$310
Dividendo não reclamado		992\$560
4º Dividendo		<u>1:427\$180</u>
		<u>948:473\$637</u>

	Ermembergo Pellizzetti	Presidente
Conselho Director:	Walther Baumgarten	Vice-Presidente
	Ewald Koschel	Gerente

* Ibid.

*DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS
- 1930 -

D E B I T O	1º sem	2º sem.
Juros e depositos	5:000\$720	6:185\$800
Estampilhas	217\$600	246\$000
Despezas geraes	1:089\$200	953\$400
Annuncios e reclames	307\$400	321\$000
Telegrammas	18\$100	10\$200
Taxa de expediente.	73\$190	270\$050
Ordenados e gratificações ..	2:705\$400	3:982\$600
Despezas de instalação.	77\$840	69\$400
Moveis e utensilios	383\$030	429\$890
Fundo de reserva	604\$940	412\$340
Fundo de reserva especial ..	151\$230	103\$100
Obras de acção social	151\$230	103\$100
3º e 4º dividendos	2:091\$480	1:427\$180
	Rs 12:951\$360	14:514\$060
C R E D I T O	1º sem	2º sem.
Juros e descontos	10:057\$340	11:802\$660
Commissões	2:894\$020	2:711\$400
	Rs 12:951\$360	14:514\$060

* BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA.
Relatório apresentado pela directoria, em referencia ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1930, para ser lido na As-semblea Geral Ordinaria, em 8 de marco de 1931. Rio do Sul, Typ. Rio Sul, s.d.

*BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1931

A C T I V O:

Accionistas	11:475\$000
Contas correntes garantidas	61:823\$220
Titulos descontados	98:874\$000
Immoveis	43:387\$280
Acções	4:600\$000
Correspondentes n/conta	35:465\$720
Moveis e utensilios	8:743\$120
Caixa (em cofre e nos Banco)	24:380\$775
Hypotheças	20:500\$000
Valores em caução	6.860\$000
Titulos caucionados	50:558\$600
Efeitos á receber	482:518\$115
Correspondentes c/cobrança	117:510\$580
Administração de bens e valores	116:224\$000
Diversas contas:	<u>10:522\$600</u>
	<u>Rs.1. 083:443\$010</u>

P A S S I V O:

Capital	76:250\$000
Fundo de reserva	6:889\$715
Fundo de reserva especial	442\$540
Obras de acção social	520\$020
Depositos:	
C/correntes Cred. á disp.	59:848\$740
Depositos c/aviso prévio	13:814\$680
Depositos a prazo fixo	89:196\$930
Depositos populares lim.	17:057\$280
C/correntes s/juros	<u>9:897\$060</u>
	189:814\$690
Correspondentes s/conta	18:567\$570
Ordens de pagamento	5:847\$200
Valores hypothecarios	20:500\$000
Caução da directoria	2:000\$000
Valores	4:860\$000
Cred. por tit. em caução	50:558\$600
Titulos p.c. de terceiros	482:518\$115
Remessas de titulos	107:510\$580
Bens e valores de c/alheia	116:224\$000
Diversas contas	<u>939\$980</u>
	<u>Rs 1.083:443\$010</u>

* BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA.
Relatório apresentado pela directoria, em referencia ao
exercício findo em 31 de dezembro de 1931, para ser lido na
Assemblea Geral Ordinaria, em 13 de fevereiro de 1932. Typ.
 Rio Sul.

* BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1931

A C T I V O :

Accionistas	10:800\$000
Contas correntes garantidas	77:635\$515
Empréstimos hypothecarios	24:988\$680
Titulos descontados	122:525\$900
Immoveis	43:594\$780
Acções	4:600\$000
Correspondentes n/conta	21:425\$440
Moveis e utensilios	15:096\$360
Caixa (em cofre e nos Bancos)	31:705\$430
Hypotheças	42:500\$000
Valores em caução	31:000\$000
Titulos caucionados	105:191\$050
Effeitos á receber	435:118\$030
Correspondentes c/cobrança	111:762\$840
Administração de bens e valores	199:061\$000
Diversas contas:	12:395\$020
	<u>Rs. 1.298:400\$045=</u>
	1.289:400\$045

P A S S I V O :

Capital	78:550\$000
Fundo de reserva	8:551\$745
Fundo de reserva especial	666\$920
Obras de acção social	744\$400
Depósitos:	
C/correntes Cred. á disp.	108:459\$490
Depositos c/aviso prévio	17:510\$500
Depositos a prazo fixo	93:106\$280
Depositos populares lim.	23:191\$540
Contas correntes s/juros	<u>1:106\$400</u>
	243:374\$210
Correspondentes s/conta	27:442\$010
Ordens de pagamento	1:401\$000
Valores hypothecarios	42:500\$000
Caução da directoria	2:000\$000
Valores caucionados	29:000\$000
Cred. por tit. em caução	105:191\$050
Titulos p.c. de terceiros	435:118\$030
Remessas de titulos	111:762\$840
Bens e valores de c/alheia	199:061\$000
Dividendo	3:929\$950
Diversas contas	<u>106\$890</u>
	<u>Rs. 1.289:400\$045</u>

	Erembergo Pellizzetti	Presidente
Conselho Director:	Walther Baumgarten	Vice-Presidente
	Ewald Koschel	Gerente

* Ibid.

* DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS
- 1931 -

D E B I T O	1º sem	2º sem.
Juros de depósitos	5:983\$472	6:440\$930
Impostos (Estampilhas)	278\$500	472\$900
Despezas gerais	1:278\$000	1:522\$800
Annuncios e reclames	345\$300	319\$200
Material de expediente	202\$350	440\$370
Ordenados e gratificações	3:807\$500	3:740\$000
Despezas de instalação	62\$500	72\$500
Móveis e utensilios	460\$160	437\$160
Lucros em suspenso	765\$990	-\$-
Fundo de reserva	218\$850	897\$530
Fundo de reserva especial	54\$710	224\$380
Obras de acção social	54\$710	224\$380
5% dividendo 6%	-\$-	3:859\$260
Rs	13:512\$042	18:651\$410
C R E D I T O		
	1º sem.	2º sem.
Descontos	6:456\$300	6:477\$830
Juros credores	3:989\$287	5:885\$220
Commissões	2:976\$455	4:912\$060
Taxa de expediente	-\$-	405\$500
Telegramas	-\$-	47\$900
Alugueis	90\$000	205\$000
Lucros em suspenso	-\$-	717\$900
Rs	13:512\$042	18:651\$410

* BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA.
Relatório apresentado pela directoria, em referencia ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1931, para ser lido na Assembleia Geral Ordinaria, em 13 de fevereiro de 1932, Typ. Rio Sul.

* BALANCETE EM 30 DE JUNHO DE 1932.

A C T I V O

Accionistas	5:655\$000
Contas correntes garantidas	101:762\$130
Emprestimos hypothecarios	20:372\$150
Títulos descontados	120:937\$080
Immoveis	44:297\$480
Acções	4:600\$000
Correspondentes n/conta	25:125\$755
Moveis e utensilios	15:847\$640
Caixa (em cofre e nos Banco)	28:959\$385
Hypotheças	43:000\$000
Valores em caução	38:150\$000
Titulos caucionados	102:574\$520
Effeitos á receber	593:997\$365
Correspondentes c/cobrança	109:067\$740
Administração de bens e valores	241:338\$000
Diversas contas	11:581\$980
	<u>Rs 1.507:266\$225</u>

P A S S I V O :

Capital	81:100\$000
Fundo de reserva	9:783\$835
Fundo de reserva especial	753\$920
Obras de acção social	831\$100
Depositos:	
C/corrente Cred. á disp.	90:829\$400
Depositos c/aviso prévio	29.677\$500
Depositos a prazo fixo	108:146\$420
Depositos populares lim.	19:059\$900
C/c. sem juros	<u>3:702\$470</u>
	251:415\$690
Correspondentes s/conta	30:880\$275
Ord ns de pagamento	2:946\$000
Valores hypothecarios	43:000\$000
Caução da directoria	2:000\$000
Valores c ucionados	36:150\$000
Cred. por tit. em caução	102:574\$520
Títulos p.c.de terceiros	593:997\$365
Remessas de titulos	109:067\$740
Bens e valores de c/alheia	241:338\$000
Dividendo	67\$350
Diveras contas	<u>1:360\$130</u>
	<u>Rs 1.507:266\$225</u>

	Ermembergo Pellizzetti	Presidente
Cons.Director:	Augusto Brandes	Vice-Presidente
	Ewald Koschel	Gerente

* BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA.
Relatório apresentado pela directoria em referencia ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1932, para ser lido na Assembleia Geral Ordinaria, em 4 de fevereiro de 1933. S.e.

*BALANCETE EM 31 DE DEZEMBRO DE 1932

A C T I V O:

Accionistas	5:655\$000
Contas correntes garantidas	109:270\$000
Empréstimos hypothecarios	20:753\$060
Titulos descontados	126:782\$680
Immoveis	44:799\$980
Acções	4:600\$000
Correspondentes n/conta	33:965\$025
Moveis e utensilios	17:736\$860
Caixa (em cofre e nos Bancos).	49:118\$360
Hypotheças	43:000\$000
Valores em caução	37:950\$000
Titulos caucionados	154:662\$710
Effeitos à receber	635:352\$340
Correspondentes c/cobrança	182:826\$560
Administração de bens e valores	232:578\$000
Diversas contas	13:311\$200
	<u>Rs 1.712:362\$575</u>

P A S S I V O:

Capital	81:700\$000
Fundo de reserva	10:877\$595
Dividendo	3:551\$340
Fundo de reserva especial	965\$860
Obras de acção social	1:043\$340
Depositos:	
C/correntes á disposiçãõ	102:328\$155
Depósitos c/aviso prévio	29:027\$060
	117:385\$890
	25:981\$960
	<u>1:489\$070</u>
	276:212\$135
Correspondentes s/conta	46:662\$435
Ordens de pagamento	2:169\$600
Valores hypothecarios	43:000\$000
Caução da directoria	2:000\$000
Valores caucionados	35:950\$000
Cred. por til. em caução	154:662\$710
Titulos p.c. de terceiros	635:352\$340
Remessas de titulos	182:826\$560
Bens e valores de c/alheia	232:578\$000
Descontos	2:390\$710
Diversas contas	419\$950
	<u>Rs 1.712:362\$575</u>

Ermenbergo Pellizzetti Presidente
 Conselho director: Augusto Brandes Vice-Presidente
 Ewald Koschel Gerente.

* Ibid.

* DEMONSTRAÇÃO DAS CONTAS DE LUCROS E PERDAS
- 1932 -

D E B I T O	1º sem.	2º sem.
Despezas de instalação	78\$700	93\$500
Moveis e utensilios	754\$820	792\$380
Material de expediente	1:798\$860	1:042\$560
Ordenados e gratificações	5:972\$300	6:919\$690
Despezas geraes	1:706\$800	1:585\$600
Impostos (Estampilhas)	681\$600	538\$500
Juros devedores	7:215\$410	8:076\$330
Annuncios e reclames	442\$000	308\$300
Lucros em suspenso	870\$040	- -
Fundo de reserva	348\$010	847\$760
Fundo de reserva especial	87\$000	211\$940
Obras de acção social	87\$000	211\$940
6º Dividendo 5%	- -	3:483\$990
	Rs. 20:042\$540	24:112\$510

C R E D I T O	1º sem.	2º sem.
Taxa de expediente	540\$000	966\$000
Descontos	6:412\$350	7:109\$500
Juros credores	7:860\$040	9:327\$840
Commissões	4:968\$650	6:024\$690
Alugueis	197\$000	147\$500
Telegrammas	60\$500	20\$200
Lucros em suspenso	- -	516\$780
	Rs. 20:042\$540	24:112\$510

* BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA.
Relatório apresentado pela directoria, em referencia ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1932, para ser lido na Assembleia Geral Ordinaria, em 4 de fevereiro de 1933. s.e.

* BALANCETE EM 30 DE JUNHO DE 1933

A C T I V O:

Accionistas	4:955\$000
C/c. garantidas	121:818\$640
Emprestimos hypothecarios	17:390\$160
Titulos descontados	178:585\$860
Immoveis	44:694\$980
Acções	4:600\$000
Correspondentes n/conta	20:845\$925
Moveis e utencilios	16:967\$160
Caixa (em cofres e nos Banco)	33:864\$190
Hypotheças	43:000\$000
Valores em caução	36:550\$000
Títulos caucionados	110:723\$650
Effeitos a receber	677:019\$378
Correspondentes c/cobrança	146:098\$420
Administração de bens e valores	234:493\$000
Diversas contas	13:169\$880
	<u>Rs 1.704:806\$243</u>

P A S S I V O

Capital	82:000\$000
Fundo de reserva	11:856\$040
Fundo de reserva especial	1:105\$220
Obras de acção social	1:182\$700
Depositos:	
C/c. Cred. á disposição	115:134\$950
Depositos c/aviso prévio	28:652\$420
Depositos a prazo fixo	107:843\$200
Depositos populares lim.	28:538\$460
C/c. sem juros	2:335\$270
Correspondentes s/conta	39:091\$045
Valores hypothecarios	394\$100
Caução da directoria	43:000\$000
Valores caucionados	2:000\$000
Cred. por tit. em caução	34:550\$000
Titulos p.c. de terceiros	110:753\$650
Remessas de titulos	677:019\$378
Bens e valores de c/alheia	146:098\$420
Dividendo	234:493\$000
Descontos	100\$640
Diversas contas	37:676\$720
	<u>Rs 1.704:806\$243</u>

* BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA.
Relatório apresentado pela directoria em referencia ao exer-
cicio findo em 31 de dezembro de 1933, para ser lido na /s-
semblea Geral Ordinaria, em 17 de marco de 1934. s.e.

* BALANCETE EM 30 DE DEZEMBRO DE 1933

A C T I V O:

Accionista	4:895\$000
C/c. garantidas	126:981\$750
Emprestimos hypothecarios	15:765\$980
Titulos descontados	243:728\$140
Immoveis	47:720\$880
Acções	4:600\$000
Correspondentes n/conta	24:889\$455
Moveis e utencilios	16:552\$760
Caixa (em cofres e nos Bancos)	46:385\$770
Hypotheças	43:000\$000
Valores em caução	21:750\$000
Titulos caucionados	143:682\$140
Effeitos a receber	654:072\$715
Correspondentes c/cobrança	146:328\$960
Administração de bens e valores	214:560\$000
Diversas contas	16:713\$060
	<u>Rs.1.771:626\$610</u>

P A S S I V O:

Capital	83:250\$000
Fundo de reserva	12:891\$580
Fundo de reserva especial	1:240\$350
Obras de acção social	1:217\$830
Depositos:	
C/c. Cred. á disposição	129:193\$410
Depositos c/aviso prévio	54:186\$640
Depositos a prazo fixo	101:591\$310
Depositos populares lim.	28:926\$730
C/c. sem juros	<u>4:682\$180</u>
	318:580\$270
Correspondentes s/conta	72:101\$485
Ordens de pagamento	208\$100
Valores hypothecarios	43:000\$000
Caução da directoria	2:000\$000
Valores caucionados	19:750\$000
Cred. por tit. em caução	143:682\$140
Titulos p.c. de terceiros	654:072\$715
Remessas de titulos	146:328\$960
Bens e valores de c/alheia	214:560\$000
Dividendo	4:075\$980
Diversas contas	54:667\$200
	<u>Rs 1.771:626\$610</u>

* BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA.
Relatório apresentado pela directoria, em referencia ao exercicio, findo em 31 de dezembro de 1933, para ser lido na Assembléa Geral Ordinária, em 17 de março de 1934. s.e.

*BALANCETE EM 30 DE JUNHO DE 1934

A C T I V O:

Accionistas	4:395\$000
C/c. garantidas	146:412\$655
Emprestimos hypothecarios	14:201\$220
Titulos descontados	242:592\$460
Immoveis	49:215\$780
Acções	4:600\$000
Correspondentes n/conta	48:230\$045
Moveis e utensilios	20:747\$110
Material de expediente	9.884\$870
Caixa (em cofre e nos Bancos)	57:927\$654
Hypotheças	36:000\$000
Valores em caução	50:050\$000
Titulos caucionados	132:483\$960
Effeitos a receber	824:299\$015
Correspondentes c/cobranças	215:244\$770
Administração de bens e valores	199:653\$000
Diversas contas	8:163\$650
	<u>Rs 2.064:101\$189</u>

P A S S I V O

Capital	95:400\$000
Fundo de reserva	15:473\$939
Fundo de reserva especial	1:240\$350
Obras de acção social	1:217\$830
Depositos:	
C/c. cred. á disposição	145:231\$560
C/c. sem juros	5:880\$680
Depositos c/aviso prévio	44:276\$980
Depositos á prazo fixo	113:279\$120
Depositos populares lim.	<u>35:094\$880</u>
Correspondentes s/conta	98:048\$195
Ordens de pagamento	729\$200
Valores hypothecarios	36:000\$000
Caução da directoria	2:000\$000
Valores caucionados	48:050\$000
Credores por tit. em caução	132:483\$960
Titulos p.c. de terceiros	824:299\$015
Remessas de titulos	215:244\$770
Bens e valores de c/alheia	199:653\$000
Dividendo	679\$080
Diversas contas	<u>49:818\$630</u>
	<u>Rs 2.064:101\$189</u>

* BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA.
Primeiro relatório apresentado pelo presidente à Assem-
 bléa Geral Ordinaria de 9 do março de 1935. s.e.

* BALANCETE EM 31 DE DEZEMBRO DE 1934

A C T I V O:

Accionistas	19:279\$490
C/c. garantidas	151:389\$207
Emprestimos hypothecarios	12:373\$600
Titulos descontados	268:860\$230
Immoveis	49:585\$580
Acções	4:600\$000
Correspondentes n/conta	65:494\$635
Moveis e utensilios	19:753\$070
Material de expediente	9:948\$590
Caixa (em cofre e nos Bancos)	59:024\$170
Hypotheças	36:000\$000
Valores em garantia	7:000\$000
Valores em caução	49:050\$000
Titulos caucionados	160:699\$020
Effeitos a receber	973:014\$260
Correspondentes c/cobrança	357:624\$180
Administração de bens e valores	199:259\$000
Diversas contas	10:937\$323
	<u>Rs. 2.452:733\$165</u>

P A S S I V O:

Capital	
Fundo de reserva	
Fundo de reserva especial	
bras de acção	
Lucros em suspenso	
Depositos:	
C/c. cred. á disposição	151:414\$570
C/c. sem juros	7:048\$190
Depositos c/aviso prévio	66:109\$530
Depositos populares lim.	40:951\$920
Depositos á prazo fixo	<u>131:443\$740</u>
	396:667\$950
Correspondentes s/conta	94:692\$695
Ordens de pagamento	26:879\$300
Valores hypothecarios	36:000\$000
Caução da directoria	2:000\$000
Depositantes de garantias	7:000\$000
Valores caucionados	47:050\$000
Credores por tit.em caução	160:699\$020
Remessas de titulos	357:624\$180
Titulos p.c.de terceiros	973:014\$260
Bens e valores de c/alheia	199:259\$000
Dividendo	586\$980
Diversas contas	<u>16:437\$910</u>
	<u>Rs. 2.452:733\$165</u>

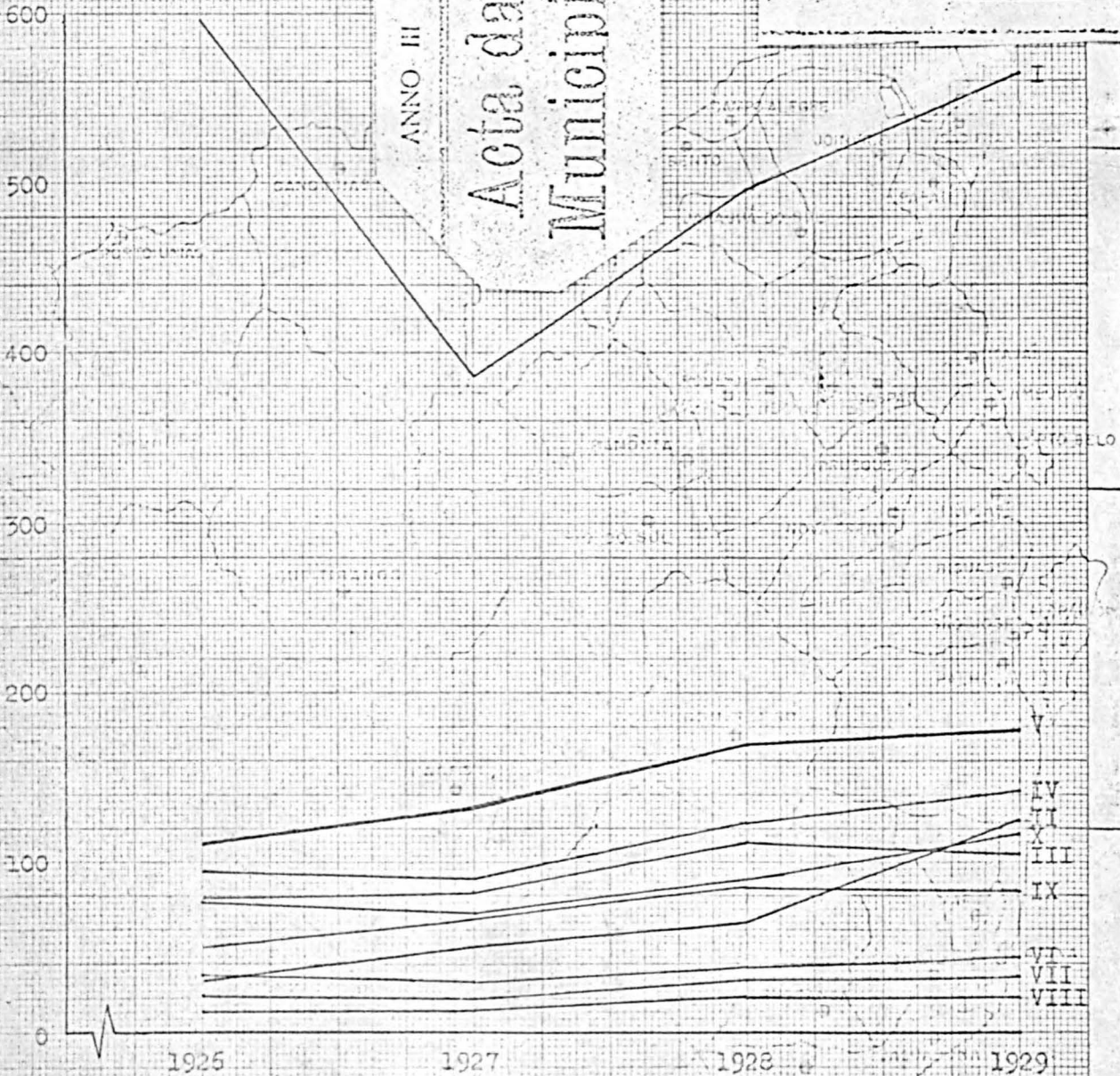
* BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA.
Primeiro relatório apresentado pelo presidente à Assem -
blea Geral Ordinaria de 9 de março de 1935. s.e.

* DEMONSTRAÇÃO DAS CONTAS DE LUCROS E PERDAS
- 1934 -

D E B I T O	1º sem.	2º sem.
Despezas de installação	60\$100	76\$300
Moveis e utensilios	1:091\$950	1:039\$640
Material de expediente	1:819\$490	1:277\$880
Ordenados e gratificações	11:085\$000	11:992\$180
Despezas geraes	2:934\$500	4:052\$530
Impostos	3:144\$400	2:759\$500
Juros devedores	9:547\$291	9:727\$620
Annuncios e reclames	622\$000	157\$000
Redescontos	2:228\$830	612\$950
Fundo de reserva	-\$-	558\$551
Fundo de reserva especial	-\$-	139\$640
Obras de acção social	-\$-	139\$640
Lucros em suspenso	-\$-	1:954\$920
Rs	32:553\$561	34:488\$351
C R E D I T O	1º sem.	2º sem.
Taxa de expediente	33\$000	374\$500
Descontos	14:224\$720	15:125\$650
Juros credores	9:358\$700	10:128\$951
Commissões	8:482\$100	8:809\$150
Telegrammas	21\$400	50\$100
Lucros em suspenso	281\$000	-\$-
Fundo de reserva	152\$641	-\$-
	32:553\$561	34:448\$351

* BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALLIANÇA.
Primeiro relatório apresentado pelo presidente à Assembléa
Geral Ordinaria de 9 de março de 1935. s.e.

Rs. - 1:000\$000



RIO DO SUL (STA. CA)

ANNO III

Acta da instalação do Município de Rio do Sul

res. C
a pre
do C
crelar
feito
dos I

- I - BLUMENAU
- II - CASPAR
- III - INDAYAL
- IV - HARMONIA
- V - BELLA ALIANÇA
- VI - ENCRUZILHADA
- VII - RODEIO
- VIII - ASCURRA
- IX - MASSARANDUBA
- X - BENEDITTO- TIMBO

Assinaturas:
Por meio de 10000
Por meio de 10000
Por meio de 10000
Por meio de 10000
Por meio de 10000
Por meio de 10000
Por meio de 10000
Por meio de 10000
Por meio de 10000
Por meio de 10000

O AGRICULTOR

Semanaire independente e noticioso

ANO III RIO BRASILEIRO, QUARTERO DE BELLA ALIANÇA, Sábado 19 DE JULHO DE 1929 Nº. 7

Inauguração da sede propria do BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE BELLA ALIANÇA

Com a abertura da nova sede do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Aliança, em 19 de julho de 1929, realizou-se a inauguração da sede própria do Banco, em um local amplo e bem ventilado, situado na rua principal da cidade. O Banco, sob a direção do Sr. João de Deus, tem a honra de agradecer a todos os que se interessarem em fazer negócios com ele. O Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Aliança, fundado em 1926, tem por finalidade prestar serviços financeiros aos agricultores e comerciantes da região, facilitando-lhes o acesso ao crédito necessário para o desenvolvimento de suas atividades econômicas. O Banco possui um capital social de 100.000\$000,00, sendo 20.000\$000,00 em dinheiro e 80.000\$000,00 em ações de 10.000\$000,00 cada uma. O Banco também possui uma reserva legal de 20.000\$000,00 e uma reserva de lucros de 10.000\$000,00. O Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Aliança é uma instituição financeira de utilidade pública, cuja finalidade é promover o desenvolvimento econômico da região e proporcionar aos agricultores e comerciantes o acesso ao crédito necessário para o desenvolvimento de suas atividades econômicas.

de 6 meses...
O Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Aliança, fundado em 1926, tem por finalidade prestar serviços financeiros aos agricultores e comerciantes da região, facilitando-lhes o acesso ao crédito necessário para o desenvolvimento de suas atividades econômicas. O Banco possui um capital social de 100.000\$000,00, sendo 20.000\$000,00 em dinheiro e 80.000\$000,00 em ações de 10.000\$000,00 cada uma. O Banco também possui uma reserva legal de 20.000\$000,00 e uma reserva de lucros de 10.000\$000,00. O Banco de Crédito Popular e Agrícola de Bella Aliança é uma instituição financeira de utilidade pública, cuja finalidade é promover o desenvolvimento econômico da região e proporcionar aos agricultores e comerciantes o acesso ao crédito necessário para o desenvolvimento de suas atividades econômicas.

Director Responsavel
OTTO DE WARTEN
Catharina de
DIVERSOS
Nº. 7